



Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Diretoria de Avaliação
DAV/CAPES



Relatório de Avaliação

Comunicação, Informação e Museologia

Coordenador da Área: Paulo Roberto Gibaldi Vaz (UFRJ)
Coordenadora Adjunta de Programas Acadêmicos: Mariângela Spotti
Lopes Fujita (UNESP)
Coordenador de Programas Profissionais: Eliezer Pires da Silva (UNIRIO)

Avaliação Quadrienal 2025



RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO 2021-2024 QUADRIENAL 2025

IDENTIFICAÇÃO

ÁREA DE AVALIAÇÃO: Comunicação, Informação e Museologia

COORDENADOR DE ÁREA: Paulo Roberto Gibaldi Vaz

COORDENADORA ADJUNTA DE PROGRAMAS ACADÊMICOS: Mariângela Spotti Lopes Fujita

COORDENADOR DE PROGRAMAS PROFISSIONAIS: Eliezer Pires da Silva

I AVALIAÇÃO 2025 - CONSIDERAÇÕES GERAIS

a) COMPOSIÇÃO DAS COMISSÕES DE ÁREA (Acadêmicas e Profissionais)

A escolha do(a)s consultore(a)s para as comissões da Área 31 — Comunicação, Informação e Museologia — na avaliação quadrienal de 2025 (referente ao quadriênio 2021–2024), seguiu um rito participativo. Em 19 de novembro de 2024, a coordenação de área convocou o(a)s coordenadore(a)s de todos os Programas de Pós-Graduação (PPGs) da área, por meio da lista de e-mails das coordenações cadastrada na Plataforma Sucupira, para uma reunião, realizada em 3 de dezembro de 2024. Na ocasião, foram apresentados os critérios e o procedimento de indicações, além de um Formulário *Google* destinado a coletar sugestões de consultore(a)s para compor as comissões avaliadoras.

O formulário permitiu a cada PPG fazer até quatro indicações e reuniu, de maneira padronizada, as seguintes informações: identificação do PPG, nome, gênero, identidade étnico-racial, e-mail e telefone do(a) indicado(a). As orientações enfatizaram que as escolhas deveriam considerar competência acadêmica, experiência com processos de avaliação e disponibilidade para contribuir com a CAPES. Também se solicitou que os PPGs sugerissem a possível alocação do(a)s docentes nas comissões de Classificação de Livros, Produção Técnica/Artística (PTT) e Qualitativa. O prazo inicial de envio, fixado em 13/12/2024, foi prorrogado para 26/01/2025, a fim de ampliar a participação e a representatividade. Ao término do período, foram recebidas 254 sugestões de nomes.

A partir desse banco de indicações, a coordenação de área estruturou as comissões, seguindo dois princípios orientadores: (i) assegurar critérios de mérito (perfil, experiência e disponibilidade) e (ii) buscar a representação de todos os PPGs em alguma etapa do processo, desde as comissões preparatórias (Qualis, Livros, PTT, Qualitativa e

Indicadores) até a quadrienal final. Importante destacar a política de composição por modalidade: nas comissões de Qualis, de Classificação de Livros, de Produção Técnica/Artística (PTT) e de Indicadores, a área optou por não separar entre modalidades acadêmica e profissional, formando grupos mistos, entendendo que a convergência de parâmetros e métricas nessas frentes beneficia a coerência e a comparabilidade dos resultados. Por outro lado, nas comissões Qualitativa e Final presencial, a área constituiu comissões separadas por modalidade (Acadêmica e Profissional), reconhecendo especificidades de perfil, produtos e trajetórias, as quais demandam referenciais de julgamento diferenciados.

Durante a montagem, observou-se que parte do(a)s indicado(a)s declinou do convite. Nesses casos, a coordenação acionou novas opções do banco de 254 nomes, preservando os critérios iniciais e a política de representação equilibrada entre os PPGs. Ademais, alguns(as) consultore(a)s foram realocado(a)s para comissões distintas daquelas originalmente cogitadas, à medida que evidenciaram aderência temática, experiência e capacidade de contribuição, em outras frentes do processo.

A lista com a relação dos consultores participantes da Avaliação Quadrienal presencial encontra-se no item IX.

b) ORGANIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS REALIZADOS PELAS COMISSÕES DE AVALIAÇÃO

Foram constituídas seis comissões de avaliação da área 31, Comunicação, Informação e Museologia, em períodos demarcados pelo calendário da DAV/CAPES: Qualis, Livros, Produção Técnica, Tecnológica (PTT) e Produtos artísticos, Qualitativa dos Programas Profissionais, Qualitativa dos Programas Acadêmicos, e Indicadores, com a participação de 152 consultore(a)s selecionado(a)s e indicado(a)s pela Coordenação de área, com aval da DAV/CAPES.

i) *Comissão Qualis*

A Comissão Qualis da Área 31 – Comunicação, Informação e Museologia – desenvolveu suas atividades entre abril e maio de 2025, combinando encontros síncronos e trabalhos assíncronos. As reuniões ocorreram por meio das plataformas *Teams* e *Google Meet*, com arquivos compartilhados em ambiente digital, em datas previamente agendadas (25/04, 05/05, 07/05, 12/05 e 23/05).

Os encontros síncronos tiveram como foco o debate coletivo e a tomada de decisões, enquanto os trabalhos assíncronos concentraram-se em atividades individuais de verificação e avaliação de periódicos, em especial no controle e conferência do índice

H5. A divisão de tarefas entre o(a)s consultore(a)s possibilitou maior agilidade na análise e validação dos indicadores fornecidos pela Diretoria de Avaliação (DAV/CAPES).

Antes dessa etapa, a Comissão Qualis Periódicos Pequena reuniu-se, entre 24 e 28 de fevereiro de 2025, para realizar a separação metodológica entre periódicos em língua inglesa e não inglesa, conforme orientações do QR-2 (ajustado em errata da área). A CAPES, a partir desse procedimento, encaminhou à comissão, em abril de 2025, a planilha de hierarquização dos periódicos em oito estratos (A1 a B4). Abaixo, segue o Quadro 1 com a composição da Comissão Qualis.

Quadro 1 - Comissão Qualis – Área 31 (Comunicação, Informação e Museologia)

Nome	IES
Paulo Roberto Gibaldi Vaz	UFRJ
Mariângela Spotti Lopes Fujita	UNESP
Eliezer Pires da Silva	UNIRIO
Bruno Souza Leal	UFMG
Camilla Quesada Tavares	UFMA
Cristiane Freitas Gutfreind	PUC-RS
Danila Gentil Rodriguez Cal	UFPA
Fernando Cesar Lima Leite	UNB
Samile Andrea de Souza Vans	UFRGS

Fonte: Elaborado pelos autores

ii) Comissão de Avaliação de Livros

A Comissão de Avaliação de Livros da Área 31 – Comunicação, Informação e Museologia – desenvolveu suas atividades para a Quadrienal 2025, por meio de um conjunto de reuniões deliberativas e encontros regulares de acompanhamento. Foram realizadas três reuniões deliberativas (25/03, 03/04 e 15/05/2025), nas quais se definiram parâmetros gerais, ajustes de procedimentos e validação dos resultados. Além disso, ocorreram 23 reuniões regulares, entre 28/03 e 18/05/2025, com frequência quase diária, destinadas ao alinhamento metodológico, esclarecimento de dúvidas e análise de casos específicos.

Os objetivos centrais foram: (i) discutir parâmetros da avaliação à luz dos documentos orientadores da área; (ii) definir critérios de análise, considerando especificidades das obras (como ausência de informações, comprovação de revisão por pares e modalidades de financiamento); (iii) deliberar coletivamente sobre casos complexos; e (iv) consolidar os resultados.

O processo de trabalho incluiu a unificação de registros duplicados, especialmente em capítulos de coletâneas. Das 10.716 produções inicialmente cadastradas (2021-2023), 1.712 foram unificadas, resultando em 5.075 obras para avaliação. Essas foram distribuídas entre 30 consultore(a)s da subárea de Comunicação (cerca de 130 livros cada) e 15 consultore(a)s das subáreas de Informação e Museologia (cerca de 100 livros cada), assegurando aderência temática. Para o ano de 2024, após unificação, foram avaliadas 1.955 obras adicionais. Abaixo, segue o Quadro 2 com a composição da Comissão de Livros.

Quadro 2 - Comissão de Avaliação de Livros – Área 31 (Comunicação, Informação e Museologia)

Nome	IES
Paulo Roberto Gibaldi Vaz	UFRJ
Mariângela Spotti Lopes Fujita	UNESP
Eliezer Pires da Silva	UNIRIO
Adilson Luiz Pinto	UFSC
Adriana da Rosa Amaral	UERJ
Amanda Damasceno de Souza	FUMEC
Ana Carolina Rocha Pessôa Temer	UFG
Ana Sílvia Lopes Davi Médola	UNESP
Barbara Heller	UNIP
Camila Escudero	UMESP
Carla Patrícia Pacheco Teixeira	UNICAP
Cintia de Azevedo Lourenço	UFMG
Claudia Irene de Quadros	UFPR
Cynthia Roncaglio	UNB
Cynthia Mara Miranda	UFT
Emmanoel Martins Ferreira	UFF
Eula Dantas Taveira Cabral	FCRB
Geane Carvalho Alzamora	UFMG
Gisela Grangeiro Da Silva Castro	ESPM
Ivan Mussa Tavares Gomes	UFPB-JP
Ivanise Hilbig de Andrade	UFBA
Jefferson Veras Nunes	UFC
Katarini Miguel	UFMS
Ligia Maria Moreira Dumont	UFMG

Luisa Gertrudis Durán Rocca	UFRGS
Majory Karoline Fernandes De Oliveira Miranda	UFPE
Marcelo Marques Araújo	UFU
Marco Tulio Pena Câmara	UFT
Maria Claudia Cabrini Gracio	UNESP
Maria Terezinha da Silva	UFSC
Marina da Costa Campos	UFSCAR
Michele Goulart Massuchin	UFPR
Michelli Pereira da Costa	UNB
Miriam de Souza Rossini	UFRGS
Nina Velasco e Cruz	UFPE
Noel dos Santos Carvalho	UNICAMP
Rachel Bertol Domingues	UFF
Renata Barreto Malta	UFS
Renato de Mattos	UFF
Rodrigo Daniel Levoti Portari	UFMT
Rosângela Schwarcz Rodrigues	UFSC
Talitha Gomes Ferraz	UFF
Vander Casaqui	UNIP
Verônica Soares da Costa	PUC MG
Wedencley Alves Santana	UFJF

Fonte: Elaborado pelos autores

iii) Comissão de Produção Técnica, Tecnológica (PTT) e Produtos Artísticos

A Comissão de Produção Técnica, Tecnológica (PTT) e Produtos Artísticos da Área 31 – Comunicação, Informação e Museologia – atuou entre março e maio de 2025, em formato colaborativo, combinando atividades síncronas e assíncronas, com apoio das plataformas Sucupira, *Microsoft Teams* e *Google Drive*. Foram promovidas 33 reuniões, sendo três deliberativas (27/03, 24/04 e 19/05) e 30 regulares, distribuídas quase diariamente, as quais asseguraram acompanhamento contínuo, alinhamento metodológico e resolução de dúvidas do(a)s consultore(a)s.

O processo de trabalho iniciou-se com a unificação dos itens registrados pelos PPGs, etapa essencial para eliminar duplicidades e agrupar registros semelhantes. Do total de 47.267 itens de produção técnica cadastrados para o período 2021-2023, após unificação, permaneceram 12.979 (27%), distribuídos entre o(a)s consultore(a)s (cerca

de 500 itens por pessoa). Em relação a 2024, os 5.976 itens lançados foram reduzidos a 4.288, após a unificação.

Quanto às produções artísticas, no período de 2021-2023, foram lançados 1.248 itens, consolidados em 1.060, após unificação; já em 2024, dos 536 itens cadastrados, restaram 472 para análise. A distribuição respeitou as especificidades das modalidades Acadêmica e Profissional, garantindo equilíbrio no volume de trabalho e coerência metodológica na avaliação.

A análise das produções seguiu os parâmetros da ficha utilizada na Avaliação Quadrienal de 2021, orientando-se também pelos documentos de referência da CAPES: o Relatório da Área 2021, o Relatório do GT sobre Produção Técnica e o Relatório do GT sobre Qualis Artístico. Abaixo, segue o Quadro 3, com a composição da Comissão de Produção Técnica, Tecnológica (PTT) e Produtos Artísticos.

Quadro 3 - Comissão de Avaliação de PTT– Área 31 (Comunicação, Informação e Museologia)

Nome	IES
Paulo Roberto Gibaldi Vaz	UFRJ
Mariângela Spotti Lopes Fujita	UNESP
Eliezer Pires da Silva	UNIRIO
Almir Antonio Rosa	USP
Ana Carolina Lima Santos	UFOP
Andréa Vasconcelos Carvalho	UFRN
Camila Rezende Oliveira	UFU
Caroline Delevati Colpo	UFPB
Clarice Greco Alves	UNIP
Deise Maria Antonio Sabbag	USP
Denise Cristiane Paiero	MACKENZIE
Fábio Assis Pinho	UFPE
João de Melo Maricato	UNB
João José Azevedo Curvello	UNB
Jussara Peixoto Maia	UFRB
Katia Augusta Maciel	UFRJ
Luiz Tadeu Feitosa	UFC
Magda Aparecida Silvério Miyashiro	USCS

Marco Antonio de Almeida	USP
Maria das Graças de Souza Teixeira	UFBA
Maria Patrícia Freitas de Lemos	UFDFPAR
Marta Ligia Pomim Valentim	UNESP
Octavio Carvalho Aragão Júnior	UFRJ
Paula Melani Rocha	UEPG
Thaís Helena Furtado	UFRGS
Thiago Henrique Bragato Barros	UFRGS

Fonte: Elaborado pelos autores

iv) Comissão de Avaliação Qualitativa dos Programas Profissionais

A Comissão de Avaliação Qualitativa dos Programas Profissionais da Área 31 desenvolveu suas atividades entre 10 de abril e 10 de julho de 2025, de maneira síncrona e assíncrona, com apoio das plataformas Sucupira e *Microsoft Teams*. Foram feitas oito reuniões deliberativas, complementadas por atividades assíncronas, nas quais o(a)s consultore(a)s atuaram a partir das diretrizes coletivas.

O trabalho foi estruturado em cinco dimensões analíticas: 1) Proposta do Programa; 2) Impacto econômico, social e cultural; 3) Egressos; 4) Produção intelectual; 5) Internacionalização, inserção e visibilidade. A avaliação seguiu a ficha da Quadrienal 2021, organizada em três quesitos centrais (Programa, Formação e Impacto na Sociedade), com desdobramentos em critérios de articulação, perfil docente, planejamento estratégico, autoavaliação, trajetória dos egressos, impacto da produção intelectual e inserção nacional e internacional.

No total, foram avaliados 24 Programas de Pós-Graduação (PPGs) profissionais, abrangendo ampla diversidade institucional e regional — universidades federais, estaduais, confessionais, fundações e instituições ligadas a acervos e patrimônio científico. As propostas contemplaram determinadas temáticas, como inovação, memória, preservação, gestão da informação, comunicação digital e economia criativa.

As análises foram conduzidas por meio de trabalho individual e em duplas, formadas de acordo com a subárea de atuação dos consultores e sem conflitos de interesse. Cada consultor(a) atuou como relator(a) (avaliador(a) principal) e debatedor(a) (interlocutor(a) em análises de outros programas), garantindo pluralidade de perspectivas, rigor metodológico e consistência nas deliberações. Abaixo, segue o Quadro 4, com a composição da Comissão Qualitativa dos profissionais.

Quadro 4 - Comissão Qualitativa dos profissionais – Área 31 (Comunicação, Informação e Museologia)

Nome	IES
Asa Fujino	USP
Daniella Camara Pizarro	UDESC
Dario Brito Rocha Junior	UNICAP
Eliezer Pires da Silva	UNIRIO
Florence Marie Dravet	UCB
Jose Ribamar Ferreira Junior	UFMA
Marcela Guimarães e Silva	UNIPAMPA
Maria Lucia de Niemeyer Matheu Loureiro	MAST
Mariana Lousada Pinha	UNIRIO
Monica Marques Carvalho Gallotti	UFRN
Patricia Vargas Alencar	UNIRIO
Vanessa Matos dos Santos	UFU
Zulmira Nóbrega Piva de Carvalho	UFPB

Fonte: Elaborado pelos autores

v) *Comissão de Avaliação Qualitativa dos Programas Acadêmicos*

A Comissão de Avaliação Qualitativa dos Programas Acadêmicos da Área 31 desenvolveu suas atividades entre abril e julho de 2025, no âmbito da Avaliação Quadrienal, combinando encontros síncronos e atividades assíncronas. Para tanto, utilizou como suporte as plataformas Sucupira e *Microsoft Teams*, as quais possibilitaram tanto as discussões coletivas quanto o trabalho individual de análise.

As reuniões síncronas constituíram o espaço central de deliberação, definição de estratégias e alinhamento metodológico. Nessas ocasiões, todas as orientações foram debatidas e registradas, de forma coletiva. Já as atividades assíncronas corresponderam à execução das análises individuais pelo(a)s consultore(a)s, sempre em consonância com os encaminhamentos coletivos e em diálogo constante com o(a)s debatedore(a)s designado(a)s.

A metodologia de trabalho manteve a lógica utilizada em ciclos anteriores, com representação proporcional das subáreas Comunicação e Informação/Museologia. Na primeira etapa, a dimensão da proposta dos programas foi examinada em duplas, formadas de acordo com a área de atuação dos consultores e resguardando a inexistência de conflitos de interesse. Cada consultor(a) exerceu duplo papel: como relator(a), responsável pela análise dos programas a ele(a) atribuídos; e como debatedor(a), discutindo avaliações realizadas por outro(a)s colegas. Cada subárea

contou, ainda, com um(a) coordenador(a), que acompanhou os trabalhos e atuou como interlocutor(a) com a Coordenação de Área.

Na segunda etapa, a comissão se organizou em grupos menores, para analisar as quatro dimensões complementares da avaliação qualitativa: (1) impacto econômico, social e cultural dos Programas; (2) egressos; (3) produção intelectual dos docentes no ciclo avaliativo; e (4) internacionalização, inserção e visibilidade dos Programas. Cada dimensão foi conduzida por um grupo específico, coordenado por um(a) consultor(a).

A Coordenação de Área apresentou formulários de análise, baseados nos roteiros da Quadrienal 2021, assegurando continuidade metodológica e comparabilidade entre os ciclos avaliativos. Desse modo, a atuação da Comissão Qualitativa caracterizou-se por uma dinâmica colaborativa, integrando esforços individuais e coletivos, de sorte a garantir pluralidade de perspectivas na avaliação dos Programas. Abaixo, segue o Quadro 5, com a composição da Comissão Qualitativa dos acadêmicos.

Quadro 5 - Comissão Qualitativa dos acadêmicos – Área 31 (Comunicação, Informação e Museologia)

Nome*	IES*
Paulo Roberto Gibaldi Vaz	UFRJ
Mariângela Spotti Lopes Fujita	UNESP
Adriano Charles Silva da Cruz	UFRN
Alexandre Farbiarz	UFF
Ariane Holzbach	UGG
Cibele Araújo Camargo Marques dos Santos	USP
Clarissa Moreira dos Santos Schmidt	UFF
Cristina Teixeira Vieira de Melo	UFPE
Cristóvão Domingos de Almeida	UFMT
Daniel Reis Sila	UFMG
Danila Gentil Rodriguez Cal	UFPA
Denise Figueiredo Barros do Prado	UFOP
Edivanio Duarte de Souza	UFAL
Elisângela Cristina Aganette	UFMG
Gabriela Belmont de Farias	UFC
Gabriela Santos Alves	UFES
Iluska Maria da Silva Coutinho	UFJF
Izabel França de Lima	UFPB
José Francisco Guelfi Campos	UFMG
Larissa Leda Fonseca Rocha	UFMA

Laura Loguercio Cánepa	UNIP
Letícia Julião	UFRGS
Liana Vidigal Rocha	UFT
Luana Farias Sales Marques	IBICT
Luciana de Souza Gracioso	UFSCar
Luiz Alberto Beserra de Farias	USP
Mara Roviada	UNISO
Marco Antonio de Almeida	USP
Marialva Carlos Barbosa	UFRJ
Mariana Baltar Freire	UFF
Mario Luiz Fernandes	UFMS
Marta Ligia Pomim Valentim	UNESP
Mônica Rebecca Ferrari Nunes	ESPM
Nancy Sánchez Tarragó	UFRN
Nara Lya Cabral Scabin	PUC-Minas
Norval Baitello Júnior	PUC-SP
Patrícia Nascimento Silva	UFMG
Pedro Maciel Guimarães Júnior	UNICAMP
Rafael Sbeghen Hoff	UFAM
Renata de Sousa da Silva Tolentino	FUMEC
Rene Faustino Gabriel Junior	UFRGS
Roberto Tietzamann	PUC-RS
Rozinaldo Antonio Miani	UEL
Samuel Anderson Rocha Barros	UFBA
Sérgio Luiz Gadini	UEPG
Sonia Aguiar Lopes	UFS
Suely Dadalti Fragoso	UFRGS
Valquiria Michela John	UFPR
Vânia Maria Torres Costa	UFPA

Fonte: Elaborado pelos autores

vi) *Comissão de Indicadores*

A Comissão de Indicadores da Área 31 – Comunicação, Informação e Museologia – desenvolveu suas atividades em julho de 2025, com o objetivo de garantir a consistência dos dados quantitativos e qualitativos, bem como propor limiares para a atribuição dos conceitos (MB, B, R, F e I), nos itens da ficha de avaliação. O início dos trabalhos esteve condicionado à entrega, pela Diretoria de Avaliação (DAV), da planilha geral de dados

quantitativos, além da conclusão das análises efetuadas pela comissão qualitativa, finalizadas na primeira quinzena de julho.

A metodologia de trabalho baseou-se na organização do(a)s consultore(a)s em subgrupos, de acordo com suas subáreas, a fim de elaborar critérios específicos para cada dimensão da avaliação. Paralelamente, a coordenação de área promoveu reuniões gerais voltadas à discussão coletiva sobre o sentido dos itens e o panorama da área. Entre 8 e 30 de julho, foram promovidas seis reuniões gerais (dias 8, 15, 17, 18, 25 e 30), enquanto os subgrupos organizaram encontros próprios, a partir de 18 de julho.

O processo metodológico seguiu uma ordenação temporal associada à disponibilização dos dados pela CAPES e pela comissão qualitativa. Inicialmente, a Comissão analisou a consistência da classificação intelectual, incluindo a categorização de livros e da produção técnica, respeitando decisões anteriores da área, como a exclusão da publicação em anais, para o cálculo da produção docente. Em seguida, procedeu à tabulação dos dados de produção intelectual do(a)s docentes permanentes e propôs limiares para os diferentes estratos. Também foram estabelecidos critérios de qualificação da produção docente e, posteriormente, dos desempenhos de discentes e egressos.

Os trabalhos foram concluídos em reunião geral, ocasião em que se avaliou o conjunto dos programas acadêmicos e profissionais, destacando-se a discussão sobre os critérios para atribuição das notas de excelência (5, 6 e 7). Dessa forma, a atuação da Comissão de Indicadores (Quadro 6) caracterizou-se por um esforço coletivo e articulado, buscando garantir rigor, coerência e equidade, na aplicação dos critérios de avaliação da área.

Quadro 6 - Comissão de Indicadores – Área 31 (Comunicação, Informação e Museologia)

Nome	IES
Paulo Roberto Gibaldi Vaz	UFRJ
Mariângela Spotti Lopes Fujita	UNESP
Eliezer Pires da Silva	UNIRIO
Bruno Campanella	UFF
Cristiane Freitas Gutfreind	PUC-RS
Cristina Teixeira Vieira de Melo	UFPE
Daniel Reis Sila	UFMG
Fernando Cesar Lima Leite	UNB
Gustavo Silva Saldanha	IBICT

Samuel Anderson Rocha Barros	UFBA
------------------------------	------

Fonte: Elaborado pelos autores

c) OUTRAS CONSIDERAÇÕES DA ÁREA

O Quadro 7, a seguir, sistematiza os principais quantitativos apurados durante o processo de avaliação da Quadrienal 2025.

Quadro 7 - Área da Comunicação, Informação e Museologia em números da quadrienal 2025

Categoria	Subcategoria	Docentes	Discentes	Egressos	Total
Produção Intelectual	Artigos em periódicos	13.093	6.028	5.584	24.705
	Livros	9.760	4.087	3.464	17.311
	Trabalhos em anais	8.696	7.973	3.135	19.804
	Demais tipos de Prod. Bibliográfica	868	374	228	1.470
	Total Bibliográfica	32.417	18.462	12.411	63.290
	Total Técnica	43.813	19.328	9.339	72.480
	Total Artística	552	951	320	1.823
Docentes	Permanentes				1.500
	Colaboradores				448
	Visitantes				113
Bolsistas de Produtividade	Total				330
	Ciência da Informação				96
	Comunicação				227
	Museologia				22
Discentes titulados	Mestres				4.329
	Doutores				1.623
Projetos	Pesquisa				5.538
Destques	PPG / Ciclo avaliativo				901
	Produção docente				4.886
	Egressos				1.050

Impacto	Discursos qualificados	674
----------------	------------------------	------------

Fonte: Elaborado pelos autores

A seguir, os Quadros 8, 9, 10 e 11 apresentam comparações com os ciclos avaliativos anteriores, na perspectiva do volume de dados.

Quadro 8 – Produção intelectual de docentes, discentes e egressos nos ciclos avaliativos

Tipo de produção	2021-2024			2017-2020			2013-2016			2010-2012	Aum. 2024/2020		
	Docentes	Discentes	Egressos	Docentes	Discentes	Egressos	Docentes	Discentes	Egressos	Docentes	Docentes	Discentes	Egressos
Artigos em periódicos	13093	6028	5584	12500	6664	4021	7553	5031	1105	4003	4,7%	-9,5%	38,9%
Livros	9760	4087	3464	9930	4230	2564	8713	3894	910	5174	-1,7%	-3,4%	35,1%
Trabalhos em anais	8696	7973	3135	7705	8567	2132	1008	12637	1272	2729	12,9%	-6,9%	47,0%
Demais tipos de prod. Bibliográfica	868	374	228	1358	680	206	3206	2335	186	2279	-36,1%	-45,0%	10,7%
Total Bibliográfica	32417	18462	12411	34891	23882	9717	29480	23897	3473	30360	-7,1%	-22,7%	27,7%
Total Técnica	43813	19328	9339	63737	31502	9483	47284	21850	2452	21173	-31,3%	-38,6%	1,5%
Total Artística	552	951	320	738	760	160	525	615	33	411	-25,2%	25,1%	100,0%

Fonte: Elaborado pelos autores

Quadro 9 – Quadro de docentes nos ciclos avaliativos

Docentes	2021-2024	2017-2020	2013-2016	2010-2012	Aum. 2024/2020
Permanentes	1500	1532	1206	827	-2,1%
Colaboradores	448	452	334	210	-0,9%

Visitantes	113	50	64	60	126,0%
-------------------	-----	----	----	----	---------------

Fonte: Elaborado pelos autores

Quadro 10 - Bolsistas produtividade nas subáreas, discentes titulados e projetos de pesquisa

Categoria	Subcategoria	2021- 2024	2017- 2020	2013- 2016	Aum. 2024/2020
Bolsistas de Produtividade	Total	330	268	258	23,1%
	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	96	89	77	7,9%
	COMUNICAÇÃO	227	175	173	29,7%
	MUSEOLOGIA	22	23	18	-4,3%
Discentes titulados	Mestres	4.329	4.488	3.712	-3,5%
	Doutores	1.623	1.486	1.047	9,2%
Projetos	Pesquisa	4.928	4.478	2.739	10,0%

Fonte: Elaborado pelos autores

Quadro 11 – Quantitativos gerais comparados entre os 3 ciclos avaliativos

Categoria	Subcategoria	Docentes	Discentes	Egressos	2020	Docentes	Discentes	Egressos	2016	Docentes 2012
Produção Intelectual	Artigos em periódicos	12.500	6.664	4.021	23.185	7.553	5.031	1.105	7.553	4.003
	Livros	9.930	4.230	2.564	16.724	8.713	3.894	910	8.713	5.174
	Trabalhos em anais	7.705	8.567	2.132	18.404	10.008	12.637	1.272	10.008	2.729
	Demais tipos de Prod. Bibliográfica	1.358	680	206	2.244	3.206	2.335	186	3.206	2.279
	Total Bibliográfica	34.891	23.882	9.717	68.490	29.480	23.897	3.473	29.480	30.360
	Total Técnica	63.737	31.502	9.483	104.722	47.284	21.850	2.452	47.284	21.173
	Total Artística	738	760	160	1.658	525	615	33	525	411
Docentes	Permanentes				1.532				1.206	827
	Colaboradores				452				334	210
	Visitantes				50				64	60
Bolsistas de Produtividade	Bolsistas de Produtividade				268				258	
	Ciência da informação				89				77	
	Comunicação				175				173	
	Museologia				23				18	
Discentes titulados	Mestres				4.488				3.712	
	Doutores				1.486				1.047	
Projetos	Pesquisa				4.478				2.739	
Destakes	PPG / Ciclo avaliativo				836					
	Produção docente				4.647					
	Egressos				870					
Impacto	Discursos qualificados				2.282					

Fonte: Elaborado pelos autores



II CONSIDERAÇÕES SOBRE O QUALIS E AS CLASSIFICAÇÕES

Conforme estabelecido na Ficha de Avaliação da Área de Comunicação, Informação e Museologia, a etapa preparatória para a Avaliação Quadrienal incluiu a concretização de processos específicos de classificação da produção intelectual. Nesse sentido, a área realizou o Qualis Periódicos, bem como a avaliação e classificação dos livros, em seus diferentes estratos (L1 a L5), assegurando critérios de qualidade, relevância e proporcionalidade. Além disso, foram providenciadas a classificação da produção técnica, tendo em vista os produtos distribuídos entre os estratos T1 a T5, e a classificação da produção artística, analisada em conjunto com a produção técnica, a partir da pertinência e relação com as linhas de pesquisa dos Programas.

A classificação da produção intelectual na Área de Comunicação, Informação e Museologia segue parâmetros específicos, os quais buscam aferir tanto a qualidade quanto a distribuição das publicações e produtos registrados pelos Programas de Pós-Graduação (PPGs). A produção bibliográfica é analisada em dois níveis. No primeiro, considera-se a produção total de cada Programa, composta por artigos publicados em periódicos classificados no Qualis (de A1 a B4) e livros avaliados em estratos (de L1 a L5).

No segundo nível, a avaliação concentra-se na razão entre a soma das pontuações médias obtidas por cada docente permanente nos estratos superiores e o número total de docentes do Núcleo Docente Permanente, respeitado o limite de até oito itens por docente, no quadriênio. Dessa maneira, a análise privilegia não apenas a produção qualificada, mas também a consistência da contribuição individual, no conjunto do Programa.

Os artigos em periódicos recebem pontuação de acordo com o estrato Qualis em que se encontram, variando de 100 pontos (A1) a 10 pontos (B4), não pontuando os classificados em C. No caso dos livros e capítulos, a avaliação leva em conta a submissão de documentação comprobatória, como ficha catalográfica, conselho editorial, revisão por pares e eventuais prêmios ou financiamentos. Os livros são distribuídos em estratos de L1 a L5, com pesos diferenciados, os quais refletem a relevância e a qualidade da publicação, além de percentuais de travas que limitam a proporção de obras em cada nível, garantindo equilíbrio na classificação.

Além da produção bibliográfica, a avaliação contempla produtos técnicos e artísticos, que são analisados em conjunto, com base na pertinência e relação com as linhas de pesquisa do Programa. A classificação desses produtos varia entre os estratos T1 a T5. A soma da pontuação dessas produções é dividida pelo número de docentes

permanentes, o que permite aferir a densidade e a relevância da produção técnico-artística do Programa.

a) **QUALIS PERIÓDICOS**

A área de Comunicação, Informação e Museologia adota o modelo Qualis Referência QR2, o qual utiliza os índices H (h5/h10) para definição de percentis e estratos de periódicos, adequando-se às especificidades das Humanidades. A opção pelo QR2 foi confirmada oficialmente, em novembro de 2023, após esclarecimento da CAPES, e amplamente comunicada aos Programas. O modelo considera separação por língua e a construção de um “universo” de periódicos, amparada na Plataforma Sucupira e outras bases reconhecidas.

Na avaliação 2021-2024, o universo da área reuniu 1.259 periódicos, dos quais 469 foram classificados como “complemento”, 146 como “estoque” e 644 como pertencentes à área-mãe. Outros 97 títulos tiveram participação como área-irmã. Para a estratificação, priorizou-se o uso do índice H5 via *Publish or Perish*.

Durante as reuniões de 2025, a comissão promoveu ajustes para equilibrar os estratos A1 e A2, especialmente em periódicos de língua não inglesa, e estabeleceu princípios orientadores, como valorização de subáreas, redução de desigualdades regionais, apoio a periódicos de instituições científicas e incentivo às equipes editoriais.

No conjunto de 644 periódicos da área, 15 foram promovidos e 13 rebaixados, representando apenas 4,35% de movimentações, enquanto 95,65% mantiveram sua classificação. Esses resultados refletem a aplicação de critérios objetivos e respeito às especificidades editoriais e epistemológicas da área.

Aos artigos publicados em periódicos classificados entre A1 e B4 foram atribuídas as seguintes pontuações, demonstradas nos Quadros 12 e 13:

Quadro 12 - Pontuação dos artigos por estrato do periódico

Estrato	Pontuação
A1	100
A2	80
A3	70
A4	60
B1	50
B2	30
B3	20

B4	10
C	0

Fonte: Elaborado pelos autores

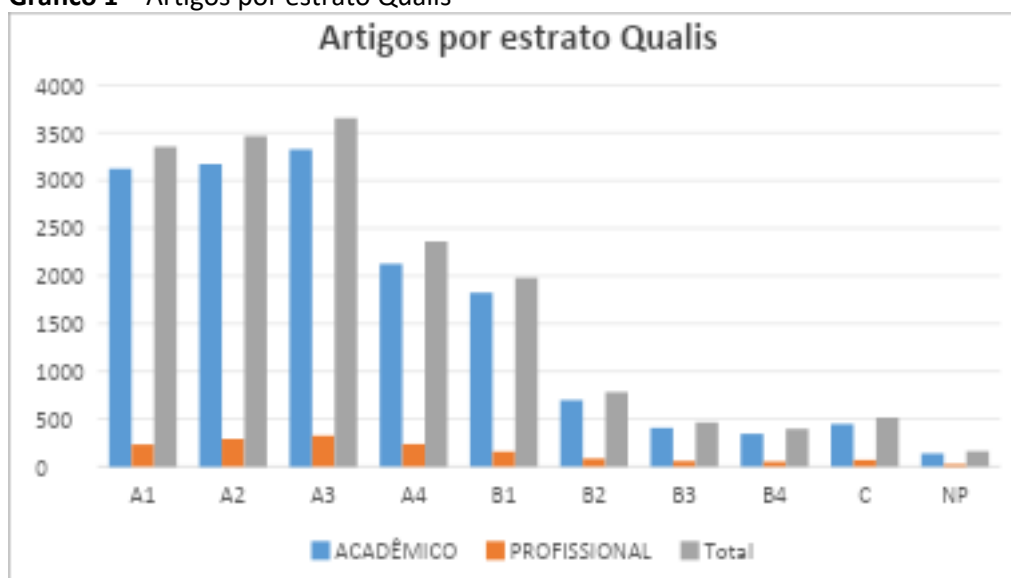
Quadro 13 - Distribuição de periódicos da Comunicação, Informação e Museologia como área mãe no Qualis 2025

Estratos	Periódicos
A1	84
A2	73
A3	96
A4	62
B1	108
B2	63
B3	52
B4	64
C	28
NP	14
Total	644

Fonte: Elaborado pelos autores

A partir de tais critérios e método, tendo-se em vista um total de 17.133 artigos*, obteve-se como resultado o desempenho da produção de artigos no Qualis Periódicos da Área 31 – Comunicação, Informação e Museologia, conforme o Gráfico 1, a seguir:

Gráfico 1 – Artigos por estrato Qualis



Fonte: Elaborado pelos autores

* No presente relatório, o total de artigos relaciona-se ao número real, ignorando-se a multiplicidade de autores (docentes, discentes e egressos) - caso contrário, o total seria de 24.705.

b) CLASSIFICAÇÃO DE LIVROS

A Comissão de Livros da área seguiu os parâmetros da Quadrienal 2017-2020, alinhada ao GT da Capes, aplicando a Ficha de Avaliação de Livros com critérios de aderência, características formais, qualidade e indicadores auditáveis, os quais resultam na atribuição de estratos de L1 a L5 (ou LNC), conforme Quadro 14. Cada modalidade (livro, coletânea, capítulos, verbetes) recebeu pontuação proporcional ao estrato definido.

Quadro 14 - Estratos e pontuação dos livros

Estrato	Livro integral	Organização de coletânea	Capítulos	Verbetes
L1 (100–85 pts)	300	100	100	70
L2 (84–71 pts)	240	80	80	50
L3 (70–61 pts)	180	60	60	30
L4 (60–51 pts)	120	40	40	10
L5 (≤ 50 pts)	60	20	20	5
LNC (não avaliado)	0	0	0	0

Fonte: Elaborado pelos autores

Para garantir padronização, a Comissão manteve decisões anteriores, entre as quais estão: avaliação da aderência pela área (não pelo perfil específico do PPG), exclusão de obras sem anexos ou sem comprovação documental, diferenciação de editora comercial, universitária e científica, verificação de financiamentos, valorização de conselhos editoriais e científicos (com maior pontuação, quando havia membros internacionais) e análise de informações sobre autores, premiações e referências.

Casos específicos foram tratados com critérios objetivos: obras sem aderência ou sem configuração de livro foram classificadas como LNC; produções técnicas, anais de eventos e obras endógenas não foram pontuadas; teses e dissertações só foram avaliadas, quando devidamente adaptadas ao formato de livro. Também houve procedimentos para lidar com registros duplicados ou inconsistentes, com unificação e ajustes feitos pela coordenação.

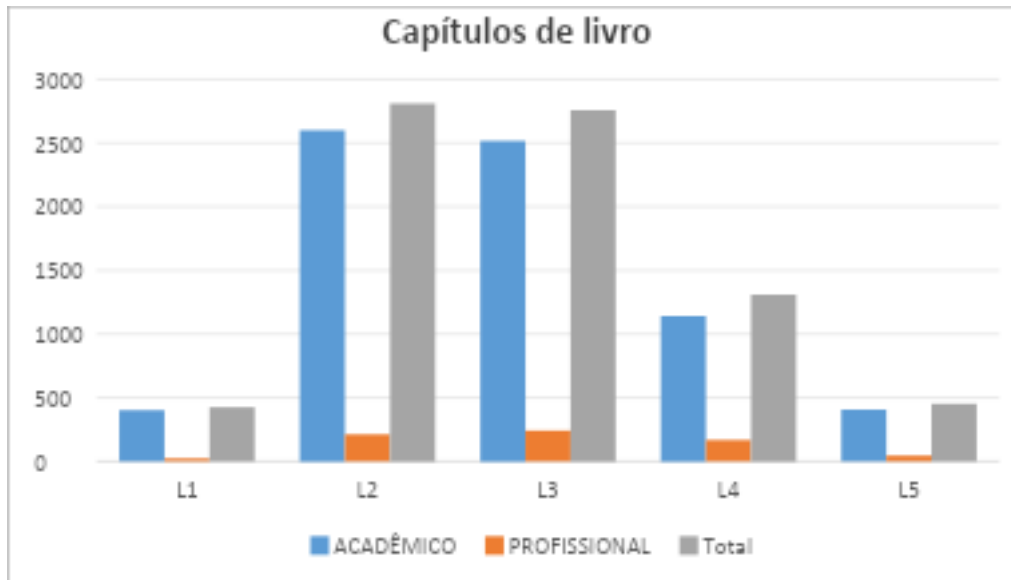
Os Gráficos 2, de livros como obra única, 3, relativo a capítulos de livros e 4, concernente a livros – organização de coletânea, apresentam graficamente os resultados obtidos nos estratos de L1 a L5 e LNC.

Gráfico 2 – Livros: obra única



Fonte: Elaborado pelos autores

Gráfico 3 – Capítulos de livro



Fonte: Elaborado pelos autores

Gráfico 4 – Livros: Organização de coletâneas



Fonte: Elaborado pelos autores

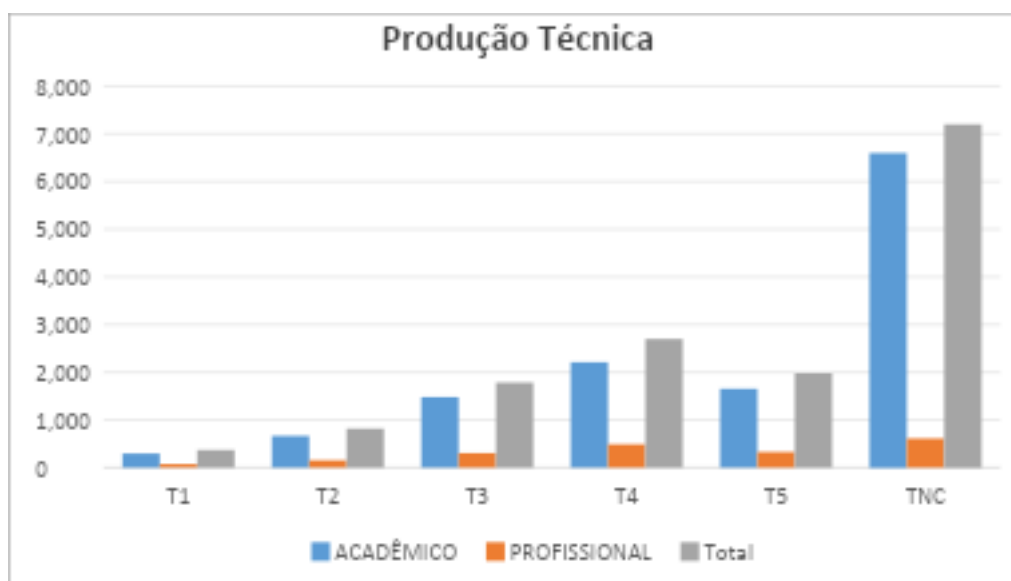
c) CLASSIFICAÇÃO DE PRODUTOS TÉCNICO-TECNOLÓGICOS E PRODUTOS ARTÍSTICOS

Na Avaliação Quadrienal de 2025, a Comissão manteve a ficha de avaliação empregada em 2021, conforme previsto no TAC firmado entre CAPES e Ministério Público, assegurando continuidade e coerência metodológica. As análises foram baseadas nos relatórios dos GTs Qualis Produção Técnica e Qualis Artístico, a partir das informações registradas pelos PPGs, na Plataforma Sucupira.

Foram mantidos os tipos e subtipos de produtos técnicos adotados pela área para programas acadêmicos e profissionais, incluindo artigos técnicos, materiais didáticos, *softwares*, eventos, relatórios, processos de gestão, pareceres técnicos, acervos, curadorias e programas de mídia, entre outros. A pontuação variou de T1 (90-100 pontos) a TNC (menos de 30, não classificado), de acordo com alguns critérios, como aderência, impacto, abrangência territorial, replicabilidade, inovação e complexidade.

Partindo-se de um universo de 56.633 produtos*, tem-se, a seguir, o Gráfico 5 da distribuição do total da Produção Técnica por estrato e por modalidade, acompanhado do Quadro 15, o qual detalha os tipos e quantidades.

Gráfico 5 – Produção técnica



Fonte: Elaborado pelos autores

* No presente relatório, o total de produtos relaciona-se ao número real, ignorando-se a multiplicidade de autores (docentes, discentes e egressos) - caso contrário, o total seria de 72.480.

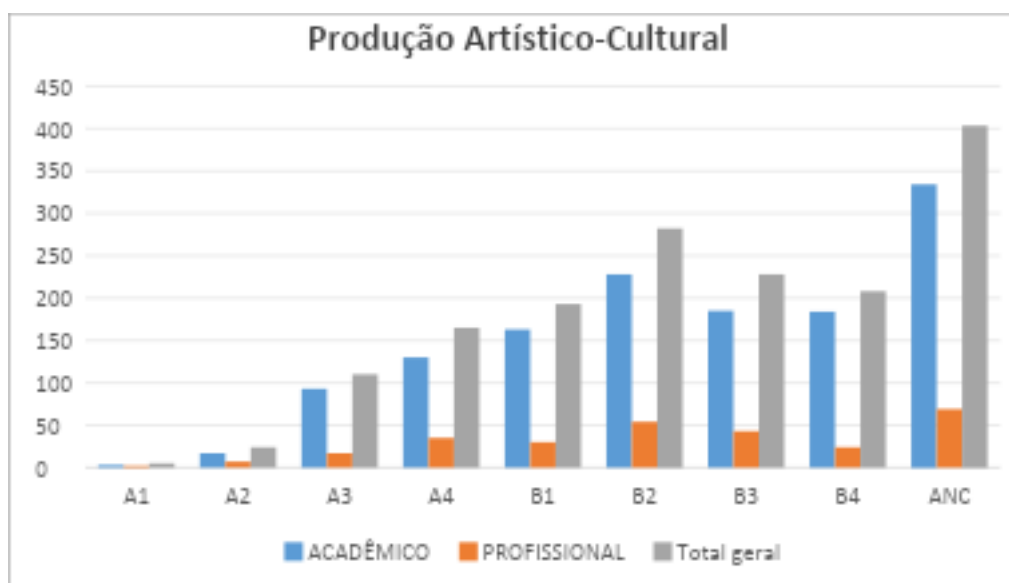
Quadro 15 – Quantitativo de Produções Técnicas por estratos

Estrato	Acadêmico	Profissional	Total
T1	295	74	369
T2	665	153	818
T3	1.479	304	1.783
T4	2.210	488	2.698
T5	1.653	327	1.980
TNC	6.592	610	7.202
TNA	36.411	5.372	41.783
Total geral	49.305	7.328	56.633

Fonte: Elaborado pelos autores

A avaliação da produção artística seguiu os parâmetros do GT Qualis Artístico e Eventos, considerando a qualidade, a relevância acadêmica e o impacto. Foram contempladas produções em diversas linguagens (audiovisual, cênica, musical, literária), avaliadas pelo vínculo com as pesquisas dos PPGs, pela forma de apresentação e pelo alcance. A classificação seguiu estratos de A1 (91-100 pontos) a ANC (0), usando determinados indicadores, como aderência, comitês curatoriais, equipe de criação, financiamento, avaliação institucional, premiações, registros e difusão.

Gráfico 6 – Produção Artístico-Cultural



Fonte: Elaborado pelos autores



A avaliação foi orientada por cinco eixos: aderência às linhas de pesquisa e projetos dos PPGs; impacto das transformações geradas; aplicabilidade e utilidade prática; inovação enquanto produção de conhecimento novo; complexidade dos processos envolvidos.

III CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE A “FICHA DE AVALIAÇÃO”

CRITÉRIOS E CONSIDERAÇÕES DA ÁREA SOBRE:

O quesito Proposta contempla a articulação e a coerência entre áreas de concentração, linhas de pesquisa, estrutura curricular, perfil docente, planejamento estratégico e mecanismos de autoavaliação. Trata-se de uma dimensão qualitativa, a qual expressa a concepção, a arquitetura e o funcionamento do programa, sendo decisiva para a consolidação de sua identidade acadêmica ou profissional. Nesse sentido, a análise dos indicadores revela a preocupação da área em garantir consistência interna, alinhamento institucional e pertinência social, ao mesmo tempo que reconhece as especificidades de cada modalidade.

No caso dos programas acadêmicos, os indicadores de avaliação estão voltados para a consistência e a coerência entre áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e estrutura curricular, assegurando sua aderência aos objetivos formativos. São consideradas ainda a adequação da carga horária, dos créditos e dos sistemas de avaliação, bem como a infraestrutura de ensino e pesquisa, incluindo bibliotecas, laboratórios, espaços físicos e suporte administrativo. O perfil docente é analisado a partir de sua qualificação acadêmica, tempo de doutoramento, captação de recursos em agências de fomento, realização de pós-doutorado em instituições distintas e presença de bolsistas de produtividade.

Nos programas profissionais, os indicadores específicos destacam a necessidade de articular fundamentos acadêmicos às demandas práticas do mundo do trabalho, valorizando a experiência e a inserção profissional do corpo docente, assim como sua titulação e produção científica. A análise da proposta privilegia a consistência da estrutura curricular e a aderência dos projetos e produtos desenvolvidos à missão do programa, tomando como referência a aplicabilidade técnica, social ou artística dos trabalhos de conclusão. A infraestrutura é igualmente avaliada em termos de adequação para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e inovação.

Em ambas as modalidades, a área valoriza o planejamento estratégico como expressão da capacidade de gestão e de projeção de futuro dos programas, articulado ao

planejamento institucional. Esse planejamento deve contemplar ações de qualificação docente, aprimoramento da infraestrutura e definição de mecanismos transparentes de credenciamento e formação discente. Ademais, a autoavaliação é compreendida como um processo contínuo e estruturado, capaz de subsidiar a gestão acadêmica e fortalecer a qualidade da formação.

III.1 – PROPOSTA DO PROGRAMA

Nesta etapa, o(a)s consultore(a)s iniciaram os trabalhos com a distribuição dos Programas de Pós-Graduação (PPGs) entre relatore(a)s e debatedore(a)s, com amparo no acesso aos relatórios referentes ao quadriênio 2021–2024, disponíveis no módulo Coleta Capes da Plataforma Sucupira.

O formulário de avaliação utilizado foi elaborado com base nos subitens da Ficha de Avaliação da Área de Comunicação, Informação e Museologia. O processo avaliativo envolveu a atribuição de pontuações e a elaboração de pareceres, sendo conduzido em diálogo entre consultores relatores e debatedores. Tanto as notas quanto os pareceres foram registrados no formulário *on-line* disponibilizado pela Coordenação de Área, conforme a estrutura apresentada a seguir.

A consolidação dos dados lançados pelo(a)s consultore(a)s sobre cada um dos PPGs encontra-se no arquivo de Excel denominado “1 - Proposta (respostas)”.

III.2 – IMPACTO ECONÔMICO, SOCIAL E CULTURAL

Nesta etapa, foram avaliados dois eixos principais: (1) as intervenções com discursos qualificados em questões de natureza pública, identificadas no anexo específico do relatório, e (2) as intervenções práticas de natureza econômica, cultural e social, descritas no item 3.2 do Relatório de Atividades de 2024.

De acordo com orientação da Coordenação de Área, os discursos qualificados dizem respeito à participação do corpo docente em atividades realizadas na condição de especialista, mediante convite, com o objetivo de se manifestar sobre temas de interesse público. Tais atividades incluem conferências, debates, palestras, entrevistas, fóruns, audiências públicas, mesas-redondas, entre outras, excluindo-se apresentações regulares de trabalhos, em eventos acadêmicos. A inclusão do item "Discursos Qualificados" na ficha de avaliação tem por objetivo valorizar ações com impacto direto na sociedade, reconhecendo o papel consolidado e socialmente validado do(a)s pesquisadore(a)s da área.

III.2.a – Discursos Qualificados

A ficha de avaliação da área estabelece um modelo padronizado para a apresentação dos dados relativos aos discursos qualificados dos programas de pós-graduação. Esses dados devem ser registrados no módulo Coleta, no último ano do quadriênio, seguindo o modelo especificado no Anexo 2 da ficha.

O modelo organiza os discursos qualificados por categorias específicas, como tipo de atividade (conferências, debates, palestras, entrevistas, fóruns, audiências públicas, mesas-redondas, entre outros), autor responsável, dimensão do impacto (social, educacional, tecnológico, econômico, saúde pública, cultural ou artístico), justificativa sucinta (limitada a 100 palavras), repercussão, desdobramentos e comprovação. Esta última deve ser apresentada por meio de *links*/URLs ou documentos anexados, assegurando a consistência e a fundamentação da análise sobre os impactos gerados.

A quantidade de discursos qualificados exigida para cada programa foi definida proporcionalmente ao número de docentes permanentes, conforme os critérios a seguir: programas com oito a 19 docentes devem apresentar 10 discursos qualificados; programas com 20 a 29 docentes, 15 discursos; e programas com 30 ou mais docentes, 20 discursos. Essa proporção visa a assegurar a representatividade e a diversidade das ações realizadas, em consonância com o impacto social, cultural e econômico que se espera dos programas de pós-graduação da área.

A consolidação dos dados lançados pelos consultores sobre cada um dos discursos qualificados encontra-se no arquivo de Excel denominado “3.2. a) Discursos qualificados”.

III.2.b – Intervenções Práticas

As intervenções práticas constituem uma dimensão importante, na avaliação quadrienal dos Programas de Pós-Graduação da modalidade profissional, sendo, portanto, um componente ainda em processo de assimilação e amadurecimento, por parte dos Programas. Durante a análise, a Comissão identificou, em diversos relatórios, dificuldades relacionadas à compreensão e à delimitação do que se caracteriza efetivamente como impacto econômico, social ou cultural. Essas dificuldades se refletiram na heterogeneidade das informações apresentadas, tanto na forma de organização quanto na qualidade das comprovações documentais anexadas.

Conforme estabelecido na ficha de avaliação da área de Comunicação, Informação e Museologia, foram definidos tipos de intervenções práticas que poderiam ser reportadas pelos PPGs (12 para os acadêmicos e 13 para os profissionais). A Comissão

procedeu à análise detalhada de cada uma dessas intervenções, desde que estivessem devidamente identificadas e descritas, no item 3.2 do Relatório 2024 dos programas. Essa análise baseou-se em um formulário estruturado, com critérios objetivos e escalas de pontuação previamente fixadas, como aderência à área de concentração do programa, premiações ou reconhecimentos, repercussão na capacitação de pessoas, teor inovativo, impacto (social, cultural, técnico e econômico), visibilidade (mídias, *sites* etc.) e complexidade da intervenção.

A avaliação de cada intervenção foi conduzida por relatore(a)s, em diálogo com debatedore(a)s, de modo a assegurar a consistência da interpretação dos dados, a uniformidade dos critérios aplicados e o equilíbrio nas apreciações qualitativas. Quando identificadas intervenções práticas no relatório do programa, a Comissão analisou os registros segundo os parâmetros definidos, pontuando-os de maneira individualizada.

Os resultados consolidados dessa análise estão registrados no arquivo “3.2.b) Intervenções Práticas”. A apreciação das intervenções práticas buscou reconhecer experiências que evidenciam vínculos ativos entre os programas e as demandas concretas da sociedade, refletindo a missão dos mestrados profissionais de produzir conhecimento aplicado e socialmente relevante.

III.3 – EGRESSOS

A avaliação dos egressos nos Programas de Pós-Graduação foi conduzida a partir de dois eixos complementares: (1) a análise qualitativa das informações apresentadas no item 2.3 do relatório institucional de cada PPG, por meio de formulário específico disponibilizado pela Coordenação de Área; e (2) a avaliação individual dos egressos destacados pelas instituições, conforme registros no módulo de destaques da Plataforma Sucupira.

II.3.a – Avaliação de Egressos com base no Item 2.3 do Relatório do PPG

A primeira frente de trabalho consistiu na análise das informações registradas pelos programas, no item 2.3 do Coleta Capes 2024. Essa análise foi efetuada em pares de consultore(a)s (relator(a) e debatedor(a)), com base em um formulário estruturado que permitiu avaliar quatro dimensões principais: (i) a coerência entre a proposta do programa e a área de atuação dos egressos; (ii) a continuidade da formação acadêmica ou profissional dos egressos; (iii) o impacto de sua produção intelectual e/ou atuação profissional e social; e (iv) a qualidade das informações fornecidas.

A ficha de avaliação referente ao item 2.3 contém uma escala de pontuação detalhada para cada um dos critérios mencionados, com peso máximo de 100 pontos. A

consolidação dos dados lançados pelo(a)s consultore(a)s para cada PPG encontra-se registrada na planilha eletrônica intitulada “2.3. Egressos”.

III.3.b – Avaliação dos Egressos Destacados

A segunda etapa de avaliação envolveu os egressos destacados individualmente pelos programas, conforme permitido pela ficha de avaliação. Os PPGs puderam indicar até cinco egressos titulados em cada uma das seguintes faixas temporais: 2021-2024, 2016-2020 e 2015-2019, totalizando, no máximo, 15 egressos por programa. A seleção deveria considerar a relevância das trajetórias acadêmicas, profissionais e sociais dos ex-alunos, no período correspondente, de acordo com o tempo de existência do programa.

A avaliação desses casos foi realizada diretamente no módulo de destaques da Plataforma Sucupira, com base em formulário específico estruturado pela Coordenação de Área. A ficha de avaliação contemplou cinco dimensões: impacto da inserção social, continuidade da formação, coerência entre a atuação profissional e a proposta do programa, impacto da produção intelectual e/ou profissional, e qualidade das informações fornecidas. Cada dimensão possui critérios específicos e pontuação máxima definida, compondo um total de 100 pontos por egresso.

III.4 – PRODUÇÃO INTELECTUAL DESTACADA PELOS DOCENTES E DO CICLO AVALIATIVO PELOS PPGS

Esta etapa integra a dimensão avaliativa voltada ao impacto e ao caráter inovador da produção intelectual, tendo em vista a natureza profissional dos programas. Foram analisadas produções bibliográficas, técnicas e artísticas.

A produção intelectual destacada pelos docentes permanentes foi limitada a um item por ano de atuação, no quadriênio, totalizando, no máximo, quatro produções por docente. Já a produção destacada pelos Programas de Pós-Graduação (Ciclo Avaliativo) foi composta por até dez itens selecionados por PPG, refletindo a relevância e a representatividade da produção, no período avaliado.

III.4.a – Indicação de Produções de Destaque dos Docentes Permanentes

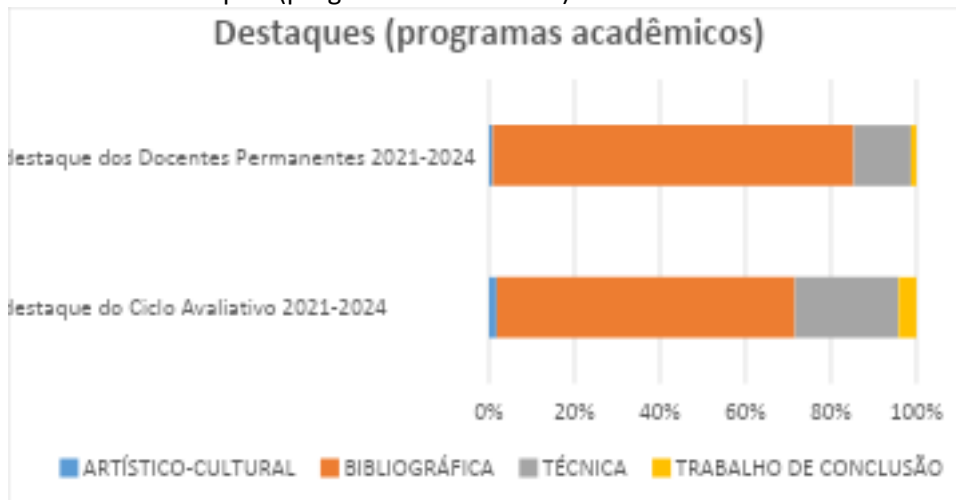
A avaliação das produções destacadas pelos docentes foi feita no módulo de destaques da Plataforma Sucupira, em área restrita, com base em ficha de avaliação específica disponibilizada pela Coordenação de Área. O(a)s consultore(a)s analisaram cada produção individualmente, levando em conta os aspectos qualitativos informados e a argumentação apresentada pelos programas.

III.4.b – Indicação de produções do ciclo avaliativo de destaque

O(a)s consultore(a)s avaliaram as 10 produções destacadas pelos PPGs, elaborando um parecer global entre relator(a) e revisor(a), inserido em todos os destaques do Programa. Os resultados são expostos graficamente nos Gráficos 7 e 8.

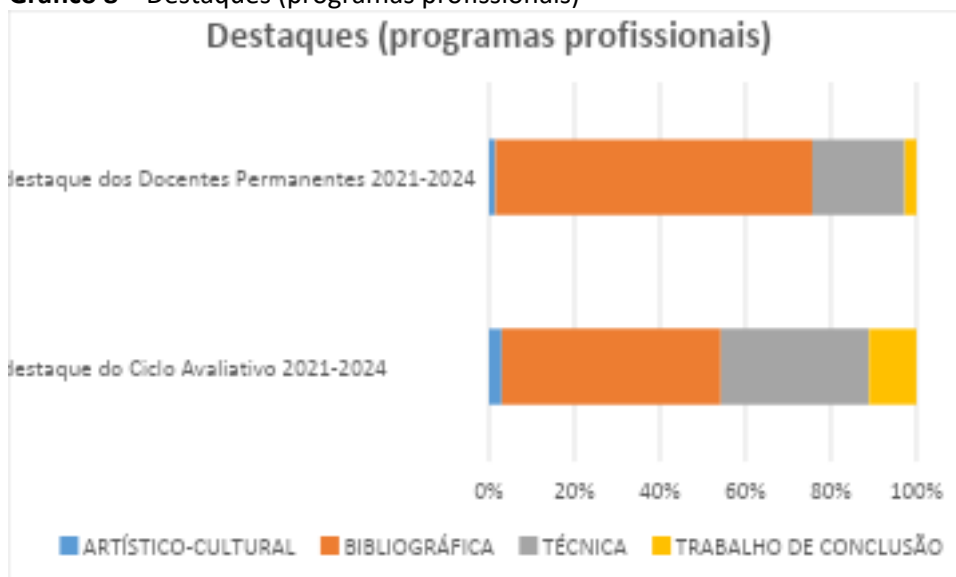
O trabalho de avaliação de cada produção intelectual destacada foi realizado dentro do módulo avaliação de destaques, na área restrita da Plataforma Sucupira, com base nas fichas de avaliação apresentadas nos Quadros 16 e 17 no item IV.

Gráfico 7 – Destaques (programas acadêmicos)



Fonte: Elaborado pelos autores

Gráfico 8 – Destaques (programas profissionais)



Fonte: Elaborado pelos autores

IV FICHA DE AVALIAÇÃO

As fichas de avaliação da Área de Comunicação, Informação e Museologia para Programas Acadêmicos (Quadro 16) e Programas Profissionais (Quadro 17) seguiram os padrões e normativas da Capes, sendo aprovadas em todas as instâncias.

Quadro 16 – Ficha de avaliação da área de Comunicação, Informação e Museologia de Programas acadêmicos

PROGRAMAS ACADÊMICOS		
Quesitos / Itens	Pesos	Definições e Comentários sobre os Quesito/Itens
1 – PROGRAMA		
1.1 Articulação, aderência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e estrutura curricular, bem como a infraestrutura disponível, em relação aos objetivos, missão e modalidade do programa	40%	<p>a) Consistência e abrangência da(s) área(s) de concentração, linhas de pesquisa e estrutura curricular e a coerência entre esses elementos (20%);</p> <p>b) aderência dos projetos de pesquisa e da produção intelectual dos docentes permanentes em relação à proposta do Programa, considerando a área de concentração e suas linhas de pesquisa (20%);</p> <p>c) consistência da estrutura curricular e opções para a composição individual do elenco de disciplinas e atividades pelos discentes (20%);</p> <p>d) carga horária, créditos e avaliação compatíveis com os objetivos da formação (20%);</p> <p>e) adequação da infraestrutura ao desenvolvimento do ensino e da pesquisa, tendo em vista: recursos de informática e acesso à Internet; bibliotecas e recursos bibliográficos; acesso a periódicos; espaços físicos exclusivos para o desenvolvimento do ensino e pesquisa (inclusive laboratórios especializados, quando necessário); espaços físicos e suporte administrativo específicos, compreendendo secretarias, sala de reunião, salas de videoconferência entre outros (20%).</p>
1.2 Perfil do corpo docente, e sua compatibilidade e adequação à proposta do programa	40%	<p>a) Adequação e capacitação dos docentes permanentes em relação à proposta do Programa (40%);</p> <p>b) proporção de docentes permanentes com mais de cinco anos de doutoramento (15%);</p> <p>c) proporção de docentes com projetos de pesquisa financiados por instituição e/ou agência de fomento pública estadual, nacional ou internacional e/ou privada (15%);</p> <p>d) proporção de docentes com Pós-Doutorado em Programa distinto daquele em que se doutorou (15%);</p> <p>e) proporção de bolsistas de produtividade do CNPq (ou bolsas similares) e índice H superior à mediana da área (5%);</p>

		f) para Programas com atividades na Graduação: proporção de docentes que possuem atividades na Graduação, com limite de 30% na carga horária (10%).
1.3 Planejamento estratégico do programa, levando em conta também articulações com o planejamento estratégico da instituição, com vistas à gestão do seu desenvolvimento futuro, adequação e melhorias da infraestrutura e melhor formação de seus alunos, vinculada à produção intelectual – bibliográfica, técnica e/ou artística e ainda às políticas afirmativas de inclusão, permanência e acessibilidade.	10%	a) Alinhamento ao planejamento estratégico institucional, em especial ao da Pró-Reitoria de Pós-Graduação (30%); b) planejamento do Programa em relação aos desafios futuros relacionados à formação discente e à qualificação do conhecimento gerado (30%); c) planos de ação contemplando melhorias e/ou inovação, nos seguintes aspectos: infraestrutura voltada ao desenvolvimento do ensino, pesquisa e gestão; mecanismos de credenciamento, recredenciamento, descredenciamento e renovação do corpo docente; processo de oferta de vagas, seleção e formação discente; mecanismos para visibilidade da produção científica (produtos, processos e instrumentos) (40%).
1.4 Os processos, procedimentos e resultados da autoavaliação do programa, com foco na formação discente e produção intelectual	10%	a) Política de autoavaliação, considerando sua concepção, seus processos e seus procedimentos (critérios de formação de comissão específica, plano/projeto, procedimentos de coleta e análise de dados e público-alvo) (100%).
2 – FORMAÇÃO		
2.1 Qualidade e adequação das teses, dissertações ou equivalente em relação às áreas de concentração e linhas de pesquisa do programa	20%	a) Adequação e distribuição das dissertações e teses defendidas no quadriênio entre as linhas de pesquisa do programa (20%); b) Qualidade das teses e dissertações (70%). Para apuração desse item, serão usados três indicadores: 1) Razão entre discentes que publicaram em periódicos qualificados em relação ao total de discentes matriculados no quadriênio; 2) Razão entre discentes que publicaram trabalhos completos em anais de eventos e o total de discentes matriculados no quadriênio; 3) Razão entre discentes titulados que publicaram em periódicos qualificados (A1/B3) e livros e capítulos e o total de alunos titulados no quadriênio. c) recebimento e/ou indicação a prêmios e menções honrosas (Compós, Ancib, SBPJor, Socine, Capes de Teses, entre outras) (10%);
2.2 Qualidade da produção intelectual de discentes e egressos	20%	a) Razão entre discentes e egressos que publicaram artigos em periódicos qualificados (Qualis A1-B4) e o total de discentes e egressos; b) razão entre o total da produção em artigos qualificados publicados e o número total de discentes e egressos; c) razão entre discentes e egressos com trabalhos completos publicados em anais e o total de discentes e egressos; d) razão entre o total da produção em trabalhos completos publicados em anais e o número total de discentes e egressos; e) razão entre discentes e egressos que publicaram livros e/ou capítulos de livros e o total de discentes e egressos;

		<p>f) razão entre o total da produção em livros e/ou capítulos de livros e o número total de discentes e egressos;</p> <p>g) razão entre discentes e egressos que publicaram artigos em periódicos científicos qualificados com docente permanente do Programa e o total de discentes e egressos;</p> <p>h) razão entre o total da produção de artigos elaborados com docente permanente do Programa publicada em periódicos científicos qualificados e o número total de discentes e egressos.</p>
2.3 Destino, atuação e avaliação dos egressos do programa em relação à formação recebida	10%	<p>a) Verificar a obtenção, pelos egressos titulados, de financiamento em instituições e agências de fomento (bolsas de Pós-Doutorado, bolsas de apoio técnico etc.);</p> <p>b) examinar a ocupação de postos de liderança na sociedade civil organizada, incluindo cargos de gestão e dirigentes de organização de interesse público (Organizações Não Governamentais [ONG], organizações científicas e profissionais etc.), destacando o limite de cinco casos exitosos de profissionais egressos titulados por faixas de tempo, a saber: 2020-2024 (máximo de cinco egressos titulados); 2015-2019 (máximo de cinco egressos titulados); e 2010-2014 (máximo de cinco egressos titulados), totalizando 15 egressos titulados, de acordo com o tempo de existência do Programa, considerando o período de 15 anos. A indicação dos egressos titulados deverá ser realizada no último relatório do quadriênio de avaliação;</p> <p>c) observar a continuidade na formação em nível de Pós-Graduação (passagem de Mestrado para Doutorado). d) inserção profissional de egressos titulados no â</p>
2.4 Qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente no programa	40%	<p>a) A produção intelectual/bibliográfica será avaliada segundo dois níveis:</p> <p>a.1) produção total: o sistema avaliará a produção qualificada dos docentes de cada Programa, de acordo com os seguintes parâmetros: - considera-se aqui toda a produção bibliográfica de natureza científica (periódicos de A1 a B4 e livros de L1 a L5). A avaliação utiliza dois índices que comparam o desempenho do Programa com a mediana da Área: - índice 1: média da pontuação anual por docente/mediana da Área nesse aspecto; e, - índice 2: média da pontuação anual por item/mediana da Área nesse aspecto. Esses dois índices combinam-se em um indicador quali-quantitativo, atribuído a cada Programa, o qual confere 50% a mais de peso à pontuação média dos itens que à pontuação média por docente, expresso pela fórmula:</p> $[2 \times (\text{Média Anual do NDP}) \times (\text{Índice 1}) + 3 \times (\text{Média Anual do Número de Itens}) \times (\text{Índice 2})] \times 100$ <hr/> <p>2 x Média Anual do NDP + 3 x Média Anual do Número de Itens</p> <p>a.2) razão entre a soma das pontuações médias obtidas por cada docente permanente do Programa nos estratos superiores (periódicos de A1 a B2 e livros de L1 a L3), até o limite de oito itens por quadriênio, e o total de docentes do Núcleo Docente Permanente;</p>

		<p>b) as produções técnicas e artísticas qualificadas serão avaliadas em conjunto, de acordo com a pertinência e relação com a linha de pesquisa do Programa, usando a soma da pontuação das produções técnicas e artísticas divididas pelo número total de docentes permanentes;</p> <p>c) a distribuição da produção intelectual (bibliográfica, técnica e artística) será avaliada segundo a proporção de docentes permanentes em relação à mediana da Área.</p>
<p>2.5 Qualidade e envolvimento do corpo docente em relação às atividades de formação no programa</p>	<p>10%</p>	<p>A composição do corpo docente será considerada pelas seguintes diretrizes:</p> <p>a) O Núcleo Docente Permanente deve ser constituído por, no mínimo, 70% de docentes com vínculo funcional-administrativo com a instituição à qual o Programa pertence;</p> <p>b) o corpo docente deve ser composto por, no mínimo, 70% de docentes permanentes e, no máximo, 30% de docentes colaboradores;</p> <p>c) a quantidade mínima de docentes deve ser: para cursos de Mestrado, o mínimo de oito docentes permanentes; para cursos de Doutorado, o mínimo de 10 (dez) docentes permanentes;</p> <p>d) o percentual de docentes permanentes com participação em mais de um Programa não deve ser superior a 30% do Núcleo Docente Permanente. A atuação como docente permanente poderá se dar, no máximo, em até dois Programas de Pós-Graduação;</p> <p>e) distribuição dos orientandos entre os docentes permanentes: ao menos dois orientandos por biênio, respeitando-se os limites máximos da Área (oito orientandos por docente com atuação na Graduação; doze orientandos por docente sem atuação na Graduação). O limite máximo de orientações observa todas as participações do docente em Programas de Pós-Graduação, seja como permanente, seja como colaborador.</p> <p>A atuação do docente será avaliada segundo os critérios:</p> <p>a) Razão entre titulados orientados por docente permanente e titulados no período;</p> <p>b) média de orientação anual de graduandos (iniciação científica e tecnológica, iniciação artística, iniciação de Ensino Médio, trabalho de conclusão de curso, tutoria, estágios) por docente permanente;</p> <p>c) proporção de docentes permanentes que oferecem ao menos duas disciplinas no quadriênio;</p> <p>d) razão entre o total de docentes permanentes que publicaram artigos em periódicos científicos qualificados, trabalhos completos em anais de eventos científicos, livros e capítulos de livros com discentes e egressos e o total de docentes permanentes;</p>

		e) participação em grupos de pesquisa, com a presença de seus orientandos de Graduação e Pós-Graduação, dentre outros pesquisadores.
3 – IMPACTO NA SOCIEDADE		
3.1 Impacto e caráter inovador da produção intelectual em função da natureza do programa	40%	<p>Quanto aos docentes:</p> <p>a) Produção intelectual (bibliográfica/artística/técnica) qualificada dos docentes permanentes, considerando o impacto e/ou o caráter inovador: indicar um item por ano de atuação por docente permanente, totalizando, no máximo, quatro itens no quadriênio;</p> <p>Quanto aos docentes, discentes e egressos:</p> <p>b) Produção intelectual (bibliográfica/artística/técnica) qualificada do Programa, tendo em vista o impacto e o caráter inovador: indicar dez melhores itens da produção intelectual. Consideram-se produções de impacto e relevância:</p> <p>b.1) produção bibliográfica qualificada;</p> <p>b.2) prêmios e financiamentos recebidos decorrentes da produção;</p> <p>b.3) modelos, processos, produtos ou serviços oriundos da produção científica, técnica ou artística do corpo docente ou discente do Programa, formalmente registrados em instituições nacionais ou internacionais como, por exemplo: Instituto Nacional de Propriedade Industrial (Inpi), Fundação Biblioteca Nacional, agências reguladoras, secretarias de governo, entre outros organismos;</p> <p>b.4) implantação de modelos, produtos ou serviços oriundos da produção científica, técnica ou artística do corpo docente ou discente do Programa, por parte de empresas públicas ou privadas, sociedades científicas, Organizações Não Governamentais (ONG) etc.;</p> <p>b.5) desenvolvimento de produtos oriundos da produção científica, técnica ou artística do corpo docente ou discente do Programa.</p>
3.2 Impacto econômico, social e cultural do programa	30%	<p>Para a verificação dessas dimensões, devem ser observados os seguintes indicadores:</p> <p>1) Intervenções com discursos qualificados em questões de natureza pública: - conferências, debates, palestras, entrevistas, fóruns, audiências públicas, mesas redondas etc.</p> <p>2) Intervenções práticas de natureza econômica, cultural e social:</p> <ul style="list-style-type: none"> - indicativos de adesão do Programa às políticas afirmativas e/ou de inclusão social: ações afirmativas na seleção e permanência dos alunos; - participação no desenvolvimento de políticas públicas; - projetos e ações de extensão e seus resultados; - ações de divulgação científica;

	<ul style="list-style-type: none"> - desenvolvimento de processos, produtos e serviços para e com o setor empresarial; - participação em órgão de classe e associações; - participação no desenvolvimento de leis e marcos regulatórios; - oferta de cursos de Mestrado e Doutorado Interinstitucionais, em especial os destinados a Instituições de Ensino Superior localizadas em regiões carentes de mestres e doutores; - associações entre Instituições de Ensino Superior, para a oferta de cursos de Mestrado e de Doutorado; - participação em projetos de cooperação entre Programas com níveis distintos de consolidação, voltados à inovação na pesquisa ou ao desenvolvimento da Pós-Graduação, em regiões ou sub-regiões geográficas com Pós-Graduação ainda incipiente (atuação de professores visitantes); - participação em comissões julgadoras, de curadoria ou consultoria do setor cultural; - outros impactos econômicos, sociais e culturais.
<p>3.3 Internacionalização, inserção (local, regional, nacional) e visibilidade do programa</p>	<p>As dimensões internacionalização e inserção (local, regional, nacional) serão relativizadas e avaliadas, de acordo com a missão e perfil dos programas.</p> <p>a) Para internacionalização e inserção (local, regional, nacional) (60%):</p> <p>a.1) Para internacionalização:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Projetos de Pesquisa financiados por agências e organismos estrangeiros; - projetos de pesquisa que tenham membros (docentes e discentes) participantes de instituições estrangeiras; - projetos de pesquisa do programa sediados e/ou coordenados em instituições estrangeiras e/ou internacionais; - publicações de circulação internacional dos docentes permanentes, de discentes/egressos do Programa; - produtos envolvendo docentes permanentes e discentes de PPGs que sejam resultantes do desenvolvimento de projetos de pesquisa, em parceria com instituições estrangeiras; - docentes ou pesquisadores visitantes estrangeiros recebidos pelo PPG; - estrangeiros recebidos pelo PPG para estágio pós-doutoral; - discentes estrangeiros regulares, no Programa; - docentes/pesquisadores estrangeiros que participaram como membros de bancas de defesa de teses, no Programa; - docentes permanentes e discentes do Programa que realizaram estágio/treinamento, visitas técnicas, reuniões de pesquisa e cooperação científica e tecnológica em instituição estrangeira; <p>30%</p>

	<ul style="list-style-type: none"> - docentes e egressos do Programa que realizaram estágio pós-doutoral/ou sênior no exterior; - docentes permanentes que tiveram orientação ou coorientação de discentes em Programas no exterior; - docentes permanentes do Programa que desenvolveram atividades acadêmicas no exterior (docência, seminários, bancas, comissões, processos seletivos); - docentes permanentes e/ou discentes e egressos do Programa que participaram da organização de eventos acadêmico-científicos no exterior; - docentes permanentes do Programa que participaram de comitês editoriais e de editoria de periódicos do exterior; - docentes permanentes do Programa que atuaram como conferencistas ou palestrantes, em eventos científicos internacionais relevantes para a área. <p>a.2) Para Inserção local, regional, nacional:</p> <ul style="list-style-type: none"> - participação em Programas como Projetos de Cooperação entre Instituições para Qualificação de Profissionais de Nível Superior (PCI), Programa Nacional de Cooperação Acadêmica (Procad), Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia (INCT) e similares; - participação em ações, projetos e convênios com o setor empresarial, setor público, terceiro setor; - participação de docentes permanentes como membros de Comitês de Agências de Fomento e Comissões Estaduais e Nacionais; - participação de docentes permanentes como Editores e como membros de Corpo Editorial de periódicos e como organizadores de eventos científicos regionais e nacionais; - participação de docentes permanentes na gestão de entidades acadêmico-científicas e profissionais (associações científicas, academias brasileiras, conselhos, comissões nacionais e outros); - participação de discentes e docentes permanentes como palestrantes em congressos regionais e nacionais. <p>b) Para visibilidade (40%):</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) As páginas <i>web</i> dos Programas devem estar em pelo menos três idiomas (português, inglês e espanhol). Recomendável para Programas nota 5 e obrigatório para os Programas com notas 6 e 7; 2) manutenção da página <i>web</i> do Programa, visando à divulgação atualizada de informações sobre o Programa, no que se refere a contato, proposta, estrutura curricular, regimento, legislação pertinente, linhas e projetos de pesquisa, corpo docente (<i>link</i> para o Currículo Lattes, <i>e-mail</i> etc.), processo de seleção, entre outras;
--	---

		<p>3) criação e manutenção de periódicos científicos qualificados (25%);</p> <p>4) criação e manutenção de repositórios institucionais e Banco de Teses e Dissertações Digitais;</p> <p>5) transparência (por exemplo: de atas, prestação de contas, processos seletivos etc.).</p>
--	--	---

Fonte: Elaborado pela Coordenação de área de Comunicação e Informação dos Ciclos avaliativos 2017 e 2020 e 2021-2014, (RELATÓRIO, 2021)

Quadro 17 – Ficha de avaliação da área de Comunicação, Informação e Museologia de Programas Profissionais

PROGRAMAS PROFISSIONAIS		
Quesitos/Itens	Pesos	Definições e Comentários sobre os Quesitos/Itens
1 – PROGRAMA		
1.1 Articulação, aderência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e estrutura curricular, bem como a infraestrutura disponível, em relação aos objetivos, missão e modalidade do programa	40%	<p>a) Consistência e abrangência da(s) área(s) de concentração, linhas de pesquisa e estrutura curricular e a coerência entre esses elementos (20%);</p> <p>b) aderência dos projetos de pesquisa e da produção intelectual dos docentes permanentes em relação à proposta do Programa, em função da área de concentração e suas linhas de pesquisa (20%);</p> <p>c) consistência da estrutura curricular e opções para a composição individual do elenco de disciplinas e atividades pelos discentes (20%);</p> <p>d) carga horária, créditos e avaliação compatíveis com os objetivos da formação (20%);</p> <p>e) adequação da infraestrutura ao desenvolvimento do ensino e da pesquisa, considerando: recursos de informática e acesso à Internet; bibliotecas e recursos bibliográficos; acesso a periódicos; espaços físicos exclusivos para o desenvolvimento do ensino e pesquisa (inclusive laboratórios especializados, quando necessário); espaços físicos e suporte administrativo específicos, compreendendo secretarias, sala de reunião, salas de videoconferência, entre outros (20%).</p>
1.2 Perfil do corpo docente, e sua compatibilidade e adequação à proposta do programa	40%	<p>a) Adequação e capacitação do corpo docente permanente com respeito à proposta do programa (50%);</p> <p>b) proporção de docentes permanentes com inserção e/ou experiência profissional na área (15%);</p> <p>c) participação de docentes em projetos de pesquisa financiados por instituição e/ou agência de fomento pública estadual, nacional ou internacional e/ou privada (15%);</p> <p>d) proporção de docentes permanentes com mais de cinco anos de doutoramento (5%);</p>

		<p>e) proporção de docentes com pós-doutorado em programa distinto daquele no qual se doutorou (5%);</p> <p>f) proporção de bolsistas de produtividade do CNPq (ou bolsas similares) ou fator H superior à mediana da área (5%);</p> <p>g) para programas com atividades na graduação: proporção de docentes que possuem atividades na graduação, com limite de 30% na carga horária (5%).</p>
1.3 Planejamento estratégico do programa, observando também articulações com o planejamento estratégico da instituição, com vistas à gestão do seu desenvolvimento futuro, adequação e melhorias da infraestrutura e melhor formação de seus alunos, vinculada à produção intelectual – bibliográfica, técnica e/ou artística e ainda às políticas afirmativas de inclusão, permanência e acessibilidade	10%	<p>a) Alinhamento ao planejamento estratégico institucional, em especial ao da Pró-Reitoria de Pós-Graduação (30%);</p> <p>b) planejamento do Programa quanto aos desafios futuros relacionados à formação discente e à qualificação do conhecimento gerado (30%);</p> <p>c) planos de ação contemplando melhorias e/ou inovação, nos seguintes aspectos: infraestrutura voltada ao desenvolvimento do ensino, pesquisa e gestão; mecanismos de credenciamento, reconhecimento, descredenciamento e renovação do corpo docente; processo de oferta de vagas, seleção e formação discente; mecanismos para visibilidade da produção científica (produtos, processos e instrumentos) (40%).</p>
1.4 Os processos, procedimentos e resultados da autoavaliação do programa, com foco na formação discente e produção intelectual	10%	a) Política de autoavaliação, tendo em vista sua concepção, seus processos e seus procedimentos (critérios de formação de comissão específica, plano/projeto, procedimentos de coleta e análise de dados e público-alvo) (100%).
2 – FORMAÇÃO		
2.1 Qualidade e adequação das teses, dissertações ou equivalente em relação às áreas de concentração e linhas de pesquisa do programa	20%	<p>a) Adequação e distribuição das dissertações, ou equivalentes, defendidas no quadriênio entre as linhas de pesquisa do programa (20%);</p> <p>b) qualidade das dissertações ou equivalentes. Para apuração desse item, serão usados três indicadores:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) Razão entre discentes com produção técnica e artística em relação ao total de discentes matriculados no quadriênio; 2) Razão entre discentes que publicaram artigos em periódicos, trabalhos completos publicados em anais, livros e capítulos de livros e o total de discentes matriculados no quadriênio; 3) Razão entre discentes titulados com produção intelectual (bibliográfica, técnica e artística) e o total de alunos titulados no quadriênio (70%); <p>c) proporção de trabalhos de conclusão de curso classificados como produto técnico-científico entre os titulados no quadriênio (indicativo de aplicabilidade, 10%).</p>
2.2 Qualidade da produção intelectual de discentes e egressos	20%	<p>a) Razão entre discentes e egressos com produção técnica/artística e o total de discentes e egressos;</p> <p>b) razão entre discentes e egressos que publicaram artigos em periódicos, trabalhos completos publicados em anais, livros e capítulos de livros e o total de discentes e egressos;</p> <p>c) razão entre o total da produção em artigos em periódicos, trabalhos completos publicados em anais, livros e capítulos de</p>

		<p>livros, envolvendo discentes e egressos e o número total de discentes e egressos;</p> <p>d) razão entre discentes e egressos com produção intelectual (bibliográfica, técnica e artística) com docente permanente do Programa e o total de discentes e egressos.</p>
2.3 Destino, atuação e avaliação dos egressos do programa com respeito à formação recebida	10%	<p>a) Verificar a obtenção, pelos egressos titulados, de financiamento em instituições e agências de fomento (bolsas de Pós-Doutorado, bolsas de apoio técnico etc.);</p> <p>b) observar a ocupação de postos de liderança na sociedade civil organizada, incluindo cargos de gestão e dirigentes de organização de interesse público (Organizações Não Governamentais [ONG], organizações científicas e profissionais etc.), destacando o limite de cinco casos exitosos de profissionais egressos titulados por faixas de tempo, a saber: 2020-2024 (máximo de cinco egressos titulados); 2015-2019 (máximo de cinco egressos titulados); e, 2010-2014 (máximo de cinco egressos titulados), totalizando 15 egressos titulados, de acordo com o tempo de existência do Programa, levando em conta o período de 15 anos. A indicação dos egressos titulados deverá ser realizada no último relatório do quadriênio de avaliação;</p> <p>c) examinar a continuidade na formação em nível de Pós-Graduação (passagem de Mestrado para Doutorado).</p> <p>d) verificar a inserção profissional de egressos titulados, no âmbito internacional.</p>
2.4 Qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente no programa	40%	<p>a) A produção intelectual/bibliográfica será avaliada segundo dois níveis:</p> <p>a.1) produção total: o sistema avaliará a produção qualificada dos docentes de cada Programa, conforme os seguintes parâmetros: - considera-se aqui toda a produção bibliográfica de natureza científica (periódicos de A1 a B4 e livros de L1 a L5). A avaliação utiliza dois índices que comparam o desempenho do Programa com a mediana da Área: - índice 1: média da pontuação anual por docente/mediana da Área, nesse aspecto; e - índice 2: média da pontuação anual por item/mediana da Área, nesse aspecto. Esses dois índices combinam-se em um indicador qualiquantitativo, atribuído a cada Programa, o qual confere 50% a mais de peso à pontuação média dos itens que à pontuação média por docente, expresso pela fórmula:</p> $[2 \times (\text{Média Anual do NDP}) \times (\text{Índice 1}) + 3 \times (\text{Média Anual do Número de Itens}) \times (\text{Índice 2})] \times 100$ <hr/> <p>2 x Média Anual do NDP + 3 x Média Anual do Número de Itens</p> <p>a.2) razão entre a soma das pontuações médias obtidas por cada docente permanente do Programa nos estratos superiores (periódicos de A1 a B2 e livros de L1 a L3), até o limite de oito itens por quadriênio, e o total de docentes do Núcleo Docente Permanente;</p> <p>b) as produções técnicas e artísticas qualificadas serão avaliadas em conjunto, segundo a pertinência e relação com a</p>

		<p>linha de pesquisa do Programa, empregando a soma da pontuação das produções técnicas e artísticas divididas pelo número total de docentes permanentes;</p> <p>c) a distribuição da produção intelectual (bibliográfica, técnica e artística) será avaliada de acordo com a proporção de docentes permanentes em relação à mediana da Área.</p>
<p>2.5 Qualidade e envolvimento do corpo docente em relação às atividades de formação no programa</p>	<p>10%</p>	<p>a) O Núcleo Docente Permanente deve ser constituído por, no mínimo, 70% de docentes com vínculo funcional-administrativo com a instituição à qual o Programa pertence;</p> <p>b) para Mestrado e Doutorado Profissionais: a composição do Núcleo Docente Permanente deve ser, no mínimo, de 70% de doutores e, no máximo, de 30% de não doutores. Entende-se por “não doutor” o portador de título de mestre e/ou especialista ou profissional que demonstre experiência comprovada e produção intelectual (bibliográfica e/ou técnica) condizente com a natureza do curso e coerente com a(s) área(s) de concentração e linhas de pesquisa;</p> <p>c) a quantidade mínima de docentes deve ser: para cursos de Mestrado, o mínimo de oito docentes permanentes; para cursos de Doutorado, o mínimo de 10 (dez) docentes permanentes;</p> <p>d) o percentual de docentes permanentes com participação em mais de um Programa não deve ser superior a 30% do Núcleo Docente Permanente. A atuação como docente permanente poderá se dar, no máximo, em até dois Programas de Pós-graduação;</p> <p>e) distribuição dos orientandos entre os docentes permanentes: ao menos dois orientandos por biênio, respeitando-se os limites máximos da Área (oito orientandos por docente com atuação na Graduação; doze orientandos por docente sem atuação na Graduação). O limite máximo de orientações considera todas as participações do docente em Programas de Pós-Graduação, seja como permanente, seja como colaborador.</p> <p>A atuação do docente será avaliada segundo os critérios:</p> <p>a) Razão entre titulados orientados por docente permanente e titulados no período;</p> <p>b) participação em cargos de direção em instituições, consultorias ou assessorias; coordenação de sistemas de informação; coordenação de projetos e atividades técnico-científicas; coordenação e editoria de <i>sites</i>, vídeos, hipermídias, programas de rádio, de televisão e/ou material impresso;</p> <p>c) proporção de docentes permanentes que oferecem ao menos duas disciplinas no quadriênio;</p> <p>d) razão entre o total de docentes permanentes que publicaram artigos em periódicos científicos qualificados, trabalhos completos em anais de eventos científicos, livros e capítulos de livros com discentes e egressos e o total de docentes permanentes;</p>

		e) participação em grupos de pesquisa com a presença de seus orientandos de Graduação e Pós-Graduação, dentre outros pesquisadores.
3 – IMPACTO NA SOCIEDADE		
3.1 Impacto e caráter inovador da produção intelectual, em função da natureza do programa	40%	<p>Quanto aos docentes:</p> <p>a) Produção intelectual (bibliográfica/artística/técnica) qualificada dos docentes permanentes, tendo em vista o impacto e/ou o caráter inovador: indicar um item por ano de atuação por docente permanente, totalizando, no máximo, quatro itens no quadriênio;</p> <p>Quanto aos docentes, discentes e egressos:</p> <p>b) Produção intelectual (bibliográfica/artística/técnica) qualificada do Programa, levando em conta o impacto e o caráter inovador: indicar dez melhores itens da produção intelectual. Consideram-se produções de impacto e relevância:</p> <p>b.1) produção bibliográfica qualificada;</p> <p>b.2) prêmios e financiamentos recebidos decorrentes da produção;</p> <p>b.3) modelos, processos, produtos ou serviços oriundos da produção científica, técnica ou artística do corpo docente ou discente do Programa, formalmente registrados em instituições nacionais ou internacionais, como, por exemplo: Instituto Nacional de Propriedade Industrial (Inpi), Fundação Biblioteca Nacional, agências reguladoras, secretarias de governo, entre outros organismos;</p> <p>b.4) implantação de modelos, produtos ou serviços oriundos da produção científica, técnica ou artística do corpo docente ou discente do Programa, por parte de empresas públicas ou privadas, sociedades científicas, Organizações Não Governamentais (ONG) etc.;</p> <p>b.5) desenvolvimento de produtos oriundos da produção científica, técnica ou artística do corpo docente ou discente do Programa.</p>
3.2 Impacto econômico, social e cultural do programa	30%	<p>Para a verificação dessas dimensões, devem ser considerados os seguintes indicadores:</p> <p>1) Intervenções com discursos qualificados em questões de natureza pública: - conferências, debates, palestras, entrevistas, fóruns, audiências públicas, mesas redondas etc.</p> <p>2) Intervenções práticas de natureza econômica, cultural e social:</p> <ul style="list-style-type: none"> - indicativos de adesão do Programa às políticas afirmativas e/ou de inclusão social: ações afirmativas na seleção e permanência dos alunos; - participação no desenvolvimento de políticas públicas; - projetos e ações de extensão e seus resultados; - ações de divulgação científica;

	<ul style="list-style-type: none"> - desenvolvimento de processos, produtos e serviços para e com o setor empresarial; - participação em órgão de classe e associações; - participação no desenvolvimento de leis e marcos regulatórios; - oferta de cursos de Mestrado e Doutorado Interinstitucionais, em especial os destinados a Instituições de Ensino Superior localizadas em regiões carentes de mestres e doutores; - associações entre Instituições de Ensino Superior para a oferta de cursos de Mestrado e de Doutorado; - participação em projetos de cooperação entre Programas com níveis distintos de consolidação, voltados à inovação na pesquisa ou ao desenvolvimento da Pós-Graduação, em regiões ou subregiões geográficas com Pós-Graduação ainda incipiente (atuação de professores visitantes); - participação em comissões julgadoras, de curadoria ou consultoria do setor cultural; - integração e cooperação com organizações e/ou instituições setoriais relacionadas à área de conhecimento do Programa, com vistas ao desenvolvimento de novas soluções, práticas, produtos ou serviços; - outros impactos econômicos, sociais e culturais.
<p>3.3 Internacionalização, inserção (local, regional, nacional) e visibilidade do programa</p>	<p>As dimensões internacionalização e inserção (local, regional, nacional) serão relativizadas e avaliadas, de acordo com a missão e perfil dos programas.</p> <p>a) Para internacionalização e inserção (local, regional, nacional) (60%):</p> <p>a.1) Para internacionalização:</p> <p>30%</p> <ul style="list-style-type: none"> - Projetos de Pesquisa financiados por agências e organismos estrangeiros; - projetos de pesquisa que tenham membros (docentes e discentes) participantes de instituições estrangeiras; - projetos de pesquisa do programa sediados e/ou coordenados em instituições estrangeiras e/ou internacionais; - publicações de circulação internacional dos docentes permanentes, de discentes/egressos do Programa; - produtos envolvendo docentes permanentes e discentes de PPGs que sejam resultantes do desenvolvimento de projetos de pesquisa, em parceria com instituições estrangeiras; - docentes ou pesquisadores visitantes estrangeiros recebidos pelo PPG; - estrangeiros recebidos pelo PPG, para estágio pós-doutoral; - discentes estrangeiros regulares no Programa; - docentes/pesquisadores estrangeiros que participaram como membros de bancas de defesa de teses no Programa;

	<ul style="list-style-type: none"> - docentes permanentes e discentes do Programa que realizaram estágio/treinamento, visitas técnicas, reuniões de pesquisa e cooperação científica e tecnológica, em instituição estrangeira; - docentes e egressos do Programa que realizaram estágio pós-doutoral/ou sênior, no exterior; - docentes permanentes que tiveram orientação ou coorientação de discentes, em Programas no exterior; - docentes permanentes do Programa que desenvolveram atividades acadêmicas no exterior (docência, seminários, bancas, comissões, processos seletivos); - docentes permanentes e/ou discentes e egressos do Programa que participaram da organização de eventos acadêmico-científicos no exterior; - docentes permanentes do Programa que participaram de comitês editoriais e de editoria de periódicos do exterior; - docentes permanentes do Programa que atuaram como conferencistas ou palestrantes, em eventos científicos internacionais relevantes para a área. <p>a.2) Para Inserção local, regional, nacional:</p> <ul style="list-style-type: none"> - participação em Programas como Projetos de Cooperação entre Instituições para Qualificação de Profissionais de Nível Superior (PCI), Programa Nacional de Cooperação Acadêmica (Procad), Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia (INCT) e similares; - participação em ações, projetos e convênios com o setor empresarial, setor público, terceiro setor; - participação de docentes permanentes como membros de Comitês de Agências de Fomento e Comissões Estaduais e Nacionais; - participação de docentes permanentes como Editores, como membros de Corpo Editorial de periódicos e como organizadores de eventos científicos regionais e nacionais; - participação de docentes permanentes na gestão de entidades acadêmico-científicas e profissionais (associações científicas, academias brasileiras, conselhos, comissões nacionais e outros); - participação de discentes e docentes permanentes como palestrantes, em congressos regionais e nacionais. <p>b) Para visibilidade (40%):</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) As páginas <i>web</i> dos Programas devem estar em pelo menos três idiomas (português, inglês e espanhol). Recomendável para Programas nota 5 e obrigatório para os Programas com notas 6 e 7; 2) manutenção da página <i>web</i> do Programa, visando à divulgação atualizada de informações sobre o Programa, no que se refere a contato, proposta, estrutura curricular, regimento, legislação pertinente, linhas e projetos de
--	---

		pesquisa, corpo docente (<i>link</i> para o Currículo Lattes, <i>e-mail</i> etc.), processo de seleção, entre outras; 3) criação e manutenção de periódicos científicos qualificados (25%); 4) criação e manutenção de repositórios institucionais e Banco de Teses e Dissertações Digitais; 5) transparência (por exemplo: de atas, prestação de contas, processos seletivos etc.).
--	--	--

Fonte: Elaborado pela Coordenação de área de Comunicação e Informação, Ciclos avaliativos 2017 e 2020 e 2021 e 2024 (RELATÓRIO, 2021, p.)

Considerações sobre limitações da Ficha

Acerca da Ficha de Avaliação, conservada do ciclo avaliativo anterior como parte das diretrizes do TAC, é importante tecer algumas considerações sobre suas limitações enquanto instrumento capaz de diferenciar os Programas, em um cenário de maturidade acadêmica. Tal observação perpassa dois elementos: a inadequação de pesos e procedimentos, em alguns indicadores preponderantemente quantitativos, em especial os itens 1.2, 2.1 e 2.2, e os critérios presentes nos formulários adotados para a avaliação qualitativa de destaques (item 2.3, 3.1, 3.2 e 3.3). Cabe destacar, neste ponto, que a área entendeu que o Relatório da Avaliação Quadrienal de 2017/2020 faz parte do TAC, o que implica a adoção de seus formulários para avaliação de cada tipo de destaque.

Acerca do primeiro aspecto, temos a inadequação dos pesos atribuídos no item 1.2, pensando na avaliação e diferenciação entre Programas. Nesse sentido, há uma supervalorização de elementos, como proporção de docentes permanentes com mais de cinco anos de doutoramento (15% do item) e capacitação do corpo docente em relação à proposta do Programa (40% do item). Tais itens e pesos faziam sentido em momentos de expansão da Área, trazendo critérios mínimos para a composição do corpo docente. Porém, perante uma maioria de programas consolidados, tais elementos acabam gerando resultados uniformizados. Por outro lado, fatores que promovem a diferenciação, como número de bolsistas produtividade CNPq ou docentes com fator H superior à mediana da área, possuem peso pequeno (5%) no item, favorecendo a homogeneização da nota final.

Nos itens 2.1 e 2.2, o problema da diferenciação também está presente, porém, relacionado com procedimentos de análise. Tais itens avaliam principalmente a produção de discentes e egressos, mas falham ao não prever a adoção de critérios mínimos de estratificação. As notas seguem o percentual de publicação de discentes e egressos, desconsiderando a classificação da produção em estratos e, assim, não

calculando a média ponderada da produção discente, segundo o valor do item, como é feito na produção docente.

Ao incluírem em seus itens apenas números brutos da produção de discentes e egressos, quer em periódicos, quer mesmo anais de eventos, esses itens acabam valorizando e promovendo um tipo de produtivismo que a Área busca evitar, impossibilitando a realização de uma análise mais criteriosa da qualidade dessa produção. Importante notar que a estratificação da produção discente é um dado presente na planilha final, facilmente obtido, pois dependeu da classificação de periódicos e da classificação de livros. Reiterando, a ausência do cálculo de média ponderada nos itens 2.1 e 2.2 prejudica sobremaneira a tentativa de hierarquizar os Programas, sob o risco de distorções.

Por outro lado, os formulários para avaliação de destaques adotados no ciclo avaliativo anterior apresentam limitações de diversas naturezas, que os tornam inadequados para estabelecer diferenciação de desempenho. Acerca dos itens 2.3, versando sobre egressos de destaque, e item 3.1, sobre destaques da produção intelectual, as fichas são excessivamente generosas. No item 2.3, por exemplo, são atribuídos 55 pontos meramente pela continuidade de formação (incluindo a atuação como docente, a realização de doutorado ou pós-doutorado) e pela coerência entre área de atuação e proposta do Programa. Mais 25 pontos são relacionados com a publicação continuada em periódicos ou livros, contando o total caso o egresso tenha uma publicação “por ano” enquanto egresso, ou 10 pontos, no caso de “produção episódica”. Esses critérios garantem que maioria dos egressos avaliados – incluindo aqueles que cursam atualmente o doutorado – ficassem com nota mínima de 80 pontos, promovendo uma concentração de conceitos Muito Bom ou Bom. O mesmo pode ser dito sobre a avaliação dos destaques da produção intelectual, com vários quesitos declaratórios.

As fichas para avaliação de Discursos Qualificados (3.2), por sua vez, tendem a valorizar um tipo específico de intervenção, em detrimento da diversidade da Área. Elas valorizavam a participação na discussão de políticas públicas, legislação ou marco regulatório (20 pontos) em caráter nacional (20 pontos), o que causa uma limitação que parece inadequada e prejudica uma hierarquização justa entre os Programas. Em termos práticos, uma intervenção regional ou local que não recaísse sobre políticas públicas teria, de partida, pontuação máxima de 70 pontos.

Por fim, é válido mencionar que a ficha adotada para o item 3.3, em especial acerca da internacionalização, operou de maneira adequada para gerar diferenciação entre os Programas, conseguindo construir um ranqueamento com amplitude de notas. A

manutenção dos demais instrumentos avaliativos demandada pelo TAC, todavia, foi um fator limitante na produção de hierarquizações.

V CONSIDERAÇÕES PARA A ATRIBUIÇÃO DE NOTAS 6 e 7

Em consonância com o regulamento vigente para a Avaliação Quadrienal da Capes e seus parâmetros de excelência estabelecidos, a Comissão de Avaliação Quadrienal da Área de Comunicação, Informação e Museologia considerou os seguintes indicadores, na recomendação de Programas para as notas 6 e 7:

- Foram indicados para notas 6 e 7 os programas com doutorado há, pelo menos, dois quadriênios completos, os quais obtiveram nota final 5 e conceitos Muito Bom (MB) em todos os quesitos da ficha de avaliação;
- Para a atribuição de nota 6, o programa precisa ter recebido conceito MB em todos os quesitos da ficha de avaliação, mesmo com eventuais dois conceitos Bons em itens, exceto no quesito 2, onde se pode receber esse conceito apenas uma vez. Para a recomendação de nota 7, o programa deve ter obtido conceito MB em todos os itens de todos os quesitos da ficha de avaliação.

Além da matriz de conceitos e notas, a DAV propôs as seguintes orientações para a atribuição de notas 6 e 7: Descrever as características de excelência do PPG em relação ao Quesito 2 (Formação), em que a área deve apresentar clara distinção dos demais programas que receberam nota 5, em função dos indicadores de excelência de formação e produção intelectual da área e o nível de desempenho superior; e, para o Quesito 3 (Impacto), apresentar notória demonstração de excelência nos indicadores qualitativos de impacto da produção intelectual, clara liderança, inserção e reconhecimento no cenário nacional e padrão de atuação internacional, sem prejuízo de outras que as áreas julgarem pertinentes.

Com o objetivo de analisar a excelência dos programas indicados, a Comissão verificou:

- Desempenho no Quesito 2 (Formação) com clara distinção dos demais programas que receberam nota 5;
- Excelência nos indicadores de formação e de produção intelectual;
- Excelência nos indicadores do Quesito 3 relativos ao impacto da produção intelectual;
- Reconhecimento no exercício do PPG, em inserção e liderança no cenário nacional;

- Atuação internacional evidenciada por meio de atividades de pesquisa desenvolvidas por grupos e/ou indivíduos vinculados ao programa que possuem caráter de cooperação internacional (financiamento internacional, equipe internacional e/ou realização no exterior);
- Cooperação internacional demonstrada através da produção intelectual desenvolvida por docentes, discentes e/ou egressos vinculados ao PPG (divulgadas em veículos de circulação internacional, em coautoria com pesquisadores sediados em instituição estrangeira e/ou resultante de projetos de pesquisa internacionais colaborativos);
- Ações concretas de mobilidade acadêmica (iniciativas de mobilidade de discentes, egressos e docentes dos programas, estabelecendo trocas com instituições estrangeiras, enviando e recebendo pessoas, fomentando o trabalho em parceria e as interações estabelecidas entre as instituições);
- Ações de internacionalização nos objetivos do programa, processo seletivo internacional, disciplinas em língua estrangeira, programas de cotutela, visibilidade internacional do programa (*site* em língua estrangeira);
- Manutenção de revista(s) científica(s) qualificadas com padrões compatíveis de revistas reconhecidas pela comunidade, de indexadores de qualidade, de acesso aberto e reconhecimento internacional do corpo editorial e científico;
- Proporção de pesquisadores PQ e/ou índice H dos docentes permanentes.

Foram analisados os seguintes PPGs, conforme o Quadro 18:

Quadro 18 - Candidatos da subárea Comunicação para as notas 6 e 7

SIGLA	COD_PPG	FUNCIONAMENTO		ÚLTIMAS AVALIAÇÕES			AVALIAÇÃO 2025		
		DATA INÍCIO	DATA DOUTORADO	2013	2017	2021	Quesito 1	Quesito 2	Quesito 3
UFBA	28001010024P9	01/01/1990	01/01/1995	5	5	6	MB	MB	MB
UFRJ	31001017064P6	01/01/1972	01/01/1983	6	7	7	MB	MB	MB
UFF	31003010040P6	01/01/1997	01/01/2002	5	6	7	MB	MB	MB
UFMG	32001010052P0	01/01/1995	01/01/2004	6	6	6	MB	MB	MB
USP	33002010096P7	01/01/1972	01/01/1980	5	4	5	MB	MB	MB
UFRGS	42001013062P4	01/01/1995	01/01/2000	5	5	5	MB	MB	MB
UFSM	42002010031P1	01/01/2006	01/01/2012	5	5	5	MB	MB	MB

PUCRS	42005019017P4	01/01/1994	01/01/1999	4	5	6	MB	MB	MB
UNB	53001010019P6	01/01/1974	01/01/2003	4	4	5	MB	MB	MB

Fonte: Elaborado pelos autores

Quadro 19 - Candidatos da subárea Ciência da Informação para as notas 6 e 7

Sigla	Cod_PPG	FUNCIONAMENTO		ÚLTIMAS AVALIAÇÕES			AVALIAÇÃO 2025		
		DATA INÍCIO	DATA DOUTORADO	2013	2017	2021	Quesito 1	Quesito 2	Quesito 3
UFPE	25001019077P3	01/01/2009	01/08/2017	4	4	5	MB	MB	MB
IBICT-RJ	31001017138P0	01/01/2009	01/01/2009	5	4	6	MB	MB	MB
UFMG	32001010172P6	20/05/2016	20/05/2016	-	5	5	MB	MB	MB
UNESP MARÍLIA	33004110043P4	01/01/1998	01/01/2005	6	6	7	MB	MB	MB
UNB	53001010018P0	01/01/1978	01/01/1992	4	5	5	MB	MB	MB

Fonte: Elaborado pelos autores

Quanto aos programas 25001019077P3 (UFPE) e 32001010172P6 (UFMG), apesar de serem candidatos, observado o quesito internacionalização como decisivo para os conceitos 6 e 7, a área determinou que figurar entre os 20% melhores programas de cada subárea nesse item seria condição necessária para atribuição da nota 6. Os Programas não atingem essa métrica, no item internacionalização; de fato, encontram-se abaixo da mediana da subárea, portanto, não sendo considerados aptos a receber notas 6 e 7. A comissão recomendou a manutenção da nota 5.

Após análise detalhada dos indicadores, a Comissão recomendou as notas apresentadas nos Quadros 20 e 21:

Quadro 20 - Notas 6 e 7 da subárea Comunicação

SIGLA	COD_PPG	NOTA 2025
UFBA	28001010024P9	6
UFRJ	31001017064P6	7
UFF	31003010040P6	7
UFMG	32001010052P0	7
USP	33002010096P7	6
UFRGS	42001013062P4	6
UFSM	42002010031P1	6
PUCRS	42005019017P4	7
UNB	53001010019P6	6

Fonte: Elaborado pelos autores

Quadro 21 - Notas 6 e 7 da subárea Ciência da Informação

Sigla	Cod_PPG	Nota 2025
IBICT-RJ	31001017138P0	7
UNESP MARÍLIA	33004110043P4	7
UNB	53001010018P0	6

Fonte: Elaborado pelos autores

A seguir, é exposta a justificativa detalhada para os programas recomendados para as notas a 6 e 7.

INDICAÇÃO DE PROGRAMAS APTOS À NOTA 6

REGIÃO NORDESTE

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA (UFBA)

Programa: COMUNICAÇÃO E CULTURA CONTEMPORÂNEAS (28001010024P9)

Para determinar a análise da excelência dos programas, na área de Comunicação, Informação e Museologia, os seguintes critérios de distinção foram considerados, com atenção especial a: níveis de proeminência na formação e na produção intelectual qualificada dos docentes (2.4 a2); impacto da produção docente e do Programa (3.1); grau de internacionalização. Em funcionamento desde 1996, o Programa de Comunicação e Cultura Contemporâneas da UFBA já havia conquistado a nota 6, na Quadrienal 2021. Nesta Quadrienal, ele mantém o alto nível de desempenho. O PPG apresenta, no Quesito 2 (Formação), clara distinção da maioria dos programas, tendo sido contemplado com conceito MB, em todos os itens. Os indicadores de formação e produção intelectual desse PPG são de excelência e estão de acordo com as métricas da área de Comunicação e Informação, para programas com nota 6. Dos 19 professores permanentes que atuaram no Programa, no decorrer do quadriênio, 10 ultrapassam o Índice H correspondente à mediana da área (5%). Dezesesseis dos 19 docentes permanentes tiveram projetos de pesquisa financiados por agências de fomento. A qualidade dos trabalhos associados ao Programa pode ser também atestada pelo incremento quantitativo e qualitativo obtido, no que se refere à publicação do(a)s discentes, em periódicos qualificados, livros e capítulos. Teses e dissertações do PósCom receberam prêmios e menções honrosas de entidades de classe e instituições de pesquisa. O Programa tem colaborado com a formação e consolidação de diferentes cursos de graduação e de pós-graduação em Comunicação e áreas afins, com doutore(a)s egresso(a)s atuando em mais de 30 Programas de Pós-Graduação stricto sensu, distribuídos em instituições de todas as regiões do país. O Programa exibe sólida inserção nos contextos local, regional e nacional. No âmbito acadêmico, os docentes participaram ativamente de comissões de relevância. Alguns membros do corpo docente atuaram como representantes da Área, integraram o Comitê de Assessoramento e o Comitê Técnico-Científico (CTC), além de participarem de comissões de associações relevantes no campo. Ademais, o corpo docente exerce funções editoriais e atua como parecerista, em diversas publicações científicas qualificadas. Alguns docentes atuam como colunistas em periódicos e revistas de relevância jornalística. No Quesito 3 (Impacto), o programa atinge, em geral, indicadores qualitativos de excelência. Por exemplo, em relação às intervenções práticas, o PPG destaca-se, no âmbito das ações afirmativas que procuram discutir, em particular, questões de gênero e discriminação racial, através de atividades de extensão, políticas



públicas e marcos regulatórios. Elas transcendem o aspecto acadêmico, para impactar diretamente políticas públicas sobre os temas, associados às entidades e órgãos públicos ligados aos Direitos Humanos e Cidadania. Vale realçar que o PPG atua em diferentes frentes, na formação continuada de servidores públicos e como consultor e/ou parceiro de instâncias governamentais, na discussão e implementação de políticas públicas, com destaque àquelas relacionadas à Cidadania (com ênfase no digital), Direitos Humanos e Justiça. Discentes e docentes do PPG, vinculados a diferentes Grupos de Pesquisa, atuam em curadorias, comissões julgadoras e/ou têm ocupado espaço midiático, com a formação de agentes culturais. Assim, a própria produção cultural desses integrantes do PósCom ganha destaque e premiações, em diferentes âmbitos. O desdobramento disso, numa primeira instância, é a associação do campo acadêmico com o cultural, destituindo a Universidade de um perfil elitista, para corroborar uma postura e uma identidade multifacetada, a qual também dialoga com as culturas populares, com as questões regionais, com o contexto mais imediato de sua atuação. O Programa vem desenvolvendo o seu processo de internacionalização, salientando-se o número de docentes que realizam atividades no exterior e os projetos de pesquisa que mantêm diálogo duradouro com instituições estrangeiras. Ressalta-se, nesse sentido, o Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Democracia Digital, INCT.DD, que desenvolve parcerias com 54 pesquisadores-doutores, 20 Programas de Pós-Graduação brasileiros e 23 instituições estrangeiras, além de um bom impacto social, que reverbera em esferas políticas nacionais. O Programa também tem consolidados projetos de cooperação internacional que integram diferentes docentes e grupos de pesquisa e um bom intercâmbio entre docentes e discentes. Dentre as ações, destacam-se docentes estrangeiros que desenvolveram atividades no Programa, docentes do PPG que realizaram Pós-Doutorado em universidades estrangeiras, doutorandos que tiveram parte de sua pesquisa executada no exterior. Foi significativo igualmente o número de docentes que cumpriram missões e outras atividades no exterior, como palestras e conferências, muitos dos quais com financiamento CAPES/Print. O Programa parece ter boa produção científica de circulação internacional, o que inclui publicações em revistas com impacto (por exemplo, *Platforms & Society* e *Journalism and Media*) e livros e capítulos editados por editoras de referência (Routledge, Springer, entre outras), mas essa produção não aparece devidamente detalhada, para ser qualitativamente avaliada, nem mesmo em outras partes do relatório, as quais foram citadas como subitens de referência (pontos 2 e 3.2, especificamente). Nessa mesma linha, pode melhorar a presença de pesquisadores estrangeiros que realizam Pós-Doutorado e participam de bancas no Programa, assim como a presença de discentes estrangeiros no PPG. CONCLUSÃO: O PPGCOM/UFBA atende aos critérios de excelência acadêmica para ser conceituado com nota 6. A área espera que o Programa consolide o desempenho de excelência, durante o próximo

quadriênio (2025-2028). **Tendo em vista o quesito Internacionalização como decisivo para os conceitos 6 e 7, a subárea de Comunicação determinou que figurar entre os 15% melhores programas de cada subárea, nesse item, seria condição necessária para atribuição da nota 7. O Programa, porém, não atingiu essa métrica. no item Internacionalização, não sendo considerado apto a receber nota 7.**

REGIÃO SUDESTE

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (USP)
Programa: CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO (33002010096P7)

Para determinar a análise da excelência dos programas, na área de Comunicação, Informação e Museologia, os seguintes critérios de distinção foram observados, com atenção especial: níveis de proeminência na formação e na produção intelectual qualificada dos docentes (2.4 a2); impacto da produção docente e do Programa (3.1); grau de internacionalização. O Programa de Ciências da Comunicação da Universidade de São Paulo, criado em 1972, foi qualificado com nota 5, na última avaliação quadrienal da Capes (2017-2021), evidenciando melhorias significativas na presente avaliação. Percebe-se claramente que o programa elevou seu nível de desempenho, na qualidade das teses e dissertações defendidas e na importante produção bibliográfica de docentes e discentes. Evidencia-se aqui a reestruturação de suas linhas de pesquisa e a integração e a participação ativa dos grupos de pesquisa, nas atividades do PPG. A interdisciplinaridade, a diversidade teórico-metodológica e a ênfase na formação crítica, bem como o alinhamento à ODS, oferecem um diferencial considerado positivo. Também as políticas de autoavaliação e recredenciamento praticadas trouxeram maior segurança para a manutenção da qualidade do programa, propiciando a continuidade de um índice H expressivo (acima da mediana da área) dos docentes do PPG. O PPG demonstrou, no Quesito 2 (Formação), estar se destacando, ao ser avaliado com conceito MB, em todos os itens. Os indicadores de formação e produção intelectual desse PPG são de excelência e estão de acordo com as métricas da área de Comunicação, Informação e Museologia, para programas com nota 6. O PPG exhibe ampla coerência entre a sua proposta e a área de atuação profissional e/ou acadêmica dos egressos. Alguns dados disponibilizados pelo PPG merecem destaque: a abrangência de atuação profissional (acadêmica e mercadológica) e a distribuição geográfica de seus egressos (atuando nas cinco regiões do país), a qualidade da produção discente e de egressos e o esforço na obtenção de apoio das agências de fomento para projetos discentes e docentes. No Quesito 3 (Impacto), o programa atinge, em geral, indicadores qualitativos de excelência. Seus destaques são relevantes e geram impacto significativo na sociedade. A produção docente demonstra presença regular, em periódicos qualificados, em capítulos de livros e livros. O PPG exerce clara liderança, inserção e

reconhecimento, no cenário nacional da Área, o que é reforçado pela participação de docentes em associações científicas diversas e nos congressos mais representativos. Situação similar se observa em relação a muitos egressos do PPG. O Programa possui significativa inserção internacional, realizando mobilidade acadêmica, em várias partes do mundo, ancorados por acordos, parcerias e apoio de órgãos de fomento. Deve-se mencionar, como importante diferencial qualitativo, a manutenção bem-sucedida do periódico científico bilíngue Matrizes (classificado como A1, no último Qualis). **CONCLUSÃO:** O Programa supera o padrão de excelência nacional (nota 5) e se enquadra nos parâmetros da nota 6. A área espera que o Programa consolide o desempenho de excelência, durante o próximo quadriênio (2025-2028). **Tomando o quesito internacionalização como decisivo para os conceitos 6 e 7, a subárea de Comunicação determinou que figurar entre os 15% melhores programas de cada subárea, nesse item, seria condição necessária para atribuição da nota 7. O Programa, porém, não atingiu essa métrica, no item Internacionalização, não sendo considerado apto a receber nota 7.**

REGIÃO SUL

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS)
Programa: Comunicação (42001013062P4)

Para determinar a análise da excelência dos programas, na área de Comunicação, Informação e Museologia, os seguintes critérios de distinção foram observados, com atenção especial: níveis de excelência na formação e na produção intelectual qualificada dos docentes (2.4 a2); impacto da produção docente e do Programa (3.1); grau de internacionalização. Criado em 1995, o PPGCOM/UFRGS, nas suas últimas três avaliações quadriênis (2013, 2017, 2021), obteve nota 5, demonstrando consolidação na busca permanente da excelência, a qual se estendeu e se ampliou, consideravelmente, na avaliação quadriênal (2025), tendo obtido conceito MB em todos os quesitos da avaliação. Ressalta-se que esse avanço ocorreu, mesmo diante de um cenário impactado pelas inundações ocorridas no Rio Grande do Sul, em 2024. O PPG apresenta, no Quesito 2 (Formação), clara distinção da maioria dos programas; os indicadores de formação e produção intelectual desse PPG são de excelência e estão de acordo com as métricas da área de Comunicação e Informação, para programas com nota 6. O PPGCOM/UFRGS demonstra ampla coerência entre as teses e dissertações defendidas à área de concentração, havendo uma convergência entre os trabalhos e a área da Comunicação, as linhas e os grupos de pesquisa coordenados e/ou integrados pelos orientadores, dos quais os discentes também fazem parte. Alguns dados disponibilizados pelo PPG merecem destaque, como a produção intelectual, alto índice de internacionalização, premiações e menções honrosas recebidas por discentes e



docentes, no quadriênio, assim como ampla inserção social, por meio da articulação com a sociedade, a partir da formação, no âmbito da pesquisa, do ensino e da extensão. Os dados constantes no relatório apontam para uma ampla produção intelectual qualificada do corpo docente, no quadriênio, em estratos mais altos do Qualis e em publicações internacionais. Já em termos de livros e capítulos, o corpo docente do PPGCOM manteve uma produção contínua, ao longo dos anos, como indicado nos dados quantitativos do relatório. O programa mantém a revista InTexto, tendo sido também notado o envolvimento do corpo docente em corpo editorial e editoria de dossiês de outras revistas qualificadas da área, em âmbito nacional e internacional. Dos 19 docentes do programa, 11 são bolsistas de produtividade do CNPq, o que corresponde a um pouco mais de 50% do quadro. No Quesito 3 (Impacto), o programa alcançou indicadores qualitativos de excelência; conforme dados do relatório, o impacto do programa pode ser mensurado por ações afirmativas e de extensão. Desde 2017, o programa oferta vagas através de ações afirmativas, inclusive (em 2023), aderiu à resolução da UFRGS que estabelece cotas na Pós-Graduação com reserva de vagas para pessoas pretas e pardas, indígenas, quilombolas, pessoas com deficiência, pessoas travestis e transexuais, refugiados ou pessoas com visto humanitário e migrantes em condições de vulnerabilidade social. O PPGCOM/UFRGS apresentou significativa atuação em extensão, tendo coordenado e/ou atuado em 23 projetos e/ou ações de extensão, no quadriênio 2021-2024. Assinala-se ainda o índice significativo de internacionalização (87,7%) do programa, resultado de ações em várias direções, como aprovação no quadriênio de oferta de turma de DINTER internacional pela CAPES com a Universidade Eduardo Mondlane /Moçambique (a ser iniciada em 2025), orientação em cotutela (PPGCOM/UFRGS e KU/Leuven - Bélgica), consolidação de redes internacionais de pesquisa (Rede Internacional de Pesquisas em Midiatização, rede internacional de pesquisa CRI2i - Association de Recherches Internationales sur l'Imaginaire, Rede de Pesquisa Teoria de Cineastas, Rede temática de cooperação “Comunicação, cidadania, educação e integração”, Red Iberoamericana de Investigación y Feminismo para la Justicia Social) e oferta de disciplina para estudantes estrangeiros (da Universidade Eduardo Mondlane (UEM) - Maputo/Moçambique). Vários docentes mostraram envolvimento com redes de pesquisa com participação de pesquisadores de vários países, como a Rede Midiatização, Rede AMLAT e o INCT/DSI. Ressalta-se ainda a realização de estágio de Doutorado discente e Pós-Doutoramento docente, no exterior, possibilitando a expansão de redes de pesquisas internacionais, na Itália, Portugal e Bélgica. **CONCLUSÃO:** Tendo em vista os aspectos assinalados anteriormente, nota-se que o Programa superou o padrão de excelência nacional (nota 5) e, portanto, enquadra-se nos parâmetros da nota 6. A área espera que o Programa consolide o desempenho de excelência, durante o próximo quadriênio (2025-2028). **Tomando o quesito Internacionalização como decisivo para os conceitos 6 e 7, a subárea de**

Comunicação determinou que figurar entre os 15% melhores programas de cada subárea, nesse item, seria condição necessária para atribuição da nota 7. O Programa, porém, não atingiu essa métrica, no item Internacionalização, não sendo considerado apto a receber nota 7.

**Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA (UFSM)
Programa: COMUNICAÇÃO (42002010031P1)**

Apreciação: Para determinar a análise da excelência dos programas, na área de Comunicação, Informação e Museologia, os seguintes critérios de distinção foram levados em conta, com atenção especial: níveis de proeminência na formação e na produção intelectual qualificada dos docentes (2.4.a.2); impacto da produção docente e do Programa (3.1); grau de internacionalização. O Poscom/UFSM possui um histórico consistente, na área. O Mestrado foi iniciado em 2006 e o Doutorado, em 2012. Trata-se de um programa de excelência qualificado como nota 5, nas três últimas avaliações da Capes (2013, 2017 e 2021). Na presente avaliação, verificou-se que o Programa cumpre com elevado padrão os critérios estabelecidos para a nota 6, tendo obtido conceito MB em todos os quesitos e apenas um B em um dos itens. O PPG apresenta, no Quesito 2 (Formação), clara distinção da maioria dos programas, tendo sido contemplado com conceito MB em todos os itens. Os indicadores de formação e produção intelectual desse PPG são de excelência e estão de acordo com as métricas da área de Comunicação e Informação para programas com nota 6. O Poscom/UFSM revela ampla coerência entre sua proposta e área de atuação profissional e/ou acadêmica dos egressos. Sobre a produção docente qualificada, o Programa alcançou 102,87 pontos, conceito Muito Bom (MB), com distribuição equilibrada entre os docentes permanentes. Esse padrão evidencia não apenas volume, mas também qualidade e prestígio da produção intelectual, confirmando a maturidade acadêmica do PPG. Para avaliação do Quesito 3, foram considerados o impacto da produção docente e do programa (3.1), os discursos qualificados e as informações sobre intervenções práticas (3.2). O Programa obteve nota 100 (MB), na avaliação dos destaques da produção docente. Em relação aos discursos qualificados, o PPG obteve pontuação 99,6 (MB). Esse resultado enfatiza a relevância do trabalho intelectual docente. O relatório salienta diferentes dimensões de impacto: a) acadêmica: organização de dossiês temáticos em periódicos de alto prestígio, como o da E-Compós sobre comunicação e desinformação, liderado por docente do programa; b) social e cultural: pesquisas sobre mídia regional, comunicação comunitária e memória midiática, as quais dialogam diretamente com a sociedade e subsidiam políticas culturais; c) interdisciplinar: parcerias com certas áreas, como Educação e Ciências Sociais, exemplificadas em livros coletivos que reúnem pesquisadores de diferentes campos; d) formativa: forte presença de discentes e



egressos como coautores, garantindo que a produção tenha efeito direto sobre a formação acadêmica. Os exemplos comprovam que o impacto da produção é diversificado e reconhecido, em múltiplos espaços. A internacionalização do Poscom/UFSM expressa um grau significativo de consolidação e maturidade, articulando-se tanto em parcerias com países do Norte Global (Suécia, Espanha, Portugal, França, Alemanha, Canadá, EUA, entre outros) quanto em iniciativas Sul-Sul (Argentina, Colômbia, Moçambique, redes AUGM e organismos internacionais, como ACNUR e FAO-ONU). No eixo Sul-Norte, destacam-se convênios estruturantes, como o CAPES-STINT, com a Södertörn University (Suécia), que gerou mobilidades de docentes e discentes, missões de trabalho, produção bibliográfica conjunta e eventos internacionais (como os Seminários de Mdiatização). Além disso, há cooperações ativas com universidades da França (Université de Grenoble), Espanha (cotutelas e pesquisas conjuntas com a Universidad de Sevilla e a Universitat Autònoma de Barcelona), Portugal (UBI e UTAD) e outros centros europeus, com forte impacto em pesquisas de referência sobre midiatização, jornalismo e tecnopolítica. No eixo Sul-Sul, o programa mantém cooperação consistente com Argentina e Moçambique, consolidada em redes de pesquisa, publicações conjuntas, disciplinas e projetos financiados. A parceria com a Universidade Pedagógica de Maputo resultou em mobilidades de Doutorado-sanduíche e titulação de docentes moçambicanos no Poscom, além de publicações conjuntas. A colaboração com a Universidad Nacional de Rosario (Argentina) também é estruturante, gerando intercâmbio de docentes, pós-doutorandos, publicações e projetos de pesquisa comparada em midiatização. Outro ponto relevante é a mobilidade discente: nove doutorandos realizaram estágios-sanduíche, no quadriênio, em universidades de diferentes continentes (Suécia, Reino Unido, Espanha, EUA e Portugal), majoritariamente com bolsas CAPES (PrInt e PDSE). Além disso, docentes estrangeiros têm participado ativamente de bancas e atividades formativas, no programa. O Poscom/UFSM demonstra internacionalização em consolidação. A atuação em redes de pesquisa, a mobilidade bilateral, a produção conjunta e a inserção em organismos internacionais qualificam o programa no padrão de excelência da área de Comunicação, no Brasil. O avanço para o próximo quadriênio deve priorizar a sustentabilidade das parcerias já firmadas e a ampliação de ações que garantam a continuidade da mobilidade e da produção internacional, mantendo o equilíbrio entre relações Sul-Norte e Sul-Sul. O Programa conta com seis docentes PQ/CNPq (aproximadamente 35% do corpo docente permanente), com destaque para a evolução em relação ao quadriênio anterior. O relatório aponta docentes PQ com reconhecida atuação em determinados temas, como mídia digital, jornalismo e políticas de comunicação, evidenciando capacidade de liderança científica no campo. CONCLUSÃO: Com base na avaliação, conclui-se que o Poscom/UFSM apresenta produção docente de alto nível; demonstra impacto diversificado (acadêmico, social e interdisciplinar), com exemplos concretos em



pesquisas sobre mídia regional, desinformação e memória midiática; atua com internacionalização institucionalizada, integrando redes, projetos e publicações conjuntas; possui corpo docente com índice H elevado e proporção expressiva de bolsistas PQ. Assim, o Programa supera o padrão de excelência nacional (nota 5) e se enquadra nos parâmetros da nota 6, configurando-se como referência acadêmica nacional, com inserção internacional em processo de consolidação. **Não se habilitava à nota 7, pela matriz de conceitos e notas.**

REGIÃO CENTRO-OESTE

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UnB)

Programa: COMUNICAÇÃO (53001010019P6)

Para determinar a análise da excelência dos programas, na área de Comunicação, Informação e Museologia, os seguintes critérios de distinção foram observados, com atenção especial: níveis de excelência na formação e na produção intelectual qualificada dos docentes (2.4 a.2); impacto da produção docente e do Programa (3.1); grau de internacionalização. Criado na década de 1970, o PPG/UnB, nas últimas duas avaliações quadrienais (2017, 2021), obteve nota 5, comprovando consolidação na busca permanente da excelência, a qual se estendeu e se ampliou, consideravelmente, na avaliação quadrienal (2025), tendo obtido conceito MB em todos os quesitos da avaliação. O PPG evidencia, no Quesito 2 (Formação), clara distinção da maioria dos programas; os indicadores de formação e produção intelectual desse PPG são de excelência e estão de acordo com as métricas da área de Comunicação e Informação, para programas com nota 6. O PPGCOM/UNB exhibe ampla coerência entre a sua proposta e a área de atuação profissional e/ou acadêmica dos egressos. Alguns dados disponibilizados pelo PPG merecem destaque, como a produção intelectual, atividade editorial, financiamento das pesquisas, por meio de agências de fomento, entre outros méritos, como o alto índice de internacionalização e sua contribuição para redução das assimetrias regionais, na área. Os dados apresentados no relatório apontam para uma ampla produção intelectual qualificada, vinculada a pesquisas do corpo docente, no quadriênio, com parte considerável financiada por certas agências de fomento, tais como CAPES, CNPQ e FAP-DF, e em parceria com instituições nacionais e/ou internacionais e órgãos públicos. A produção de livros e capítulos de livros foi diversificada e publicada em editoras comerciais de prestígio nacionais e internacionais (Springer, Routledge, Palgrave Macmillan, Nueva Editorial Universitaria, L'Harmattan, ICI Cultural Inquiry Institute, Iberoamericana Vervuert, Goldsmiths Press, Éditions Hispaniques, Edinburgh University Press, ICNOVA (Universidade Nova de Lisboa),



Bloomsbury e Unesco) e em editoras acadêmicas nacionais. Nota-se ainda uma participação ampla do corpo docente, em atividade editorial, na *Brazilian Journalism Research*, *Revista Contratexto*, *Revista Esferas*, *Internet & Sociedade*, *E-Compós*, *Global Media and Communication*, *Studies in Media and Communication* e *Ámbitos: Revista Internacional de Comunicación*. No Quesito 3 (Impacto), o programa alcançou indicadores qualitativos de excelência, os quais contribuem para a redução das desigualdades da área, a partir do âmbito local, regional e nacional. Conforme dados do relatório, o impacto do programa pode ser mensurado em diversas ações de pesquisa, processos e práticas com diálogo direto nas esferas políticas, econômicas e culturais da sociedade, contribuindo nitidamente para atenuar as assimetrias regionais que, conforme Plano Nacional da Pós-Graduação, têm as causas relacionadas a questões históricas e estruturais. O PPG é um dos programas mais antigos da área, no país, e o primeiro da Região Centro-Oeste. Os dados de excelência alcançados nesta quadrienal o colocam em uma posição de destaque para a redução de assimetrias regionais da área, a qual ainda não apresenta programas com nota 6, nas regiões Centro-Oeste e Norte. Nessa direção, enfatiza-se também o alto índice de internacionalização (MB) do programa. O PPG demonstrou, no quadriênio, a internacionalização do seu quadro docente, através de projetos, pesquisas e publicações. Vários docentes realizaram pós-doutoramento no exterior, possibilitando a expansão de redes de pesquisas internacionais, em países como Espanha, Bélgica, Estados Unidos, França, Alemanha e Canadá. Docentes do programa também atuaram em entidades internacionais da área, como a Associação Latino-Americana de Pesquisadores em Comunicação (ALAI) e International Association for Media and Communication Research (IAMCR). **CONCLUSÃO:** com base na avaliação, conclui-se que o PPGCOM/UNB reúne produção docente qualificada de amplo alcance, internacionalização significativa, integrando redes, projetos e publicações elaboradas em conjunto. Assim, o Programa supera o padrão de excelência nacional (nota 5) e se enquadra nos parâmetros da nota 6. Para o próximo ciclo avaliativo, aponta-se a necessidade de melhorar o índice H dos docentes e a proporção de bolsistas PQ, para consolidação do desempenho de excelência, na área. **Quando comparado com outros candidatos à nota 7, o Programa apresentou índices inferiores de proporção de docentes com bolsa produtividade e na média do índice H de seu corpo docente. Nesses termos, não atende à exigência de liderança e reconhecimento necessários para a nota 7.**

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UnB)
Programa: CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (53001010018P0)

O Programa iniciou suas atividades em 1978, com a criação do curso de Mestrado em Ciência da Informação, pioneiro na região Centro-Oeste do Brasil. Em 1992, ampliou sua

atuação acadêmica, com a implantação do Curso de Doutorado, o qual, no decorrer dos anos, vem consolidando sua posição de referência nacional. Ao longo das décadas, passou por sucessivas reformulações curriculares e de áreas de concentração, incorporando novos docentes e perspectivas interdisciplinares, especialmente a partir de 2012, quando recebeu professores da Museologia e fortaleceu diálogos com a Arquivologia. Mais recentemente, em 2019 e 2022, o Programa reorganizou sua estrutura em torno da área de concentração “Gestão, Organização e Comunicação da Informação e do Conhecimento”, reafirmando seu compromisso com a inovação, a justiça informacional e a formação de pesquisadores de excelência. O Programa obteve conceito Muito Bom (MB), em todos os itens do quesito Formação, com desempenho acima da média, em produção intelectual de docentes, discentes e egressos. O corpo docente reúne cinco bolsistas de produtividade CNPq, alta taxa de Pós-Doutorados (cerca de 50%) e alinhamento integral entre projetos, linhas de pesquisa e orientações, garantindo padrão de excelência na formação. O PPGCINF demonstrou impacto acadêmico e social relevante, com algumas produções premiadas, como o Prêmio Jabuti Acadêmico 2024, recebido por obra resultante de tese de Doutorado. A visibilidade nacional é comprovada pela liderança em políticas públicas e ações de extensão, bem como por parcerias interinstitucionais (ex.: DINTER com a UFAM), reforçando sua inserção e reconhecimento, no cenário científico brasileiro. Ações consolidadas de internacionalização, com participação de docentes, em colaborações e projetos no exterior, além de políticas institucionais de apoio à tradução e divulgação internacional da produção científica também são efetivadas. A visibilidade é elevada, com inserção local, regional, nacional e internacional, atestada pelo conceito MB em todos os itens avaliados. Ao alcançar desempenho MB em todos os quesitos avaliativos (Proposta, Formação e Impacto na Sociedade), o PPGCINF/UnB demonstra nível de excelência comparável a programas de excelência, com liderança nacional, inovação interdisciplinar e forte contribuição para a área da Ciência da Informação. Diante dos aspectos supracitados, muito bem avaliados, o Programa foi indicado para subir para a nota 6. **Quando comparado com outros candidatos à nota 7, o Programa apresentou índices inferiores de proporção de docentes com bolsa produtividade e na média do índice H de seu corpo docente. Nesses termos, não atende à exigência de liderança e reconhecimento necessários para a nota 7.**

INDICAÇÃO DE PROGRAMAS APTOS À NOTA 7

REGIÃO SUDESTE

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO (UFRJ)

Programa: COMUNICAÇÃO (31001017064P6)



Para determinar a análise da excelência dos programas, na área de Comunicação, Informação e Museologia, os seguintes critérios de distinção foram considerados, com atenção especial a: níveis de proeminência na formação e na produção intelectual qualificada dos docentes (2.4 a2); impacto da produção docente e do Programa (3.1); grau de internacionalização. O PPGCOM-UFRJ possui um histórico consistente e consolidado, na área. O Mestrado foi criado em 1972 e o Doutorado, em 1983. Trata-se de um programa de excelência, qualificado como nota 7, nas duas últimas Quadrienais (2017 e 2021). Na presente avaliação, ele mantém o alto nível de desempenho, tendo obtido conceito MB em todos os quesitos e itens. Em relação ao Quesito 2 (Formação), o PPG apresenta clara distinção da maioria dos programas. Os indicadores de formação e produção intelectual são de excelência e estão de acordo com as métricas da área, para programas com nota 7. A produção qualificada mostra regularidade, volume e impacto, distribuindo-se de forma consistente entre o corpo docente. O patamar atingido posiciona o Programa entre os mais produtivos do país, na área de Comunicação. 61,1% de seu corpo docente possuem bolsa de produtividade e o Índice H é de 15,9%. Importante o Programa trabalhar para atração de novos talentos, a fim de manter a sustentabilidade do seu corpo docente. O PPGCOM/UFRJ revela ampla coerência entre a sua proposta e a área de atuação profissional e/ou acadêmica dos egressos. Alguns dados arrolados pelo PPG merecem destaque, como a abrangência de atuação profissional (acadêmica e mercadológica), a distribuição geográfica dos egressos (atuando nas cinco regiões do país), entre outros méritos, como premiações profissionais e científicas e apoio às pesquisas e pesquisadores, através de agências de fomento e bolsas de produtividade de pesquisa. No Quesito 3 (Impacto), o programa atinge indicadores qualitativos de excelência. Para avaliação desse item, foram considerados o impacto da produção docente e do programa (3.1), os discursos qualificados e as informações sobre intervenções práticas (3.2). As produções realçadas possuem impacto, em termos de inovação teórica, metodológica e social, com inserção em debates nacionais e internacionais sobre comunicação, cultura, política e tecnologia. Em relação aos discursos qualificados, o PPG obteve pontuação 89,7%. O resultado evidencia não apenas o alto volume de produção, mas também sua relevância e inovação. A consistência da produção demonstra a consolidação de linhas de pesquisa. O PPG exerce clara liderança, inserção e reconhecimento, no cenário nacional da Área, o que é evidenciado pela participação de docentes na diretoria de associações científicas. Merece ênfase, ainda, o fato de egressos do PPG também ocuparem cargos de liderança acadêmica, na área. O PPG colabora na integração com outros programas, na oferta de Minter e Dinter, para a formação ampla de docentes e pesquisadores, além de promover associações entre IES para oferta de cursos e elaboração conjunta de projetos de cooperação. Acrescente-se, ainda, o compartilhamento de conhecimentos entre diferentes regiões do país. A ação dos docentes do programa, como



representantes de área na CAPES, no CNPq, na FAPERJ, entre outras participações em Comissões Permanentes e Comitês de Assessoramento. O PPGCOM apresenta expressiva e consolidada ação de internacionalização. O programa possui convênios e parcerias institucionais, visando à mobilidade de docentes e discentes, realização de projetos de pesquisa com significativa quantidade de financiamento internacional e cotutela com universidades latino-americanas, norte-americanas e europeias. Importante destacar a participação de professores visitantes de regiões para além do circuito Europa/Estados Unidos, incluindo vários países da América Latina e alguns da África. Os docentes têm forte circulação internacional, seja no formato de organização de eventos, seja em publicações, integração de redes de pesquisa e editoria de periódicos internacionais. O PPGCOM/UFRJ demonstra extensa e qualificada participação de seus docentes, em diversas esferas acadêmicas e sociais. A presença em agências de fomento (FAPERJ, CAPES), como editores e membros de corpos editoriais, e na organização de eventos científicos regionais e nacionais comprova o engajamento na produção e disseminação do conhecimento. A atuação expressiva em entidades acadêmico-científicas e profissionais (COMPÓS, ABME, IAMCR, ALCAR, INTERCOM, CLACSO, SBPJor, entre outras), além da participação em órgãos de gestão universitária (Pró-Reitoria de Extensão da UFRJ, coordenações de cursos) e conselhos estratégicos (Comitê Gestor da Internet, NIC.br, FINEP), sublinha o impacto institucional e social do corpo docente. A vasta lista de palestras e aulas magnas, em congressos nacionais e regionais, incluindo eventos de grande relevância, como a FLIP e conferências ministeriais, reforça a liderança intelectual e a capacidade de influência do PPGCOM/UFRJ, no cenário da comunicação e áreas correlatas, no Brasil e no exterior. Essa capilaridade de atuação dos docentes permanentes é um indicador da excelência e relevância do programa. **CONCLUSÃO:** O PPGCOM/UFRJ atende aos critérios de excelência acadêmica, para ser conceituado com nota 7.

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE (UFF)

Programa: COMUNICAÇÃO (31003010040P6)

Para determinar a análise da excelência dos programas, na área de Comunicação, Informação e Museologia, os seguintes critérios de distinção foram considerados, com atenção especial: níveis de proeminência na formação e na produção intelectual qualificada dos docentes (2.4 a2); impacto da produção docente e do Programa (3.1); grau de internacionalização. O PPGCOM-UFF possui um histórico consistente e consolidado, na área. O Mestrado foi criado em 1998 e o Doutorado, em 2001. Trata-se de um programa de excelência, qualificado como nota 7, na última Quadrienal (2017 e 2021). Na presente avaliação, ele mantém o alto nível de desempenho, tendo obtido conceito MB, em todos os quesitos e itens. Em relação ao Quesito 2 (Formação), o PPG



apresenta clara distinção da maioria dos programas. Os indicadores de formação e produção intelectual desse PPG são de excelência e estão de acordo com as métricas da área, para programas com nota 7. A produção qualificada revela regularidade, volume e impacto, distribuindo-se, de forma consistente, entre o corpo docente. O patamar atingido posiciona o Programa entre os mais produtivos do país, na área de Comunicação. Mais de 80% do quadro docente do Programa mantém apoio financeiro (que conta com recurso de agências estadual, nacional, internacional ou privada) e o mesmo percentual do quadro docente é bolsista produtividade. O PPGCOM/UFF mostra ampla coerência entre a sua proposta e a área de atuação profissional e/ou acadêmica dos egressos. Alguns dados fornecidos pelo PPG merecem destaque, como a abrangência de atuação profissional (acadêmica e mercadológica), a distribuição geográfica dos egressos (atuando nas cinco regiões do país), entre outros méritos, como as premiações profissionais e científicas e o apoio às pesquisas e aos pesquisadores, por meio das agências de fomento e bolsas de produtividade de pesquisa. No Quesito 3 (Impacto), o programa atinge indicadores qualitativos de excelência. Para avaliação desse item, foram considerados o impacto da produção docente e do programa (3.1), os discursos qualificados e as informações sobre intervenções práticas (3.2). As produções destacadas possuem impacto, em termos de inovação teórica, metodológica e social, com inserção em debates nacionais e internacionais sobre comunicação, cultura, política e tecnologia. O PPG exerce clara liderança, inserção e reconhecimento no cenário nacional, na Área, o que é evidenciado pela participação de docentes na diretoria de associações científicas. Merece ainda realce o fato de egressos do PPG ocuparem cargos de liderança acadêmica, na área. O PPGCOM-UFF trata a internacionalização como um eixo estratégico que articula ações individuais de pesquisadores, com parcerias institucionais de longo prazo. A materialização dessa estratégia ocorre em determinados projetos, como a colaboração de mais de quinze anos com a Universidade de Tübingen, a qual resultou em um Acordo de Dupla Titulação de Mestrado, e a estruturação do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Disputas e Soberanias Informacionais (INCT-DSI), que envolve pesquisadores de instituições estrangeiras. O programa documenta captação de recursos de agências internacionais, como o DAAD, publicações com impacto comercial mensurável no exterior, mobilidade discente e docente qualificada, e a realização de cotutelas. O PPGCOM-UFF demonstra uma inserção nacional caracterizada pelo protagonismo e pela liderança na área de Comunicação, no Brasil. A inserção nacional do PPGCOM-UFF se manifesta através da sua participação em dois Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia (INCTs), sediando e coordenando o INCT-DSI e integrando o comitê gestor do INCT.DD. O programa organiza congressos de alcance nacional, incluindo o encontro anual da ComPós e o Congresso TeleVisões, e seus docentes coordenam Grupos de Trabalho em associações científicas, como ComPós, Compolítica, Anpocs e Intercom. Adicionalmente, o programa



atua na interface com o setor público, como demonstra sua participação na articulação do guia "Crianças, Adolescentes e Telas", publicado pelo Governo Federal, e o envolvimento de seus pesquisadores em debates sobre políticas públicas, com os poderes Executivo e Legislativo. **CONCLUSÃO:** O PPGCOM/UFF teve um excelente desempenho nesta quadrienal, atendendo a todos os critérios de excelência acadêmica. Tendo em vista os aspectos anteriormente assinalados, indica-se a manutenção da nota 7 para o Programa.

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG)
Programa: COMUNICAÇÃO SOCIAL (32001010052P0)

Para determinar a análise da excelência dos programas, na área de Comunicação, Informação e Museologia, os seguintes critérios de distinção foram levados em conta, com atenção especial: níveis de proeminência na formação e na produção intelectual qualificada dos docentes (2.4 a2); impacto da produção docente e do Programa (3.1); grau de internacionalização. O PPGCOM/UFMG possui um histórico consistente e consolidado, na área. O Mestrado foi criado em 1995 e o Doutorado, em 2004. Trata-se de um programa de excelência, qualificado como nota 6, nas duas últimas avaliações quadrienais da Capes (2017 e 2021). Na presente avaliação, verificou-se que o Programa não apenas cumpre com elevado padrão os critérios estabelecidos para a nota 6, mas também exibe desempenho de excelência internacional, o que permite a recomendação de atribuição da nota 7, tendo obtido conceito MB em todos os quesitos e itens. Em relação ao Quesito 2 (Formação), o PPG evidencia clara distinção da maioria dos programas, tendo sido contemplado com conceito MB, em todos os itens. Os indicadores de formação e produção intelectual desse PPG são de excelência e estão de acordo com as métricas da área, para programas com nota 7. A produção qualificada demonstra regularidade, volume e impacto, distribuindo-se, de forma consistente, entre o corpo docente. O patamar atingido posiciona o Programa entre os mais produtivos do país, na área de Comunicação. O PPGCOM/UFMG apresenta ampla coerência entre a sua proposta e a área de atuação profissional e/ou acadêmica dos egressos. Alguns dados fornecidos pelo PPG merecem destaque, como a abrangência de atuação profissional (acadêmica e mercadológica), a distribuição geográfica dos egressos (atuando nas cinco regiões do país), entre outros méritos, como as premiações profissionais e científicas e o apoio às pesquisas e aos pesquisadores, através das agências de fomento e bolsas de produtividade de pesquisa. No Quesito 3 (Impacto), o programa atinge indicadores qualitativos de excelência. Para avaliação desse item, foram considerados o impacto da produção docente e do programa (3.1), os discursos qualificados e as informações sobre intervenções práticas (3.2). As produções



destacadas possuem impacto, em termos de inovação teórica, metodológica e social, com inserção em debates nacionais e internacionais sobre comunicação, cultura, política e tecnologia. Em relação aos discursos qualificados, o PPG obteve pontuação 99,6. Esse resultado evidencia não apenas o alto volume de produção, mas também a sua relevância e inovação. A consistência da produção demonstra a consolidação de linhas de pesquisa. Enfatiza-se ainda a forte visibilidade acadêmica, com a obtenção de nota 100, nesse item. A capacidade de mobilizar a produção intelectual acima do esperado reforça o protagonismo do PPG, no cenário nacional e internacional. O PPG exerce clara liderança, inserção e reconhecimento no cenário nacional, na Área, o que é comprovado pela participação de docentes na diretoria de associações científicas, como Socine e Abrapcorp, além da coordenação e da coordenação adjunta de grupos de trabalho da Compós. Merece destaque ainda o fato de egressos do PPG também ocuparem cargos de liderança acadêmica, na área. O PPGCOM/UFMG exhibe padrão consistente de atuação internacional, com parcerias consolidadas entre os grupos de pesquisa, universidades e pesquisadores de diferentes países. Atualmente, o PPG mantém cerca de 20 acordos de cooperação internacional, os quais envolvem instituições situadas na África, Ásia, Américas, Oceania e Europa. Muitos deles estão organizados em torno de projetos de pesquisa, boa parte desses, financiados. Tais iniciativas têm se desdobrado em diversas atividades bilaterais de caráter acadêmico e científico. Enfatiza-se também a participação de docentes permanentes em missões de trabalho e conferências no exterior, assim como a recepção de pesquisadores e de estudantes estrangeiros e a celebração de acordos de cotutela. Outro ponto que merece reconhecimento é a participação de docentes como editores, em revistas científicas internacionais. Além disso, o corpo docente possui um nível considerável de publicações internacionais e em parceria com pesquisadores estrangeiros. O Programa conta com 15 docentes bolsistas de produtividade CNPq, correspondendo a 44% do corpo docente permanente, sendo 4 PQ-1D. O aumento em relação ao quadriênio anterior (de 10 para 15 bolsistas PQ, inclusive com crescimento desse no nível 1) indica tanto maturidade quanto uma trajetória ascendente de reconhecimento da liderança científica de seus pesquisadores. **CONCLUSÃO:** O PPGCOM/UFMG teve um excelente desempenho, na avaliação quadrienal, atendendo a todos os critérios de excelência acadêmica. Tendo em vista os aspectos anteriormente assinalados, recomenda-se com a nota 7 esse Programa.

Instituição de Ensino: INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA - RIO DE JANEIRO (IBICT-RJ)

Programa: CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - UFRJ - IBICT (31001017138P0)



O Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI) do IBICT vem se consolidado em um percurso de mais de sete décadas de contribuição pioneira à área da informação, no Brasil e na América Latina. Sua origem remonta ao Curso de Documentação Científica criado pelo IBBD, em 1955, oferecido por mais de três décadas como formação lato sensu. Em 1970, o Instituto lançou o Mestrado em Ciência da Informação, primeiro do gênero no país e na região, contando com docentes estrangeiros de renome internacional. O Doutorado foi implantado em 1994, consolidando o caráter stricto sensu da formação e reforçando a vocação do IBICT para a inovação e a institucionalização da área. A trajetória institucional do PPGCI IBICT/UFRJ passou por diferentes arranjos administrativos: de 1970 a 1981, funcionou com mandato acadêmico da UFRJ; de 1982 a 2002, integrou a Escola de Comunicação da mesma universidade; de 2003 a 2008, esteve em convênio com a UFF; e, em 2009, retornou à UFRJ. Sua área de concentração, “Informação e Mediações Sociais e Tecnológicas para o Conhecimento”, estrutura-se em duas linhas de pesquisa — “Comunicação, Organização e Gestão da Informação e do Conhecimento” e “Configurações socioculturais, políticas e econômicas da informação” — as quais orientam a produção científica e a formação de mestres e doutores. Ao longo de sua consolidação, o Programa alcançou nota 6 da Capes, evidenciando excelência acadêmica e protagonismo nacional e internacional. Entre 2021 e 2024, em meio a crises políticas, econômicas e sanitárias, manteve liderança em alguns temas estratégicos, como ética e filosofia da informação, combate à desinformação, ciência aberta, políticas de informação e capitalismo algorítmico. Quanto ao quesito 1 - O programa evidencia forte coesão acadêmica e científica, articulando, de forma consistente, sua área de concentração, linhas de pesquisa, corpo docente altamente qualificado (com significativa presença de bolsistas de produtividade) e projetos inovadores, resultando em elevada produtividade e inserção nacional e internacional. Soma-se a isso um planejamento estratégico robusto, alinhado às diretrizes institucionais, com práticas de inovação pedagógica e tecnológica, além de uma cultura consolidada de autoavaliação participativa e contínua, a qual reforça sua maturidade e visão de futuro. Quanto ao quesito 2 - O PPGCI IBICT/UFRJ mostra significativa coerência entre produção discente e linhas de pesquisa, forte impacto dos egressos em nível nacional e internacional, e intensa integração docente-discente em grupos de pesquisa, consolidando-se como referência acadêmica e científica de excelência. Quanto ao quesito 3 - O PPGCI IBICT/UFRJ revela forte aderência à sua área de concentração, em função de iniciativas premiadas e de alto impacto social, além de contribuir para políticas públicas de informação, ciência aberta e acesso a dados, com resultados concretos em capacitação e regulamentação. A atuação do Programa em redes científicas, associações de classe e projetos de interiorização reforça sua relevância acadêmica e social, assegurando visibilidade nacional, impacto real na formação de mestres e doutores fora dos grandes



centros e consolidação institucional. Ao mesmo tempo, o Programa se projeta pela inovação social em ações de inclusão digital, gestão de dados de pesquisa e ciência aberta, com alcance inclusive internacional. O envolvimento ativo de docentes em comissões, eventos e consultorias, somado às parcerias formais, ao apoio a programas emergentes e à maturidade nas práticas de internacionalização e inserção regional, nacional e internacional, consolidam sua posição de liderança acadêmica e sua contribuição significativa para o fortalecimento da área de Ciência da Informação, no Brasil e no exterior. Além disso, o programa submeteu projeto de MINTER com a UFTO, no quadriênio, atendendo à política de redução de assimetrias regionais. Destacam-se, nessa quadrienal, as ações de internacionalização do IBICT PPGCI/UFRJ, como a mobilidade discente e docente, bolsas PDSE, no quadriênio, com destinos na França, Reino Unido, EUA, China/Hong Kong, Argentina, Portugal e México, e acordo de cotutela com a Université Toulouse III – (França). O portal do programa foi reconfigurado, de maneira a disponibilizar informações em diversos idiomas, com foco em visibilidade e atualização contínua (dados institucionais, linhas, projetos, corpo docente etc.), o que favorece a transparência e o acesso internacional às informações do PPGCI. Outro destaque é a mobilidade e a cooperação de docentes do programa no exterior, na Université de Lille/GERiiCO (França), e Pós-Doutorado, na University of Virginia (EUA), como vetores de redes e projetos internacionais. O Programa concebeu e sediou relevantes iniciativas internacionais, como a 1ª Conferência Internacional de Integridade da Informação (2024), e encontros do ICIE e da RNCD, além de jornadas e seminários internacionais (MUSSI e CIIBERCID). O PPGCI IBICT/UFRJ evidencia forte inserção internacional, por meio da publicação em periódicos de alto impacto, da participação de docentes em equipes editoriais de revistas globais e da realização de certos projetos cooperativos, como a Coleção PPGCI 50 anos, a qual reuniu autores de dezenas de países e reforçou sua presença em redes científicas e editoriais internacionais. **CONCLUSÃO:** O PPG em Ciência da Informação do IBICT/UFRJ teve excelente desempenho nesta avaliação quadrienal, atendendo a todos os critérios de excelência acadêmica da área. Tendo em vista os aspectos anteriormente assinalados, indica-se com a nota 7 esse Programa.

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO” - CÂMPUS MARÍLIA (UNESP-MARÍLIA)

Programa: CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (33004110043P4)

Programa criado em 1998 e autorizado pela CAPES, em 2001, em nível de Mestrado, e, em 2005, em nível de Doutorado. Desde então, vem apresentando trajetória de evolução contínua, nas avaliações realizadas pela CAPES. No triênio encerrado em 2007, obteve a nota 5, mantida em 2009; no triênio finalizado em 2012, alcançou a nota 6,



patamar em que permaneceu até a última avaliação, divulgada em 2017. No quadriênio 2017-2020, o programa alcançou nota 7. Desde 2012, o PPGCI/UNESP constitui-se como o único programa da área de Ciência da Informação a alcançar a nota 6, no país. A partir desse marco, tem desenvolvido um projeto institucional voltado ao atendimento dos quesitos de internacionalização, com o propósito de manutenção da nota 7. O Programa revela trajetória consolidada e reconhecida, no cenário da pós-graduação nacional e internacional em Ciência da Informação, destacando-se pelo rigor acadêmico e pela consistência de suas ações de gestão e planejamento. Essa trajetória, aliada à sólida qualificação do corpo docente, evidencia características de excelência que distinguem o Programa em relação aos demais que receberam nota similar. No que se refere à Formação, observa-se que a área de concentração e as linhas de pesquisa mantêm coerência interna e alinhamento com a estrutura curricular. As disciplinas são organizadas em duas categorias: disciplinas regulares, ministradas anualmente ou a cada dois anos, e disciplinas de “Tópicos Especiais”, voltadas a temas emergentes e ministradas, inclusive, por professores visitantes e pós-doutorandos. Essa organização permite constante atualização e integração de novas abordagens, garantindo a adequação da formação discente às demandas da área. A carga horária e os processos de avaliação mostram-se compatíveis com os objetivos formativos, enquanto as atividades complementares reconhecem as experiências relacionadas à pesquisa como parte integrante da formação discente qualificada. O corpo docente, composto por 36 professores, sendo 28 permanentes (77,78%), expressa maturidade acadêmica e científica, com 100% dos docentes possuindo mais de cinco anos de doutoramento. Salienta-se, ainda, a experiência em orientações, a qualificação e a diversidade institucional, com docentes externos à instituição, além da expressiva inserção em projetos financiados por agências de fomento estaduais e nacionais. Ressalta-se que seis docentes possuem Bolsa de Produtividade do CNPq, incluindo PQ1. A formação discente é ampliada, por meio da participação em redes de pesquisa, mobilidade estudantil e integração com a graduação, favorecendo a inserção em atividades de ensino e pesquisa. Além disso, há incentivo à produção científica, participação em eventos e cooperação internacional. Tais elementos consolidam a excelência do Programa, na formação de mestres e doutores, garantindo padrão superior de desempenho em relação a outros programas avaliados com a mesma nota. É importante frisar que o programa se destaca pela inserção de egressos em universidades e institutos de pesquisa, em todo o país. No que tange ao Impacto, o Programa apresenta indicadores qualitativos que demonstram liderança e inserção nacional e internacional. Enfatizam-se a consolidação de redes de cooperação com 16 instituições estrangeiras, a presença de 20 professores visitantes internacionais, a participação de docentes em bancas e conselhos editoriais de periódicos internacionais e a oferta de disciplinas, em parceria com universidades da Europa, América do Norte e América Latina, em diversos idiomas.



O impacto científico do programa é acompanhado de ações efetivas de inserção e impacto social. O Programa integra iniciativas do CAPES PrInt, ofertando bolsas de Doutorado-sanduiche, estágios e participação discente em projetos internacionais. Há registro de 11 projetos de pesquisa com participação de pesquisadores estrangeiros, o que reforça a dimensão colaborativa da produção intelectual. A produção científica tem visibilidade ampliada pela priorização de periódicos de impacto, sobretudo em língua inglesa, e pelo engajamento em redes de pesquisa e organizações científicas internacionais. O Programa demonstra também clara capacidade de planejamento estratégico, com ações alinhadas ao Plano de Desenvolvimento Institucional da universidade e às diretrizes da CAPES, contemplando reestruturação e qualificação do corpo docente, internacionalização e integração interinstitucional. Adicionalmente, possui política estruturada de autoavaliação, com metodologia participativa e relatórios sistematizados, ensejando diagnósticos consistentes para o aprimoramento contínuo. Em síntese, os dados apresentados evidenciam que o Programa atinge nível de excelência, tanto na formação discente quanto no impacto de sua produção intelectual. Sua inserção nacional e internacional, associada à consistência do planejamento e à qualificação do corpo docente, confirmam a clara distinção em relação a outros programas, justificando o reconhecimento de desempenho superior e a manutenção da nota 7.

REGIÃO SUL

Instituição de Ensino: PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL (PUCRS)

Programa: COMUNICAÇÃO SOCIAL (42005019017P4)

Para determinar a análise da excelência dos programas, na área de Comunicação, Informação e Museologia, os seguintes critérios de distinção foram levados em conta, com atenção especial: níveis de proeminência na formação e na produção intelectual qualificada dos docentes (2.4 a2); impacto da produção docente e do Programa (3.1); grau de internacionalização. O PPG em Comunicação Social da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, avaliado com a nota 6 na última quadrienal (2017-2021), obteve no presente quadriênio um desempenho ainda mais destacado, demonstrando maturidade acadêmica e continuidade nos esforços para o aperfeiçoamento na formação de mestres e doutores e para a crescente qualidade da produção científica, na área. No quesito I (Proposta), o PPG relata a sua reformulação e reestruturação das linhas de pesquisa, tornando-as mais atuais, inovadoras e críticas. O programa conta com número expressivo de bolsistas PQ e obteve apoio de órgãos de fomento para mestrandos e doutorandos. O corpo docente vem sendo continuamente renovado por um consistente programa de credenciamento, recredenciamento e descredenciamento.

A autoavaliação do PPG vem sendo feita por discentes e docentes. Além disso, o Programa possui processos de avaliação externa. O PPG apresenta, no Quesito 2 (Formação), clara distinção da maioria dos programas, tendo sido contemplado com conceito MB em todos os itens. Os indicadores de formação e produção intelectual desse PPG são de excelência e estão de acordo com as métricas da área de Comunicação, Informação e Museologia. O PPG revela uma clara articulação entre a sua proposta e a área de atuação profissional e/ou acadêmica dos egressos, demonstrando uma atuação adequada e robusta nas atividades formativas. O programa obteve MB em todos os itens do Quesito II. No Quesito 3 (Impacto), o programa atinge também indicadores qualitativos de excelência. A produção docente mostra presença significativa e regular, em periódicos qualificados nacionais e publicações em revistas de alto impacto internacional. O PPG exerce clara liderança, inserção e reconhecimento no cenário nacional, na Área, o que é evidenciado pela participação de docentes nos eventos mais importantes da área e conduz com solidez um periódico científico de destaque. O PPG demonstra padrão de atuação internacional com parcerias consolidadas entre os grupos de pesquisa e universidades e pesquisadores de diferentes países. O corpo docente tem um nível considerável de publicações internacionais e em parceria com pesquisadores estrangeiros. CONCLUSÃO: O PPG em Comunicação Social da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul teve excelente desempenho nesta avaliação quadrienal, atendendo a todos os critérios de excelência acadêmica da área. Tendo em vista os aspectos anteriormente assinalados, indica-se com a nota 7 esse Programa.

VI COMPARAÇÃO COM AS AVALIAÇÕES ANTERIORES: 2017 (ciclo 2013-2016) e 2021 (ciclo 2017-2020)

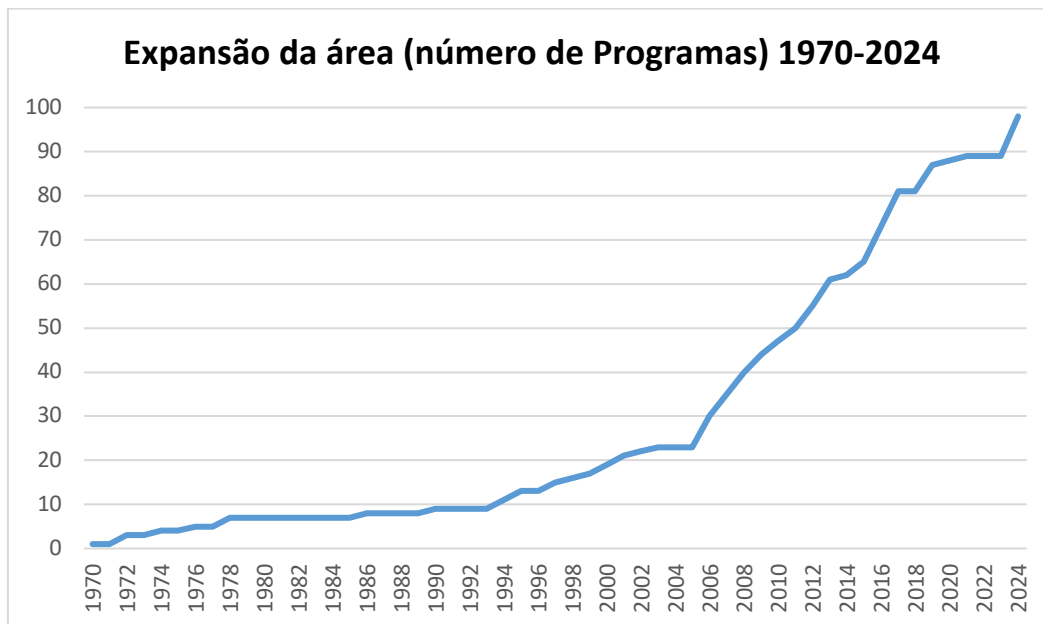
a) Comparação de Procedimentos e de resultados

A comparação entre os resultados da Quadrienal 2021/2024 e as avaliações anteriores revela um movimento de consolidação, maturidade e distribuição regional, na área de Comunicação e Informação. Esse movimento global é distinguido por duas características: a área melhora, como um todo, sua performance, ao mesmo tempo em que a performance dos Programas se aproxima, tanto entre os acadêmicos quanto entre os profissionais.

Acerca da consolidação da área, observa-se, no Gráfico 9, a expansão no número de Programas, com destaque para o significativo aumento, nos primeiros 15 anos do século XXI. Desde então, o ritmo de expansão decresce fortemente, ao mesmo tempo que a

grande maioria dos programas passa por, ao menos, duas avaliações quadrienais. Esse amadurecimento é um fator importante para interpretação dos resultados da avaliação atual.

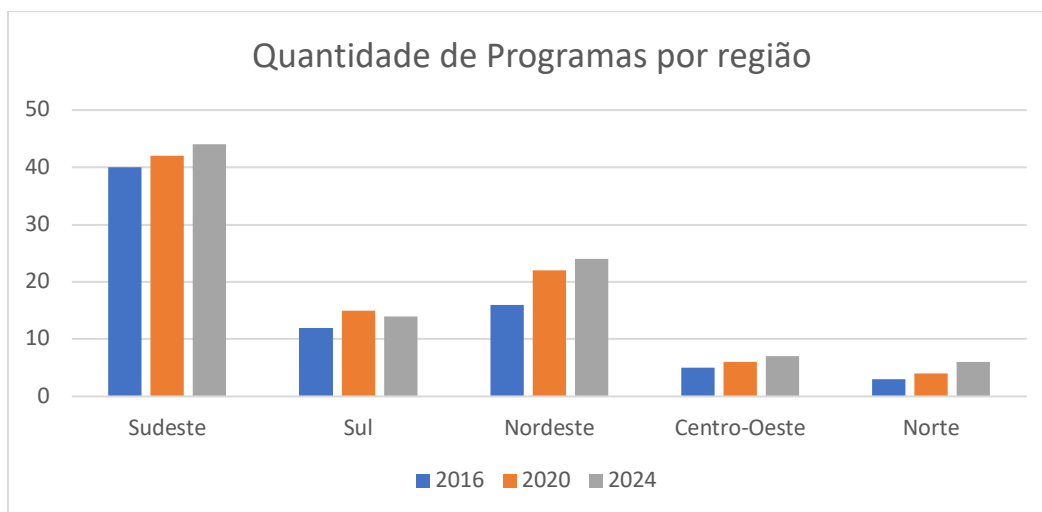
Gráfico 9 – Expansão da área (número de Programas) 1970-2024



Fonte: Elaborado pelos autores

Em termos de distribuição regional, cabe mencionar o crescimento constante do número de programas, nas regiões Nordeste, Centro-Oeste e Norte, nas últimas quadrienais, refletindo a busca pela diminuição das assimetrias regionais, representada no Gráfico 10. Em termos percentuais, durante o ciclo avaliativo 2021-2024, o número de Programas em cada região variou da seguinte forma: 4,7% no Sudeste, 6,6% no Sul, 9% no Nordeste, 16,6% no Centro-Oeste e 50% na região Norte.

Gráfico 10 – Quantidade de Programas por região



Fonte: Elaborado pelos autores

Em termos do desempenho dos Programas na Avaliação 2021/2024, observamos o seguinte Quadro 22:

Quadro 22 – Situação das notas dos Programas em 2025

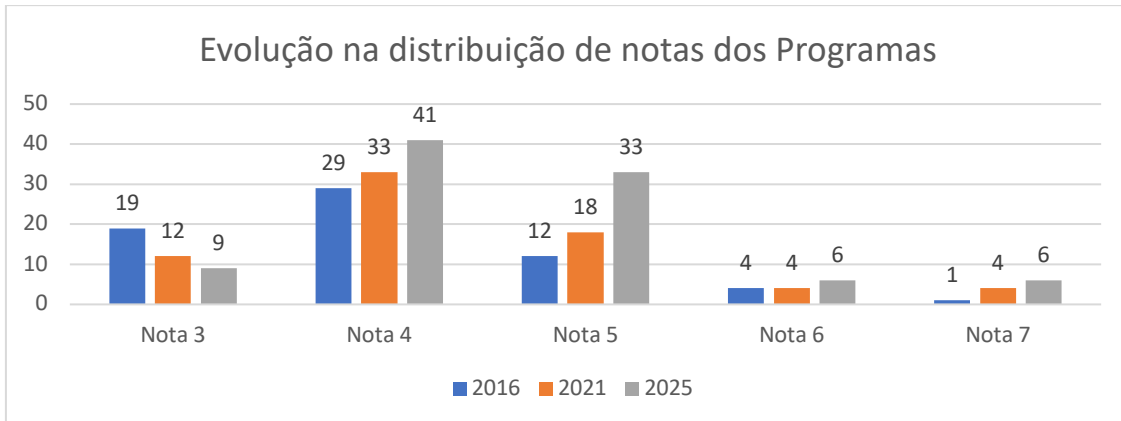
Situação das notas em 2025	Número de Programas	Percentual
Atribuição de nota - Programas novos	9	9,5%
Aumento de nota	41	43,2%
Manutenção de nota	43	45,3%
Redução de nota	2	2,1%
Total geral	95	100,0%

Fonte: Elaborado pelos autores

Tais percentuais de aumento, manutenção e redução de notas são compatíveis com os índices da quadrienal anterior (2017/2020), quando 44,94% dos Programas melhoraram sua avaliação, 44,94% mantiveram a nota e 2,25% sofreram redução. No ciclo atual, entretanto, esse número implica um aumento nos Programas que obtiveram notas nos estratos mais altos, conforme demonstrado no Gráfico 11. E quanto mais a mudança ocorre nos estratos superiores, menor deve ser o aumento.

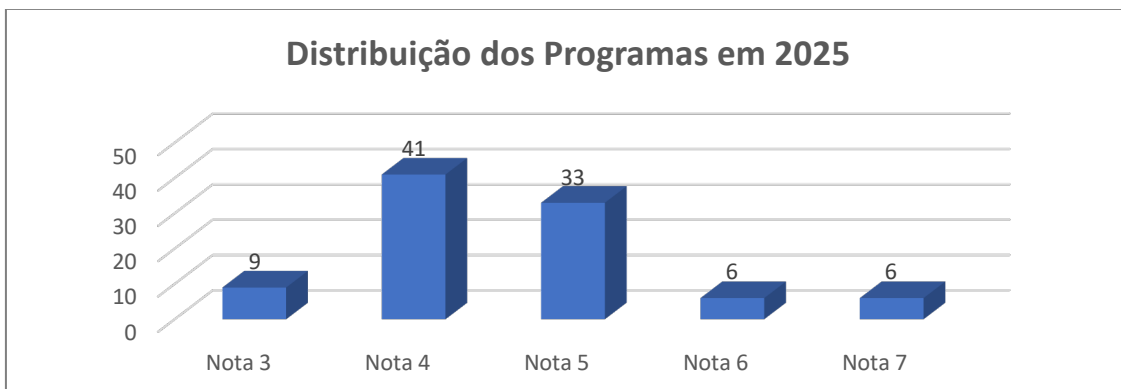
Os três gráficos, 11, 12 e 13, detalham visualmente a nova distribuição de notas. O primeiro (Gráfico 11) analisa as notas nas três últimas quadrienais. O segundo (Gráfico 12) detalha o número atual de programas por estrato. O terceiro (Gráfico 13), por fim, mostra a distribuição atual de notas pelas regiões, de acordo com as duas modalidades – Acadêmico e Profissional.

Gráfico 11 – Evolução na distribuição de notas dos Programas



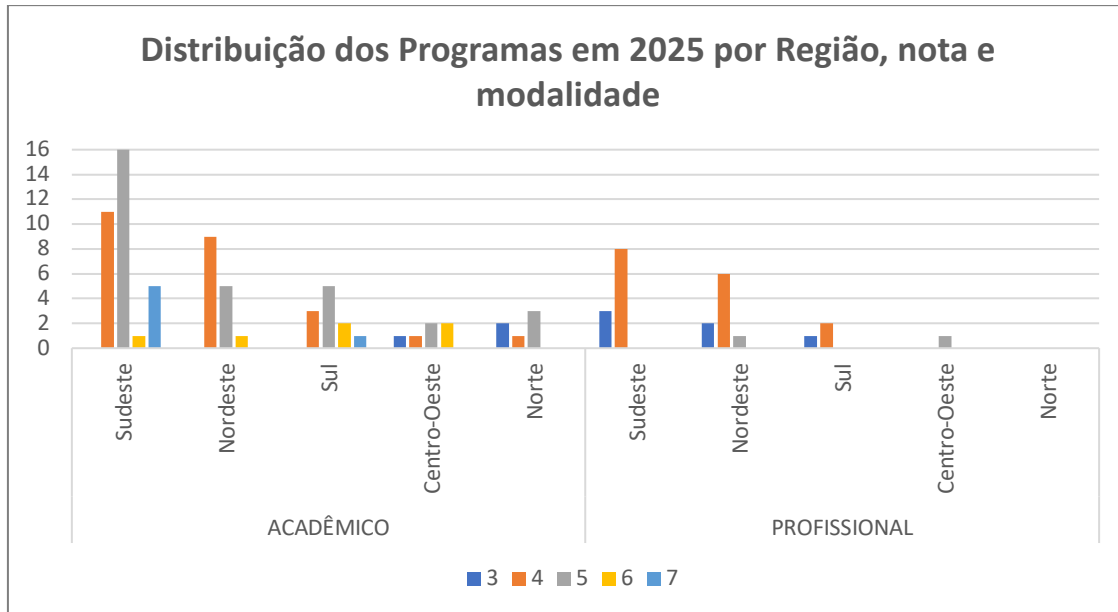
Fonte: Elaborado pelos autores

Gráfico 12 – Distribuição dos Programas em 2025



Fonte: Elaborado pelos autores

Gráfico 13 – Distribuição dos Programas em 2025 por Região, nota e modalidade



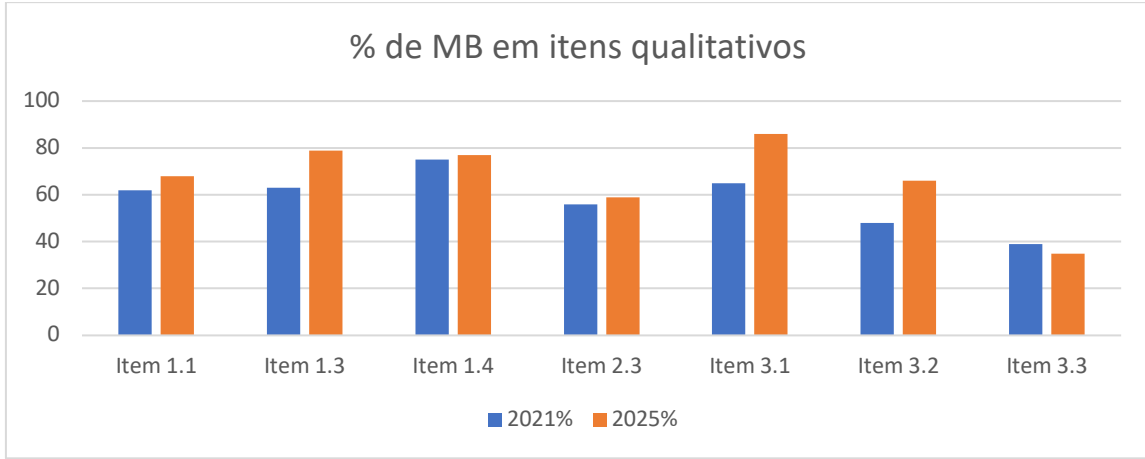
Fonte: Elaborado pelos autores

A compreensão do forte aumento de programas com, no mínimo, nota 5 (de 26 para 43, entre Acadêmicos) explica-se, como mencionado anteriormente, pelo movimento com dupla característica: uma melhora geral da área e uma aproximação cada vez maior do desempenho dos Programas. Mas o próprio movimento deve ser explicado por suas causas. Dois fatores se destacam: a crescente maturidade da área e o TAC, o qual impacta tanto positivamente, por dar maior conhecimento aos programas de como serão avaliados e promover o atendimento estratégico aos critérios da ficha, quanto negativamente, pela inadequação de alguns instrumentos-chave avaliativos, para a hierarquização de programas.

Antes de explorar a maturidade da área e os efeitos do TAC, é importante detalhar os aspectos nos quais se nota a melhora geral da área. Nesse sentido, a permanência da ficha de avaliação ajuda em uma comparação direta entre as quadrienais 2017/2020 e 2021/2024. Em termos de distinção entre os quesitos, o Quesito 1 registrou, em 2025, um aumento de 2,1% no número de Programas conceituados como Muito Bom, enquanto o Quesito 2 e 3 apresentaram, respectivamente, 39,4% e 42,8% de aumento na mesma categoria, sendo os principais motores para o aumento de notas 5, 6 e 7.

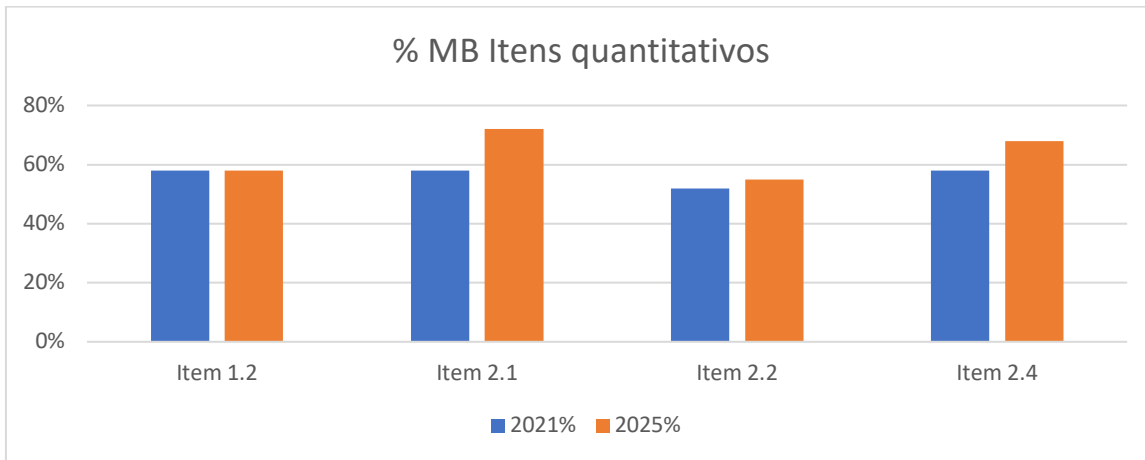
Os gráficos 14 e 15 comparam a atribuição de conceitos Muito Bom, nos itens predominantemente qualitativos e quantitativos da avaliação de 2021 e 2025, nos Programas Acadêmicos:

Gráfico 14 – Percentual de MB em itens qualitativos



Fonte: Elaborado pelos autores

Gráfico 15 – Percentual de MB em itens quantitativos



Fonte: Elaborado pelos autores

Em termos gerais, esses gráficos demonstram os itens nos quais o aumento de conceito foi mais notável. É oportuno ressaltar que esse aumento ocorre tanto em itens qualitativos (em especial, nos itens 1.3, 3.1 e 3.2) quanto quantitativos (2.1 e 2.4). A compreensão sobre tais aumentos envolve a maturidade e o instrumento avaliativo.

No que tange à crescente maturidade da área, alguns elementos devem ser considerados. Conforme explicitado no Quadro 23, 49% dos programas da Área foram criados antes de 2010. Em outras palavras, contando com a atual, metade dos programas da Área passou por, ao menos, quatro avaliações: 2010-12, 2013-16, 2017-20 e 2021-24.

Quadro 23 – Evolução da quantidade de Programas nos ciclos avaliativos

Área Básica	2010	2013	2017	2021	2025
COMUNICAÇÃO	33	41	49	57	60
CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	11	12	23	26	29
MUSEOLOGIA	1	3	5	6	6
TOTAL	45	56	77	89	95

Fonte: Elaborado pelos autores

Assim, um primeiro elemento surge justamente dos aprendizados e conformidade decorrentes do hábito de se submeter a avaliações, algo que impactou não apenas indicadores qualitativos, mas também quantitativos. Dentre os indicadores predominantemente qualitativos, destaca-se a melhoria da performance em relação ao planejamento estratégico dos Programas (item 1.3). Cada vez mais as pró-reitorias atuaram em conjunto com os programas, para construir e detalhar adequadamente, nos relatórios, a articulação do programa com os objetivos de desenvolvimento institucional das Universidades, resultando em políticas sólidas de planejamento estratégico.

Nos indicadores quantitativos, passar sucessivamente pelo processo de avaliação fez com que os programas melhorassem significativamente os itens 2.1, 2.2 e 2.4 de sua avaliação. Acerca dos dois primeiros, cabe mencionar como os programas passaram a incentivar a produção intelectual discente, o que provocou aumento significativo de programas com desempenho caracterizável como excelência. Mesmo tendo havido uma leve queda da produção total dos discentes, ela se tornou mais bem distribuída entre os programas. Também impactante é o aumento de cerca de 35%, na produção bibliográfica de egressos, com consequência direta no item 2.2. Esse número é resultante, em parte, do aprimoramento nas estratégias de acompanhamento de egressos que começam a fazer parte do planejamento e da política de autoavaliação dos

Programas, ensejando o lançamento de produções que antes não eram facilmente detectadas.

Quanto ao item 2.4, estar submetido à avaliação faz com que o pertencimento de um pesquisador a um programa de pós-graduação seja cada vez mais uma questão de mérito. Os processos de credenciamento e credenciamento de professores permanentes, a partir de bancas que envolvem membros internos e externos aos Programas, estão generalizados, trazendo expectativas crescentes de atendimento a um patamar mínimo de produção.

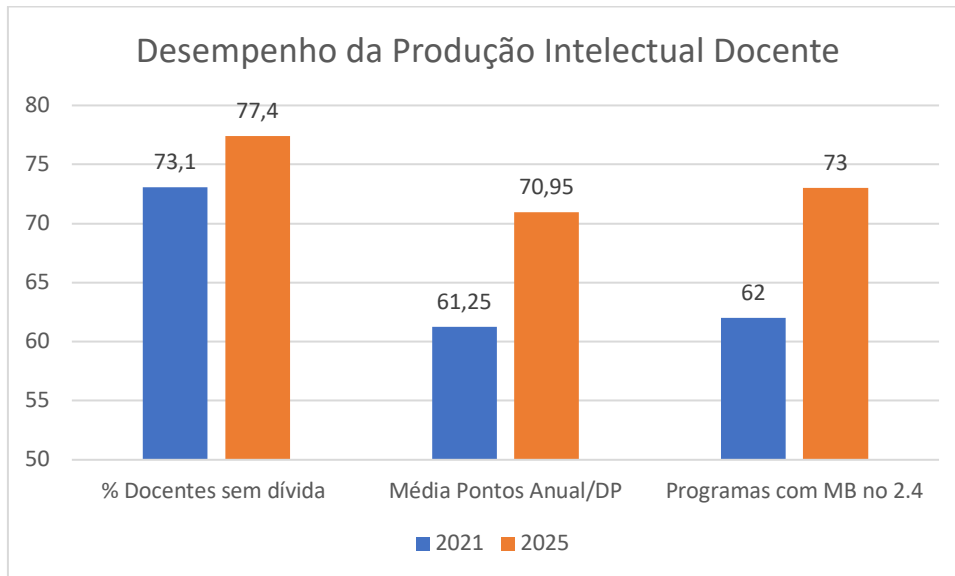
Desde 2017, as fichas da área contam como critério decisivo da avaliação da produção intelectual docente o subitem 2.4.a.2, o qual avalia até duas produções por ano de atuação como docente permanente. O cálculo escolhe as oito melhores produções dos docentes que atuaram ao longo dos quatro anos, havendo a restrição de estratos: no mínimo, B2 para artigos e L3 para livros. Embora não sejam contabilizadas as produções além do limite de oito, é elemento decisivo da diferenciação entre programas o fato de pesquisadores terem produzido menos de oito produções qualificadas.

Quando comparados os dados de 2017/2020 com os de 2021/2024, encontramos a caracterização descrita acima acerca da melhoria da performance. Em termos globais, a área aumentou a qualidade da produção. O limiar de Muito Bom para o desempenho nesse subitem passou de o equivalente a oito artigos A3, no ciclo anterior, para o equivalente a oito artigos A2, no atual. Ainda que o limiar da excelência tenha sido elevado, os resultados da avaliação apontam para um aumento significativo no número de programas classificados como Muito Bom, nesse item: entre os acadêmicos, o percentual passou de 62% (44 programas) para 73% (52 programas). Ao mesmo tempo, é possível calcular quantos pesquisadores publicaram, ao menos, a quantidade mínima de oito produtos qualificados. Em 2017/2020, 73,1% dos docentes permanentes publicaram nesse limiar; já em 2021/2024, o número passou para 77,4%. Algo semelhante ocorre no item 2.4.a.1, no qual um dos índices calculados diz respeito à produção média dos docentes permanentes. Nesse caso, o aumento foi de cerca de 16%, nos Programas Acadêmicos, entre o ciclo anterior e o atual. Pelos processos de credenciamento e credenciamento, ao longo do tempo, mais programas contam com um percentual alto de pesquisadores que atendem aos índices de mérito do subitem 2.4.

O Gráfico 15 apresenta indicadores que sintetizam a melhoria da performance da produção intelectual docente, em função da comparação dos dados de 2017/2020 com os de 2021/2024. Enfatizam-se, nesse sentido, os aumentos dos índices de docentes sem dívida (no caso, docentes que entregaram ao menos oito produtos qualificados dentro

das normas mencionadas anteriormente), da média de pontos anual da produção por docente permanente e da quantidade de Programas com conceito Muito Bom, no item 2.4.

Gráfico 15 – Desempenho da Produção Intelectual docente



Fonte: Elaborado pelos autores

Assim, pela maturidade da área e pela manutenção da ficha de avaliação, os Programas passam a internalizar a necessidade de atender a um patamar mínimo de produtividade acadêmica e a pertinência por mérito. A internalização está ativa, tanto nos programas mais antigos quanto naqueles que começaram a funcionar, a partir de 2017 – tendo recebido nota 3, na última avaliação. A performance de alguns desses programas, no item 2.4.a.2, se assemelhou a programas 6 e 7 da área. Tais programas novos começam a funcionar, sabendo que é preciso produzir com qualidade, e que a permanência na pós-graduação não pode depender de relações afetivas ou posições de poder.

Analisemos agora, mais detidamente, o impacto do segundo fator, a permanência da ficha de avaliação pela exigência do TAC. Positivamente, ele afetou especialmente a classificação de livros, o acompanhamento de egressos (item 2.3) e os destaques da produção intelectual (item 3.1). Todos esses itens implicavam a entrega de destaques, a inclusão de anexos e uma boa argumentação, justificando a qualidade e o mérito das escolhas.

Na avaliação de livros, a principal razão para a não classificação (LNC), nas duas últimas quadriennais, foi a ausência de anexos que comprovassem os aspectos formais das obras. A permanência da ficha provocou uma redução substancial de livros não classificados,

com o total de obras LNC caindo de 37,59%, em 2017/2020, para 21,45%, em 2021/2024. Quanto à produção intelectual de egressos, o TAC incentivou, segundo mencionado anteriormente, os Programas a reconhecerem a relevância de acompanhar seus egressos, pois a produção intelectual e a carreira são elementos essenciais nas notas dos itens 2.2 e 2.3.

O efeito maior do TAC se deu no item 3.1, que reúne as quatro melhores produções por docentes e as 10 melhores do ciclo avaliativo. Muitos programas, na quadrienal passada, não entregaram os destaques ou não argumentaram adequadamente sobre a relevância das produções. Daí o percentual de MB ter sido de 56%, nesse item, em 2017/2020. Já em 2021/2024, todos os programas anexaram as produções destacadas e argumentaram com mais eficácia sobre sua qualidade e relevância. O resultado é o surpreendente percentual de 86% de programas que obtiveram MB, no item.

Esse percentual demonstra que o item 3.1, de análise qualitativa das produções, presumidamente tão importante para a diferenciação entre programas, não foi capaz de hierarquizar. A explicação imediata resulta na atribuição de notas feita pela comissão qualitativa: a soma dos conceitos MB e B ultrapassou 92%, nos programas acadêmicos, e chegou a 98%, entre os profissionais. Não se trata, porém, de um excesso de autocondescendência dos avaliadores. O que há é, de fato, uma inadequação profunda do instrumento avaliativo que fomos obrigados a manter pelo TAC.

A área considerou que o relatório da avaliação de 2017/2020 faz parte do TAC. No relatório, há uma ficha para cada tipo de destaque, a qual opera com a tentativa de quantificar tais elementos. No caso da produção intelectual do programa e dos professores, a aderência à linha de concentração garante 24 pontos; a existência de financiamento adiciona 10 e a funcionalidade de qualquer tipo, para qualquer instituição pública ou privada, assegura mais 6. Na sequência, temos 24 pontos para repercussão na capacitação de pessoas (a qual pode ir de cursos até participação em rede de pesquisa, que é declaratória), mais 12 para visibilidade (que também pode ser de qualquer tipo: mídia, discussão entre pares, palestras ou congressos). Os últimos 24 pontos incidem sobre teor inovativo, mas a variação entre o Excelente e o Bom vai de 24 pontos para 16 pontos. Não causa espanto que, ao final, mais que 93% das produções de programas tenham obtido uma pontuação entre 60 e 100. Com efeito, o instrumento avaliativo é completamente inadequado para o estabelecimento de hierarquias racionalmente fundadas.

O mesmo argumento vale para a avaliação de egressos, na qual a ficha determinava que 50 pontos fossem atribuídos meramente pela continuidade de formação (incluindo a atuação como docente, a realização de doutorado ou pós-doutorado) e a aderência do

egresso à linha de concentração do Programa, ou para a classificação de livros, cujas fichas praticamente determinam que o atendimento a critérios mínimos de qualidade garante uma pontuação suficiente, para ser considerado L3. Essa dificuldade fez com que poucos egressos fossem classificados como Regular, Fraco ou Insuficiente, o que é demonstrado, quando observamos que 91,5% dos Programas Acadêmicos ficaram com conceito MB ou B, no item 2.3, e resultou em apenas 18% da produção total de livros classificada nos estratos L4 e L5.

Além desses fatores, cabe ainda retomar as indicações acerca da ficha, mencionadas anteriormente, quando a analisamos, em especial a sua inadequação no que tange à diferenciação do desempenho dos Programas. São emblemáticos, nesse aspecto, os itens 1.2 e 2.2. Acerca do item 1.2, referente ao corpo docente, observa-se um sobrepeso sobre questões incapazes de diferenciar os Programas, em um cenário de maturidade acadêmica, como a proporção de docentes permanentes com mais de cinco anos de doutoramento (15% do item) ou capacitação do corpo docente em relação à proposta do programa (40% do item). Ao mesmo tempo, um elemento que possibilitaria a hierarquização, como a proporção de bolsistas produtividade CNPq ou de docentes com fator H superior à mediana da área, constitui apenas 5% da nota final do item. Além de inviabilizar a diferenciação, tal fato acaba também relegando para um segundo plano informações importantes, como, por exemplo, o aumento de 23,1% no total de bolsistas produtividade na Área.

Os itens 2.1 e 2.2 contribuem para essa dificuldade de diferenciação, ao só considerarem o percentual de discentes e egressos que publicaram, independentemente do estrato no qual a publicação foi classificada. Em outras palavras, a análise da produção discente não calcula a média ponderada conforme o valor dos itens. Tal aspecto, além de privilegiar uma mentalidade produtivista, não diferencia entre programas cujos discentes e egressos publicaram em estratos superiores de programas nos quais a produção se concentrou nos estratos inferiores. Se o percentual de discentes que publicou é o mesmo, programas receberão o mesmo conceito, embora a qualidade da produção segundo os estratos tenha sido bastante diferente.

É imperioso, ainda, mencionar um elemento acerca do aumento expressivo dos Programas avaliados com nota 5. Na avaliação de 2017/2020, a coordenação de área, como muitas outras coordenações, optou por não seguir a matriz de conceitos e notas definidas pela DAV. Assim, oito programas que, de acordo com a matriz, tinham o direito de receber a nota 5, obtiveram a nota 4, sob argumentos sem amparo em portarias, como a inexistência de doutorado e o impedimento da passagem direta da nota 3 para a nota 5, ou baseados em juízos qualitativos com pouca evidência empírica, como “programa emergente” ou “em consolidação”. Na quadrienal atual, o atendimento à

matriz de conceitos e notas foi obrigatório. Assim, o fato de a coordenação de área antes não seguir e agora obedecer à matriz também explica o forte aumento de programas com, no mínimo, nota 5. Se o desempenho tivesse ditado as notas na quadrienal passada, o aumento de programas acadêmicos com, no mínimo, nota 5 teria sido bem menos expressivo: ao invés de 27, teria passado de 35, na quadrienal passada, para 43, na atual.

Ao final dessa comparação, reiteramos que a área melhorou como um todo e, ao mesmo tempo, os programas se assemelharam, em termos de performance, quer pela crescente observância dos valores implícitos nas avaliações Trienais e Quadrierais, quer pelo conhecimento das regras, quer ainda pela profunda inadequação dos instrumentos de avaliação presentes na ficha e nos formulários para a diferenciação dos programas.

Se a nota deve obedecer ao desempenho e se a possibilidade de hierarquizar os desempenhos depende dos instrumentos disponíveis, o resultado inevitável foi a aprovação pela área dos 43 programas acadêmicos que tinham direito, ao menos, à nota 5. O atendimento ao desempenho também obrigou a área a reconhecer a qualidade crescente dos programas profissionais, pela atribuição de nota 5 a dois dos 24 programas da área, o que será detalhado a seguir.

ARGUMENTO PROGRAMAS PROFISSIONAIS

A modalidade profissional na área de Comunicação, Informação e Museologia chega, em 2025, à sua terceira quadrienal de avaliação, consolidando-se como espaço essencial de inovação, formação aplicada e impacto social. No presente ciclo, são 24 programas em avaliação, sendo 18 exclusivamente em nível de mestrado e seis, que oferecem mestrado e doutorado, distribuídos em instituições de diferentes regiões do país. Esse conjunto sinaliza não somente a maturidade da modalidade, mas igualmente sua expansão recente, marcada pelo ingresso de seis programas novos, todos com menos de dois anos de funcionamento, em sua maioria iniciados no segundo semestre de 2024.

Os resultados da avaliação desta quadrienal demonstram estabilidade, em boa parte dos programas, e avanços significativos, em outros. Dos 24 programas, 14 mantiveram a nota 4 recebida em 2021, confirmando consistência nos indicadores de desempenho. Dois programas que haviam obtido nota 3 ascenderam para 4, em 2025, reflexo da melhoria em sua produção técnica, estruturação curricular e inserção social. O destaque, entretanto, foi a recomendação de dois programas que já possuíam nota 4 para a nota 5, em virtude de sua performance de excelência, com respeito ao conjunto da área. Esses programas se diferenciaram pela forte articulação entre pesquisa e

extensão, pela liderança em registros de patentes, pelo desenvolvimento de produtos inovadores e, sobretudo, por sua contribuição efetiva às políticas públicas e ao enfrentamento de desafios sociais.

Ao longo das três quadrienais de avaliação, tem-se reafirmado o papel singular dos programas profissionais na área, caracterizados por especificidades que os distinguem dos acadêmicos. Seu corpo docente, além de pesquisadores, pode incorporar profissionais com *expertise* consolidada em setores de atuação prática; seu corpo discente reúne profissionais de diferentes campos, o que amplia a diversidade de perfis e experiências; os trabalhos de conclusão contam com liberdade para formatos variados, o que estimula produtos técnicos, artísticos e tecnológicos; e, por fim, a produção intelectual valoriza a dimensão técnica e aplicada. Em razão disso, o impacto social é um critério de peso maior, na avaliação dos PPGs profissionais, em consonância com a missão de transformar contextos concretos e fortalecer comunidades.

Os programas profissionais da área têm se destacado pelo impacto social expresso em intervenções práticas. Entre os resultados observados estão contribuições a políticas públicas nacionais e locais, participação em conselhos e fóruns estratégicos, fortalecimento da economia criativa e do patrimônio cultural, desenvolvimento de plataformas digitais e de produtos para inclusão comunicacional, difusão científica e cultural, por meio de mídias digitais e comunitárias, e atuação em situações críticas, como a pandemia de Covid-19, as enchentes no Rio Grande do Sul e o combate à desinformação. Projetos de extensão, ações em escolas e comunidades, iniciativas de inclusão digital e apoio a acervos e memórias regionais são exemplos concretos da inserção e relevância desses programas.

Nesse cenário, o PPG Inovação em Comunicação e Economia Criativa (UCB) e o PPG Ciência da Informação (UFS) representam casos exemplares de excelência. O primeiro tem liderado a produção técnica e artística na área, com registro de patentes, desenvolvimento de *softwares* e plataformas digitais, participação em políticas públicas e parcerias interinstitucionais. O segundo destaca-se pelo registro de patentes, pela consistência de sua produção técnica, pelo apoio à preservação documental e pela atuação em projetos de impacto social, como bibliotecas comunitárias, inclusão digital, voltado ao desenvolvimento de políticas públicas no campo da organização do conhecimento. Esses programas materializam o perfil mais avançado da modalidade profissional, articulando inovação acadêmica, aplicabilidade social e influência política e cultural. Assim, a modalidade profissional reafirma sua relevância e contribuição singular para o Sistema Nacional de Pós-Graduação. Seus programas ampliam a inserção e a visibilidade da área, consolidam o compromisso com a transformação social e

fortalecem o papel da pós-graduação brasileira na formulação de soluções práticas, inovadoras e socialmente referenciadas.

Após debate, a Comissão aprovou por unanimidade o conjunto de recomendações de notas para a modalidade profissional.

VII CONSIDERAÇÕES FINAIS DA AVALIAÇÃO

VII. CONSIDERAÇÕES FINAIS DA AVALIAÇÃO

a) Síntese da Avaliação

Com as orientações e o acompanhamento constante da Diretoria de Avaliação da CAPES e de sua equipe técnica, a Coordenação da área 31 efetuou todos os procedimentos de avaliação, com base na constituição de seis comissões de avaliação: Qualis, Livros, Produção Técnica, Tecnológica (PTT) e Produtos artísticos, Qualitativa dos Programas Profissionais, Qualitativa dos Programas Acadêmicos, e Indicadores. A constituição das comissões foi possível com as indicações realizadas pelos Programas de Pós-Graduação, a pedido da Coordenação de área. Nas seis comissões, participaram 152 consultore(a)s selecionado(a)s e indicado(a)s pela Coordenação de área, com aval da DAV/CAPES.

A partir da “Ficha de Avaliação” da área 31, principal instrumento de sistematização da avaliação, foram avaliados 95 Programas, acadêmicos e profissionais, das três subáreas – Comunicação, Ciência da Informação e Museologia –, cujo desempenho demonstra crescente desenvolvimento e alcance de maturidade rumo à excelência, tendo em vista que 41 Programas (43%) alcançaram aumento de nota, 43 Programas (45%) obtiveram a manutenção da nota e apenas dois Programas (2,1%) tiveram redução de nota. Dentre esses, nove Programas novos tiveram atribuição de notas. Observou-se que a manutenção e a redução de notas deste ciclo avaliativo são também compatíveis com os percentuais da quadrienal anterior, na qual a avaliação obteve 44,94% de aumento de nota, 44,94% mantiveram a nota e somente 2,25% tiveram redução.

Portanto, com esses índices percentuais, houve uma clara evolução qualitativa dos Programas de nota 3 (nove Programas), de nota 4 (41 Programas), de nota 5 (33 Programas), de nota 6 (seis Programas) e de nota 7 (seis Programas). Além disso, a distribuição dos Programas por região, nota e modalidade melhorou significativamente, com a presença de Programas da área 31 em todas as regiões e aumento na região Nordeste, tanto na modalidade acadêmica quanto na modalidade profissional.

É importante realçar que esse aumento de notas entre os Programas foi alcançado pela maturidade da área evidenciada pelos bons índices e conceitos obtidos pelos Programas, de modo geral, e, principalmente, pelo excelente relacionamento entre as subáreas, sem perder o respeito pelas diferenças conceituais e teóricas que as fundamentam e as identificam entre si.

b) Considerações da área sobre a COVID-19 e impactos da emergência climática no Rio Grande do Sul e de outros desastres no País

Houve impacto apenas nos discentes, com redução da produção intelectual. Sobre a emergência climática, nenhum impacto significativo. Ao contrário, todos os acadêmicos do Rio Grande do Sul demonstraram resiliência e subiram de nota. A emergência climática era critério para evitar a descida de nota, o qual não precisou ser usado.

Registra-se que a Coordenação de área realizou várias reuniões de apoio e orientação com os coordenadores e docentes dos Programas do Rio Grande do Sul e constatou-se o profundo envolvimento com o acolhimento dos discentes. Foram reuniões de muito apoio emocional, porque se sentiu a fragilidade emocional em que se encontravam, dada a diversidade de situações, as quais iam desde a falta de residências habitáveis até problemas de locomoção dentro e fora da cidade. A superação foi lenta, mas eficiente, o que coincidiu com o bom desenvolvimento dos Programas.

VIII PERSPECTIVAS E RECOMENDAÇÕES PARA O PRÓXIMO CICLO AVALIATIVO

A ficha de avaliação da área de Comunicação, Informação e Museologia, para a quadrienal de 2025-28, privilegia fortemente a avaliação qualitativa da produção intelectual. De fato, ela é procedimento básico de atribuição de notas, em todos os quatro itens do quesito 2 e no item de maior peso (3.3) do quesito 3. Em termos percentuais, a avaliação qualitativa determinará 50% da nota final de um programa.

A nova relevância traz consigo dois desafios maiores, para a coordenação de área. O primeiro desafio é a concepção de novos instrumentos avaliativos capazes de diferenciar o desempenho dos programas, em mais de dois níveis. Como ficou claro pelo que foi escrito no item VI deste relatório, o qual compara a quadrienal atual com a passada, a inadequação dos instrumentos avaliativos para a avaliação qualitativa de egressos e da produção intelectual resultou na impossibilidade prática de diferenciação do desempenho dos programas. Para o item 2.3, que avaliou egressos, os percentuais de MB e B foram, respectivamente, 59% e 32%; para o item 3.1, o qual qualificou a

produção intelectual destacada dos docentes e do ciclo avaliativo, os percentuais de MB e B foram de 86% e 10%. As cinco possibilidades de classificação do desempenho (MB, B, R, F e I) foram efetivamente reduzidas a duas.

Pela inadequação, a área não conseguiu diferenciar os programas. Excluindo as notas que iniciam o processo de descredenciamento, há cinco notas possíveis, numa avaliação quadrienal. Como distribuir os programas entre essas cinco notas, quando predominar a avaliação qualitativa, se esta tendeu, pelos instrumentos avaliativos inadequados, a classificar os programas apenas em dois níveis, Bom e Muito Bom?

O segundo desafio é a variação própria de um juízo qualitativo, de acordo com os princípios epistêmicos que podem orientá-lo e o conhecimento do campo, por parte do(a)s consultore(a)s. A área de Comunicação, Informação e Museologia é diversa, seja pelas diferenças históricas dos princípios epistêmicos de suas três subáreas constitutivas, seja pela distinção dos critérios de valor entre as modalidades, seja ainda pelo conhecimento produzido por cada uma. A dependência do juízo qualitativo para com os critérios epistêmicos e o nível de conhecimento de questões e conceitos de cada subárea, para avaliar a qualidade da produção intelectual, assim como o reconhecimento de que nossa área inclui diferentes critérios de valor, implicam aceitar a possibilidade de uma mesma produção intelectual ser classificada de modo distinto, conforme a subárea de origem dos consultores, sem que essa possibilidade, para sua atualização, requeira preconceito ou comportamento estratégico. Bastam o desconhecimento do campo e a existência de diferentes princípios epistêmicos.

Para o trabalho conjunto das subáreas, será necessário tanto encontrar princípios comuns mínimos que permitam o trabalho comum dos consultores, de modo a poder ser afirmado que todos pertencem a uma mesma área, quanto respeitar os distintos campos de conhecimento e as diferenças epistêmicas, nos julgamentos sobre o valor das produções intelectuais.

IX COMPOSIÇÃO DAS COMISSÕES DE ÁREA: ACADÊMICOS E PROFISSIONAIS

Os trabalhos da Comissão Presencial de Avaliação da Área de Comunicação, Informação e Museologia, em 2025 (composta por 30 membros, sendo 24 representantes da modalidade acadêmica e 6 da modalidade profissional), tiveram início no dia 25 de agosto de 2025, segunda-feira, com a apresentação da DAV, a exposição inicial da coordenação de área e a instalação das comissões especiais. Foram constituídos dois grupos de trabalho: a comissão de análise dos programas candidatos à nota 5, composta por seis membros, e a comissão de análise dos programas candidatos às notas 6 e 7,



incluindo a avaliação dos programas profissionais candidatos à nota 5, constituída por sete membros. Para evitar conflitos de interesse, não integraram essas comissões consultore(a)s vinculado(a)s a programas candidatos a essas notas.

Na terça-feira, ocorreu a apresentação do quadro de análise elaborado pela comissão de nota 5, seguida da deliberação sobre os programas candidatos às notas 3, 4 e 5, em conformidade com o regulamento da quadrienal. As votações foram conduzidas a partir das relatorias individuais de cada programa, sendo solicitado que o(a)s consultore(a)s vinculado(a)s à instituição avaliada se ausentassem da sala, durante a deliberação. Todas as recomendações foram aprovadas por unanimidade.

Na quarta-feira, repetiu-se o mesmo procedimento quanto aos programas candidatos às notas 6 e 7. Após a apresentação das relatorias e o devido processo de votação, todas as deliberações também foram aprovadas por unanimidade.

Na quinta e sexta-feira, o(a)s consultore(a)s concentraram-se na revisão das fichas de avaliação e no lançamento dos resultados na Plataforma Sucupira. O encerramento dos trabalhos foi precedido pela apresentação do quadro consolidado de conceitos e notas lançados no sistema, bem como pela verificação de consistência, realizada pela equipe da DAV.

Após a confirmação dos resultados, na plenária da comissão quadrienal da área, os quadros de notas dos programas acadêmicos (Quadro 24) e profissionais (Quadro 25) foram formalmente enviados à DAV. Em plenária, foram aprovados por unanimidade os resultados e quadros de notas da área.

Quadro 24 - Composição da Avaliação Quadrienal dos Programas Acadêmicos

Nome*	IES*
Paulo Roberto Gibaldi Vaz	UFRJ
Mariângela Spotti Lopes Fujita	UNESP
Alan César Belo Angeluci	USP
Carla Baiense Félix	UFF
Cristiane Freitas Gutfreind	PUC-RS
Cristina Teixeira Vieira de Melo	UFPE
Cynthia Mara Miranda	UFT
Danila Gentil Rodriguez Cal	UFPA
Gustavo Silva Saldanha	IBICT
Fernando Cesar Lima Leite	UNB
Gisela Grangeiro Da Silva Castro	ESPM
Iluska Maria da Silva Coutinho	UFJF
Izabel França de Lima	UFPB
Ligia Maria Moreira Dumont	UFMG
Luisa Gertrudis Durán Rocca	UFRGS
Marta Ligia Pomim Valentim	UNESP
Mayka Juliana Castellano Reis	UFF
Micael Maiolino Herschmann	UFRJ
Norval Baitello Júnior	PUC-SP
Paula Guimarães Simões	UFMG
Rene Faustino Gabriel Junior	UFRGS
Samuel Anderson Rocha Barros	UFBA
Suely Dadalti Fragoso	UFRGS
Tiago Quiroga Fausto Neto	UNB

Fonte: Elaborado pelos autores

Quadro 25 - Composição da Avaliação Quadrienal dos Programas Profissionais

Nome*	IES*
Eliezer Pires da Silva	UNIRIO
Denise Cristiane Paiero	MACKENZIE
Katia Augusta Maciel	UFRJ
Marcela Guimarães e Silva	UNIPAMPA

Mariana Lousada Pinha	UNIRIO
Monica Marques Carvalho Gallotti	UFRN

Fonte: Elaborado pelos autores

X. RECONSIDERAÇÃO

a) Considerações da Área

As reuniões foram previamente agendadas conforme ofício 02/2026 da Coordenação da Área de Comunicação, Informação e Museologia nas datas: 17, 18 e 19 de março e foram efetivamente realizadas nos dias 16, 27 e 30 de modo online com uso da plataforma Google Meet e Teams. Na primeira reunião consideramos o contexto da área de Comunicação, Informação e Museologia e os avanços obtidos nos resultados obtidos na avaliação quadrienal 2025; na segunda reunião, foram discutidos os pedidos de reconsideração previamente analisados pelos consultores da comissão e na terceira reunião foram obtidos os resultados de cada solicitação de reconsideração e definidos os níveis dos Programas de Pós-Graduação tendo em vista as solicitações de reconsideração.

A composição da Comissão de Reconsideração da área selecionou para a composição: professores que pertencem a programas nota 7 das Subáreas de Comunicação e de Ciência da Informação e com renovação de 60% em relação à comissão presencial (3 em 5) com 3 mulheres e dois homens.

Nome*	IES*
Paulo Roberto Gibaldi Vaz	UFRJ
Mariângela Spotti Lopes Fujita	UNESP
Daniel Reis Sila	UFMG
Marialva Carlos Barbosa	UFRJ
Silvana Aparecida Borsetti Gregório Vidotti	UNESP

Foram avaliados 15 pedidos de reconsideração, 8 da subárea de Comunicação e 7 da subárea de Ciência da Informação, dos quais um programa é profissional. Desses, 4 pedidos foram aprovados, 3 com passagem para notas 6 e um para nota 5 (Programa Profissional). Por essa razão, após tornar elegível à nota 6 seguindo a matriz de conceitos e nota, a comissão retomou a análise comparativa destes programas com todos aqueles que foram considerados elegíveis pela comissão quadrienal. A comparação seguiu os itens usados pela comissão presencial e descritos neste relatório nas páginas 46 e 47. Segue a análise de cada um dos programas que a comissão de reconsideração avaliou como elegíveis à nota 6.

Subárea de Comunicação

Instituição: Escola Superior de Propaganda e Marketing - ESPM

Nome do programa: **COMUNICAÇÃO E PRÁTICAS DE CONSUMO (33139016001P3)**

Aberto em 2003, com doutorado em 2013 e nota 5 desde 2017.

Para determinar a análise da excelência dos programas, na área de Comunicação, Informação e Museologia, os seguintes critérios de distinção foram considerados: níveis de proeminência na formação e na produção intelectual qualificada dos docentes (2.4 a2); impacto da produção docente e do Programa (3.1); grau de internacionalização. O Programa apresenta todos esses aspectos com destaque nacional, possuindo índices compatíveis com Programas que receberam conceito 6 na avaliação.

CONCLUSÃO: O Programa atende aos critérios de excelência acadêmica para ser conceituado com nota 6. A área espera que o Programa consolide o desempenho de excelência, durante o próximo quadriênio (2025-2028). Tendo em vista o quesito Internacionalização como decisivo para os conceitos 6 e 7, a subárea de Comunicação determinou que figurar entre os 15% melhores programas de cada subárea, nesse item, seria condição necessária para atribuição da nota 7. O Programa, porém, não atingiu essa métrica. no item Internacionalização, não sendo considerado apto a receber nota 7.

Instituição: **UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (UERJ)**

Programa: **COMUNICAÇÃO (31004016033P2)**

Início de funcionamento em 2003, curso de Doutorado aberto em 2011, nota 5 desde 2013

A partir da mudança do conceito do item 1.1. de Bom para Muito Bom, o Programa atinge as formas de elegibilidade ao conceito 6. Para determinar a análise da excelência dos programas, na área de Comunicação, Informação e Museologia, os seguintes critérios de distinção foram observados, com atenção especial: níveis de proeminência na formação e na produção intelectual qualificada dos docentes (2.4 a2); impacto da produção docente e do Programa (3.1); grau de internacionalização.

Considerando a distinção do Programa nos indicadores elencados pela Área como fundamentais para diferenciação dos programas de excelência, especialmente a produção intelectual, o percentual de docentes com bolsa PQ, o índice H médio do corpo docente permanente, a internacionalização e o impacto social, todos aspectos em que o Programa aparece com destaque nacional, a Comissão de Reconsideração reconhece que o Programa supera o padrão de excelência nacional (nota 5) e se enquadra nos parâmetros da nota 6. A área espera que o Programa consolide o desempenho de excelência, durante o próximo quadriênio (2025-2028).

Assim, o parecer final da Comissão de Reconsideração é pela revisão do conceito do Programa para 6.



Subárea de Ciência da Informação

Instituição: **UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG)**

Programa: **CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (32001010028P2)**

Início de funcionamento em 1996, Curso de doutorado aberto 1998, nota 5 desde 1998, Nota 4 no período de 2007 a 2009, obteve nota 6 no período de 2013 a 2014.

O pedido de reconsideração realizado pelo Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da UFMG, solicita a revisão da avaliação realizada dos subitens 1.1 e 1.2 do Quesito 1 – Programa. Conforme ficha de avaliação da área de Comunicação, Informação e Museologia, ambos com conceito Bom atribuído pela Comissão de Avaliação da Quadrienal 2025. A partir da mudança do conceito do item 1.1. de Bom para Muito Bom, o Programa atinge as formas de elegibilidade ao conceito 6. Para determinar a análise da excelência dos programas, na área de Comunicação, Informação e Museologia, os seguintes critérios de distinção foram observados, com atenção especial: níveis de proeminência na formação e na produção intelectual qualificada dos docentes (2.4 a2); impacto da produção docente e do Programa (3.1); grau de internacionalização.

Com relação à solicitação de elevação do conceito final de 5 para 6, recomendamos a elevação do conceito para 6 tendo em vista que o desempenho do Programa fica entre os melhores da produção intelectual, impacto e internacionalização. Cabe destacar que na internacionalização ficou em segundo lugar entre todos os Programas da subárea de CI acadêmicos. Tendo em vista o quesito Internacionalização como decisivo para os conceitos 6 e 7, a subárea de Ciência da Informação determinou que figurar entre os 15% melhores programas de cada subárea, nesse item, seria condição necessária para atribuição da nota 7. O Programa, porém, não atingiu essa métrica. no item Internacionalização, não sendo considerado apto a receber nota 7.



Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Diretoria de Avaliação
DAV/CAPES



b) Comissão de Avaliação - Reconsideração

Nome*	IES*
Paulo Roberto Gibaldi Vaz	UFRJ
Mariângela Spotti Lopes Fujita	UNESP
Daniel Reis Sila	UFMG
Marialva Carlos Barbosa	UFRJ
Silvana Aparecida Borsetti Gregório Vidotti	UNESP

Anexo 1 – Notas

Anexo 1 - Programas Acadêmicos

Código do Programa	Nome Do Programa	Sigla Instituição de Ensino	Nível	Nota CA *	Nota CTC-ES **	Nota CA Reconsi-deração	Nota CTC-ES Reconsi-deração
31001017138P0	Ciência da Informação – Ibiict	IBICT-RJ	ME/DO	7	7	-	-
42005019017P4	Comunicação Social	PUCRS	ME/DO	7	7	-	-
33004110043P4	Ciência da Informação	UNESP- Mar	ME/DO	7	7	-	-
32001010052P0	Comunicação Social	UFMG	ME/DO	7	7	-	-
31001017064P6	Comunicação	UFRJ	ME/DO	7	7	-	-
31003010040P6	Comunicação	UFF	ME/DO	7	7	-	-
53001010018P0	Ciências da Informação	UNB	ME/DO	6	6	-	-
53001010019P6	Comunicação	UNB	ME/DO	6	6	-	-
33002010096P7	Ciências da Comunicação	USP	ME/DO	6	6	-	-
28001010024P9	Comunicação e Cultura Contemporâneas	UFBA	ME/DO	6	6	-	-
42002010031P1	Comunicação	UFMS	ME/DO	6	6	-	-
42001013062P4	Comunicação	UFRGS	ME/DO	6	6	6	6
33139016001P3	Comunicação e Práticas de Consumo	ESPM	ME/DO	5	5	6	6
33005010021P0	Comunicação e Semiótica	PUCSP	ME/DO	5	5	-	-
31005012029P1	Comunicação	PUC-RIO	ME/DO	5	5	5	5
33106010003P1	Comunicação	UAM	ME/DO	5	5	-	-
33002010195P5	Ciência da Informação	USP	ME/DO	5	5	-	-
33002010212P7	Meios e Processos Audiovisuais	USP	ME/DO	5	5	5	5
31004016033P2	Comunicação	UERJ	ME/DO	5	5	6	6
40005011015P6	Jornalismo	UEPG	ME/DO	5	5	-	-
24001015049P7	Ciência da Informação	UFPB-João Pessoa	ME/DO	5	5	-	-
52001016037P8	Comunicação	UFG	ME/DO	5	5	-	-
32005016019P9	Comunicação	UFJF	ME/DO	5	5	-	-
51001012031P7	Comunicação	UFMS	ME/DO	5	5	-	-
32001010028P2	Ciências da Informação	UFMG	ME/DO	5	5	6	6
32001010172P6	Gestão & Organização do Conhecimento	UFMG	ME/DO	5	5	-	-
32007019049P8	Comunicação	UFOP	ME/DO	5	5	-	-
25001019077P3	Ciência da Informação	UFPE	ME/DO	5	5	5	5
25001019054P3	Comunicação	UFPE	ME/DO	5	5	-	-
41001010052P0	Ciência da Informação	UFSC	ME/DO	5	5	-	-

41001010073P7	Jornalismo	UFSC	ME/DO	5	5	-	-
33001014052P3	Ciência da Informação	UFSCAR	ME/DO	5	5	-	-
22001018063P4	Comunicação	UFC	ME/DO	5	5	-	-
30001013057P7	Comunicação e Territorialidades	UFES	ME/DO	5	5	-	-
31021018008P2	Museologia e Patrimônio	UNIRIO	ME/DO	5	5	-	-
15001016158P5	Ciência da Informação	UFPA	ME/DO	5	5	-	-
15001016062P8	Comunicação, Cultura e Amazônia	UFPA	ME/DO	5	5	-	-
40001016071P8	Comunicação	UFPR	ME/DO	5	5	-	-
23001011053P1	Estudos da Mídia	UFRN	ME/DO	5	5	-	-
42001013176P0	Ciência Da Informação	UFRGS	ME/DO	5	5	-	-
16003012161P1	Comunicação e Sociedade	UFT	ME	5	5	-	-
31003010088P9	Mídia e Cotidiano	UFF	ME/DO	5	5	-	-
33063010004P6	Comunicação	UNIP	ME/DO	5	5	-	-
32008015016P9	Comunicação Social	PUC MINAS	ME/DO	4	4	-	-
33002010226P8	Museologia	USP	ME	4	4	-	-
33065012002P2	Comunicação e Cultura	UNISO	ME/DO	4	4	-	-
33003017044P3	Multimeios	UNICAMP	ME/DO	4	4	4	4
40002012048P2	Ciência da Informação	UEL	ME/DO	4	4	4	4
40002012034P1	Comunicação	UEL	ME	4	4	-	-
33004056081P4	Comunicação	UNESP-Bau	ME/DO	4	4	-	-
28001010041P0	Ciência da Informação	UFBA	ME/DO	4	4	-	-
28001010093P0	Museologia	UFBA	ME	4	4	-	-
24001015053P4	Comunicação d Culturas Midiáticas	UFPB-João Pessoa	ME	4	4	-	-
26001012171P2	Ciência da Informação	UFAL	ME	4	4	4	4
50001019175P6	Comunicação	UFMT	ME	4	4	-	-
13001019040P9	Comunicação	UFRR	ME	4	4	-	-
33001014030P0	Imagem e Som	UFSCAR	ME/DO	4	4	-	-
27001016041P4	Comunicação	UFS	ME/DO	4	4	-	-
22001018085P8	Ciência da Informação	UFC	ME	4	4	-	-
30001013108P0	Ciência da Informação	UFES	ME	4	4	-	-
20001010046P7	Comunicação	UFMA	ME	4	4	-	-
21001014026P9	Comunicação	UFPI	ME	4	4	-	-
28022017012P7	Comunicação	UFRB	ME/DO	4	4	-	-
42001013173P0	Museologia e Patrimônio	UFRGS	ME	4	4	-	-
31003010063P6	Ciência da Informação	UFF	ME/DO	4	4	4	4
31003010172P0	Cinema e Audiovisual	UFF	ME/DO	4	4	-	-
32053010003P1	Tecnologia da Informação e Comunicação e Gestão do Conhecimento	FUMEC	ME/DO	4	4	-	-
33017018004P9	Comunicação Social	UMESP	ME/DO	4	4	4	4

53019016005P4	Comunicação	IDP-BSB	ME	3	3	-	-
10001018046P9	Comunicação	UNIR	ME	3	3	-	-
12001015176P5	Informação E Comunicação (Ppgic)	UFAM	ME	3	3	-	-

Anexo 2 - Programas Profissionais

Código do Programa	Nome do Programa	Sigla Instituição de Ensino	Nível	Nota CA	Nota CTC-ES	Nota CA Reconsi-deração	Nota CTC-ES Reconsi-deração
53003012010P8	Inovação em Comunicação e Economia Criativa	UCB	MP/DP	5	5	-	-
27001016175P0	Ciência da Informação	UFS	MP/DP	5	5	-	-
33301000001P0	Memória e Acervos	FCRB	MP	4	4	-	-
41002016025P5	Gestão da Informação	UDESC	MP/DP	4	4	-	-
31055010001P2	Preservação de Acervos de Ciência e Tecnologia	MAST	MP	4	4	-	-
25002015008P8	Indústrias Criativas	UNICAP	MP	4	4	-	-
33002010248P1	Gestão da Informação	USP	MP	4	4	-	-
24001015068P1	Jornalismo	UFPB-João Pessoa	MP	4	4	-	-
32006012033P8	Tecnologias, Comunicação e Educação	UFU	MP	4	4	-	-
22033017002P3	Biblioteconomia	UFCA	MP/DP	4	4	-	-
22042008001P7	Patrimônio e Sociedade	UFDPAR	MP	4	4	-	-
31021018018P8	Biblioteconomia	UNIRIO	MP/DP	4	4	-	-
31021018019P4	Gestão de Documentos e Arquivos	UNIRIO	MP	4	4	5	5
20001010048P0	Comunicação	UFMA	MP	4	4	-	-
42046017014P9	Comunicação e Indústria Criativa	UNIPAMPA	MP	4	4	-	-
31001017166P3	Mídias Criativas	UFRJ	MP	4	4	-	-
23001011080P9	Ciência da Informação	UFRN	MP/DP	4	4	-	-
33110018004P1	Tecnologia, Informação e Comunicação	USCS	MP	4	4	-	-
31011012017P0	Comunicação, Sociedade e Cultura Digital	FGV-RJ	MP	3	3	-	-
41004019006P3	Comunicação e Mediações Contemporâneas	UNIVILLE	MP	3	3	-	-
24004014071P1	Gestão de Documentos e Governança Arquivística	UEPB	MP	3	3	-	-
33001014077P6	Produção de Conteúdo Multiplataforma	UFSCAR	MP	3	3	-	-
20001010182P8	Ciência Da Informação	UFMA	MP	3	3	-	-
33024014033P1	Comunicação Intercultural nas Organizações	MACKENZIE	MP	3	3	-	-

* CA significa Comissão de Avaliação da área de Comunicação, Informação e Museologia, reunida em agosto de 2025 em Brasília
** CTC – ES significa Conselho Técnico-Científico de Ensino Superior, da CAPES.

b) Comparação com a Avaliação anterior: resultados pós-reconsideração

Os quadros e gráficos a seguir atualizam as análises comparativas da Seção VI com os resultados definitivos após o processo de reconsideração. Quatro programas tiveram suas notas revistas: ESPM e UERJ (Comunicação acadêmica, de 5 para 6), UFMG – Ciências da Informação (acadêmico, de 5 para 6) e UNIRIO – Gestão de Documentos e Arquivos (profissional, de 4 para 5).

Quadro 26 – Situação das notas dos Programas em 2025 após reconsideração

Situação das notas após reconsideração	Número de Programas	Percentual
Atribuição de nota – Programas novos	9	9,5%
Aumento de nota (inclui 4 via reconsideração)	45	47,4%
Manutenção de nota	39	41,1%
Redução de nota	2	2,1%
Total geral	95	100,0%

Fonte: Elaborado pelos autores

Os três gráficos a seguir (16, 17 e 18) detalham visualmente a distribuição de notas atualizada. O Gráfico 16 compara a distribuição de notas nas avaliações de 2021 e 2025 (antes e após reconsideração), evidenciando o aumento em nota 6 e as reduções nas notas 5 e 4 decorrentes da reconsideração. O Gráfico 17 detalha o número de programas por estrato após reconsideração. O Gráfico 18 apresenta a distribuição por região, nota e modalidade, já com as notas finais.

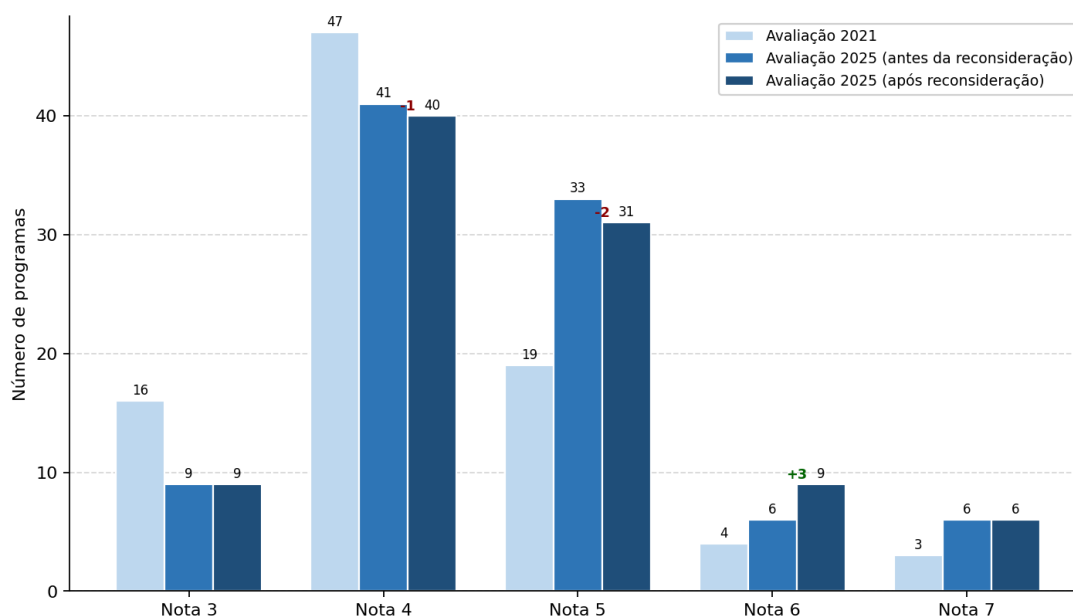


Gráfico 16 – Evolução na distribuição de notas dos Programas (com atualização pós-reconsideração)

Fonte: Elaborado pelos autores

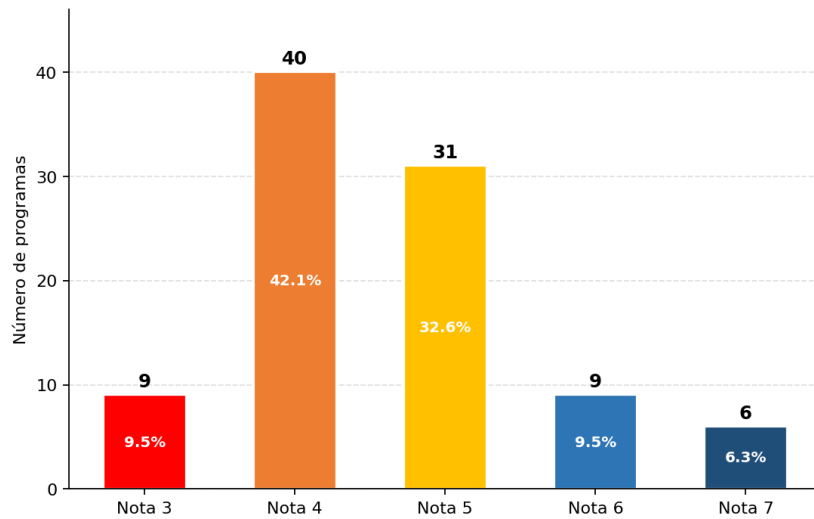


Gráfico 17 – Distribuição dos Programas em 2025 após reconsideração

Fonte: Elaborado pelos autores

Distribuição dos Programas em 2025 por Região e Nota (após reconsideração)

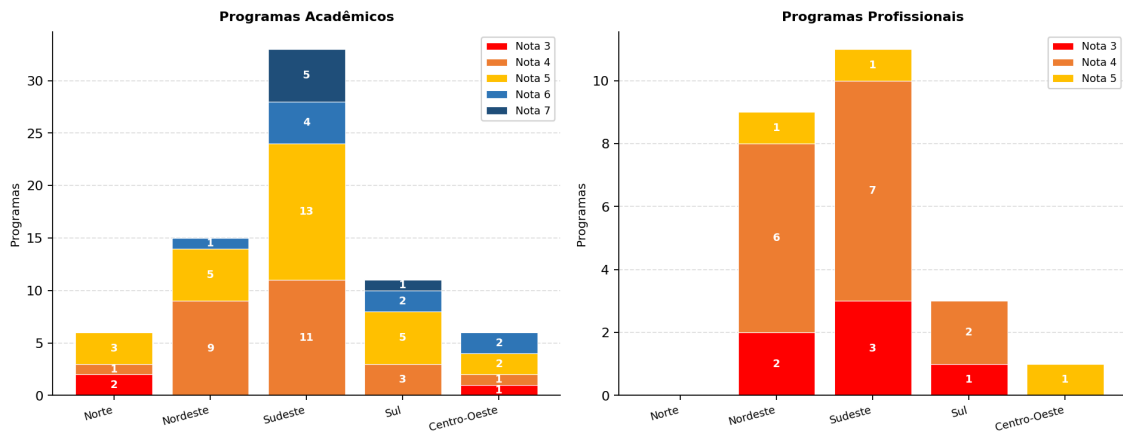


Gráfico 18 – Distribuição dos Programas em 2025 por Região, nota e modalidade (após reconsideração)

Fonte: Elaborado pelos autores



Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Diretoria de Avaliação
DAV/CAPES



Paulo Roberto Gibaldi Vaz
Coordenador(a) da Área

Mariângela Spotti Lopes Fujita
Coordenador(a) Adjunto(a) de Programas Acadêmicos

Eliezer Pires da Silva
Coordenador(a) de Programas Profissionais